

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
INSTITUTO DE LETRAS E LINGUÍSTICA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS LINGUÍSTICOS**

**ROSENA CAIXETA SILVA RODRIGUES DE SOUSA**

**IMPESSOALIDADE NA COMPOSIÇÃO DA TESE E DA ARGUMENTAÇÃO:  
Uma análise descritiva em *corpus* de Redações Estilo Enem**

**Uberlândia - MG  
2024**

**Rosena Caixeta Silva Rodrigues de Sousa**

**IMPESSOALIDADE NA COMPOSIÇÃO DA TESE E DA ARGUMENTAÇÃO:  
Uma análise descritiva em *corpus* de Redações Estilo Enem**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos do Instituto de Letras e Linguística da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), como requisito obrigatório do processo de Defesa do Mestrado em Estudos Linguísticos.

**Área de concentração:** Linguística e Linguística Aplicada. Linguística de *Corpus*.

**Linha de pesquisa:** Teoria, descrição e análise linguística.

**Orientador:** Prof. Dr. Ariel Novodvorski.

**Uberlândia - MG  
2024**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
Sistema de Bibliotecas da UFU, MG, Brasil.

---

S725      Sousa, Rosena Caixeta Silva Rodrigues de, 1988-  
i            Impessoalidade na composição da tese e da argumentação [recurso  
2024       eletrônico] : uma análise descritiva em *corpus* de redações estilo Enem / Rosena  
Caixeta Silva Rodrigues de Sousa. - 2024.

Orientador: Ariel Novodvorski.

Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Uberlândia, Programa de  
Pós-graduação em Estudos Linguísticos.

Modo de acesso: Internet.

Disponível em: <http://doi.org/10.14393/ufu.di.2024.5085> Inclui  
bibliografia.

Inclui ilustrações.

1. Linguística. I. Novodvorski, Ariel, 1968-, (Orient.). II. Universidade  
Federal de Uberlândia. Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos. III.  
Título.

CDU:801

---

André Carlos Francisco  
Bibliotecário Documentalista - CRB-/3408



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA**  
Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Estudos  
Linguísticos

Av. João Naves de Ávila, nº 2121, Bloco 1G, Sala 1G256 - Bairro Santa Mônica,  
Uberlândia-MG, CEP 38400-902  
Telefone: (34) 3239-4102/4355 - www.ileel.ufu.br/ppgel - secppgel@ileel.ufu.br



## ATA DE DEFESA - PÓS-GRADUAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em:	Estudos Linguísticos				
Defesa de:	Dissertação de Mestrado - PPGEL				
Data:	Vinte e oito de fevereiro de dois mil e vinte e quatro	Hora de início:	14h	Hora de encerramento:	16h30
Matrícula do Discente:	12112ELI035				
Nome do Discente:	Rosena Caixeta Silva Rodrigues de Sousa				
Título do Trabalho:	Impessoalidade na composição da tese e da argumentação: Uma análise descritiva em corpus de Redações Estilo Enem				
Área de concentração:	Estudos em linguística e Linguística Aplicada				
Linha de pesquisa:	Teoria, descrição e análise linguística				
Projeto de Pesquisa de vinculação:	Pesquisas empírico-descritivas sob a ótica da Linguística de Corpus: do Léxico à Metáfora.				

Reuniu-se, por videoconferência, a Banca Examinadora, designada pelo Colegiado do Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos, assim composta: Professores Doutores: Daniela Faria Grama - Pesquisadora Independente; Eliana Dias - UFU; Heberth Paulo de Souza - UNIPTAN; Ariel Novodvorski, orientador da candidata.

Iniciando os trabalhos, o presidente da mesa, Prof. Dr. Ariel Novodvorski, apresentou a Comissão Examinadora e a candidata, agradeceu a presença do público e concedeu à Discente a palavra para a exposição do seu trabalho. A duração da apresentação da Discente e o tempo de arguição e respostas esteve em conformidade com as normas do Programa. O presidente concedeu a palavra aos examinadoras, que, em ordem sucessiva, arguíram a candidata. Ultimada a arguição, que se desenvolveu dentro dos termos regimentais, a Banca, em sessão secreta, atribuiu o resultado final, considerando a candidata:

**APROVADA**

Esta defesa faz parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Mestre.

O competente diploma será expedido após cumprimento dos demais requisitos, conforme as normas do Programa, a legislação pertinente e a regulamentação interna da UFU.

Nada mais havendo a tratar, foram encerrados os trabalhos. Foi lavrada a presente ata que, após lida e achada conforme, foi assinada pela Banca Examinadora.



Documento assinado eletronicamente por **Ariel Novodvorski, Professor(a) do Magistério Superior**, em 28/02/2024, às 16:32, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Daniela Faria Grama, Usuário Externo**, em 29/02/2024, às 12:27, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Heberth Paulo de Souza, Usuário Externo**, em 01/03/2024, às 18:47, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Eliana Dias, Professor(a) do Magistério Superior**, em 04/03/2024, às 22:04, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://www.sei.ufu.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **5219516** e o código CRC **BB3F8939**.

*Dedico essa escrita aos professores da área de redação, principalmente aos meus colegas de jornada, que atuam com tanta maestria seu papel docente. Dedico ainda aos estudantes que, mesmo inconscientemente, foram a principal motivação para este estudo, pois o que seria da escola sem alunos e sem professores?!*

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente, a Deus, meu guia constante e meu refúgio nos momentos necessários.

Aos meus pais, que, mesmo com muitas dificuldades, sempre me incentivaram a fazer o meu melhor e a dedicar-me até alcançar os meus objetivos.

À minha família, a meu esposo Elias e aos meus filhos, Débora e Levi, que são os principais responsáveis pelo meu desejo incessante de crescimento pessoal e profissional.

Ao professor dr. Ariel, amigo e colega de profissão, que não só se dedicou a me orientar como me impulsionou num projeto que nem eu acreditava no início, mas que, à luz de suas ideias, foi ganhando “corpo” e “voz”.

Ao grupo de pesquisa *GECon* e aos seus membros que, com toda paciência e sabedoria, compartilharam seus conhecimentos. Trocas valiosas foram feitas para a produção desse estudo.

Às amigas e secretárias Maria Virgínia e Luana Alves do ILEEL, as quais, pacientemente e prontamente, auxiliaram em todo percurso acadêmico conduzido desde o iniciado projeto.

Às minhas amigas, frutos da graduação, Pollyanna Zati, Suéllen Flauzina Thamara Freitas, Mariana Caroline e Ludymilla Fogassi que contribuíram significativamente para o meu empenho em realizar o Mestrado, apesar dos anos que se passaram após a nossa formação superior. Agradeço tanto pelo incentivo e pelo apoio!

Aos meus amigos e professores, Vitor Rufino e Daniela Grama, que realizaram um trabalho árduo de compilação, de preparação e de organização de grande parte dos *corpora* que foram utilizados na presente pesquisa, contribuições fundamentais para o enriquecimento da ciência dos Estudos Linguísticos se deram por meio de seu empenho.

Às professoras doutoras, Eliana Dias e Daniela Grama, que apresentaram ideias substanciais ao texto escrito na Qualificação, assim como ao Prof. Dr. Heberth Paulo de Souza em sua arguição durante o Sepella de 2023. Sou muito grata pelos relevantes conhecimentos compartilhados!

Enfim, a todos que de algum modo participaram, ainda que na torcida, por todo desenvolvimento desse estudo, o qual foi pensado e produzido com muito carinho e dedicação.

*Pode-se definir texto ou discurso como ocorrência linguística falada ou escrita, de qualquer extensão, dotada de unidade sociocomunicativa, semântica e formal. VAL, 2006.*



## RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo estudar a impessoalidade na formação da tese e da argumentação num *corpus* de redações que denominamos Estilo Enem (Exame Nacional do Ensino Médio). Desse modo, numa análise descritiva, observa-se a relação entre vocábulos como *fato* na composição da opinião, da proposição - denominada de tese - e sua possível impessoalidade nessa construção, visto ser considerado relevante se posicionar no texto, sem utilizar necessariamente a 1ª pessoa do singular (já que em determinados contextos sua ocorrência condiciona um traço recorrente de outros gêneros discursivos como o Artigo de opinião, por exemplo). Além disso, analisamos também nos *corpora* de redações a relação de verbetes como “deve” e “necessário” com a produção da argumentação desse tipo de escrita. Nesse sentido, na perspectiva de um contexto educacional, esta pesquisa se justifica na tentativa de explorar palavras que norteiem uma escrita mais próxima do que se considera pelo exame nota máxima, ou seja, nota 1000. Posto isso, lançando mão de um *corpus* de redações vasto, com textos compilados durante a graduação e a pós-graduação, utilizou-se do software *WordSmith Tools* (Scott, 2012), que serviu para uma análise quali-quantitativa desses textos. Assim, pela observação preliminar feita, a princípio, foi possível identificar nessas escritas, na maioria dos textos, que não somente na introdução da dissertação-argumentativa Estilo Enem, como na apresentação da argumentação e da conclusão, está presente a opinião somada a um fato na explanação da tese. Contudo, o vocábulo não necessariamente apresenta um *fato* em todos os contextos, seja ele científico, histórico, político ou ideológico, pois, por vezes, observa-se pela análise realizada, que o item lexical só reforça determinada ideia já explanada ou é usado como base para proposição de uma solução para a problemática envolvida. Quanto à questão da impessoalidade no texto, não foi identificado em nenhum trecho do *corpus* analisado, que a tese tenha sido escrita em 1ª pessoa do singular ou do plural. No entanto, isso não significa que nesse processo de ingresso à Universidade a redação do candidato seria anulada por seu uso, mas pode-se afirmar que, até então, não há redações nota máxima com esse perfil de escrita, ou seja, com desenvolvimento da tese em 1ª pessoa, principalmente a do singular. Por fim, norteado por alguns teóricos como Pécora (1992), Berber Sardinha (2009), Halliday e Hasan (1976), Koch (1994/2002/2008), Bakhtin (2003) e por documentos como BNCC (2023) e a Cartilha do Participante (2022 e 2023), que apresentam diretrizes e critérios de correção específicos da redação para a participação dos estudantes no exame, o trabalho em questão potencializa a ideia de que é possível construir uma tese considerada excelente que seja impessoal, porém parcial e que apresente elementos linguísticos como *fato*, utilizado em frases como “é fato que” ou “com esse fato” e uma argumentação bem formulada com a presença constante de “deve” e de “necessário”, unidos em construções como “deve-se ao fato” ou “faz-se necessário”.

**PALAVRAS-CHAVE:** redações Estilo Enem; impessoalidade; tese; análise descritiva.

## ABSTRACT

This study aims to investigate impersonality in the formation of thesis and argumentation in a *corpus* of essays from the *Enem* Style (National High School Examination). Through a descriptive analysis, the study examines the relationship between words as facts in the composition of opinions, propositions - referred to as the thesis - and their possible impersonality in this construction. It is considered relevant to take a position in the text without necessarily using the first-person singular, as its occurrence in certain contexts conditions a recurring feature of other discursive genres, such as the Opinion Article. Additionally, the research explores the relationship of terms like "should" and "necessary" with the production of argumentation in this type of writing. In an educational context, this research justifies itself by attempting to explore words that guide writing closer to what is considered the maximum score in the exam, i.e., a score of 1000. To achieve this, a vast corpus of essays compiled during undergraduate and postgraduate was utilized. The *WordSmith Tools* software (Scott, 2012) was employed for a qualitative-quantitative analysis of these texts. The preliminary observation reveals that in most texts, not only in the introduction of the *Enem* Style argumentative dissertation but also in the presentation of the argumentation and conclusion, an opinion is present along with a fact in the exposition of the thesis. However, the word does not necessarily present a fact in all contexts, whether scientific, historical, political, or ideological. At times, the analysis shows that the lexical item only reinforces a previously explained idea or is used as a basis for proposing a solution to the involved issue. Regarding the issue of impersonality in the text, it was not identified in any part of the analyzed *corpus* that the thesis was written in the first person singular or plural. However, this does not mean that the candidate's essay would be disqualified for its use in the university admission process. Still, it can be asserted that there are no top-scoring essays with this writing profile, i.e., with the development of the thesis in the first person, especially in the singular. Finally, guided by theorists such as Pécora (1992), Berber Sardinha (2009), Halliday and Hasan (1976), Koch (1994/2002/2008), Bakhtin (2003), and documents like BNCC (2023) and Participant's Guide (2022 and 2023), which present specific correction guidelines and criteria for students' participation in the exam, this work reinforces the idea that it is possible to construct an excellent thesis that is impersonal but partial. It presents linguistic elements such as a fact used in phrases like "it is a fact that" or "with this fact" and well-formulated argumentation with the constant presence of "should" and "necessary," combined in constructions like "it should be due to the fact" or "it is necessary."

**KEYWORDS:** *Enem* Style essays; impersonality; thesis; descriptive analysis.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

### FIGURAS

Figura 1: Detalhamento da Competência 1 Enem .....	36
Figura 2: Descrição dos itens estudados na Competência 1 Enem .....	36
Figura 3: Detalhamento – parte 1 - da Competência 2 Enem .....	37
Figura 4: Detalhamento - parte 2 - da Competência 2 Enem .....	38
Figura 5: Detalhamento da Competência 3 Enem.....	39
Figura 6: Detalhamento da Competência 4 Enem.....	40
Figura 7: Detalhamento da Competência 5 Enem.....	41
Figura 8: Extensão do <i>Corpus</i> de Redações Nota 1000.....	46
Figura 9: Extensão do <i>Corpus</i> de redações UOL.....	47
Figura 10: Extensão do <i>Corpus Geral</i> - UOL + Redações Nota 1000.....	48
Figura 11: Extração do <i>Corpus</i> ENEM Nota 1000 .....	52
Figura 12: Especificações do <i>Corpus</i> ENEM Nota 1000 .....	52
Figura 13: Identificação de “fato” na <i>WordList</i> .....	53
Figura 14: Exemplo de redação nota 1000 com destaque em “fato” .....	54
Figura 15: Exemplo de redação com “esse fato” do <i>corpus</i> Redações nota 1000 .....	58
Figura 16: Exemplo de redação com “é o fato de” do <i>corpus</i> Redações nota 1000 .....	61
Figura 17: Extensão do <i>Corpus</i> Redações UOL .....	64
Figura 18: Identificação de “fato” no <i>corpus</i> Redações UOL.....	65
Figura 19: Exemplo de redação com “fato que” do <i>corpus</i> Redações UOL.....	66
Figura 20: Exemplo de redação com “de fato” do <i>corpus</i> Redações UOL.....	68
Figura 21: Exemplo de redação com “deste fato” do <i>corpus</i> Redações UOL.....	69
Figura 22: Identificação de “fato” nos <i>corpora</i> Redações Nota 1000 e UOL .....	76
Figura 23: Parte 1 - linhas de concordância com “deve” nos <i>corpora</i> UOL e 1000 .....	77
Figura 24: Parte 2 - linhas de concordância com “deve” nos <i>corpora</i> UOL e 1000 .....	78
Figura 25: Exemplo de redação com “deve ser” dos <i>corpora</i> Redações UOL e 1000 .....	80
Figura 26: Parte 1 - linhas de concordância com “necessário” nos <i>corpora</i> UOL e 1000 .....	81
Figura 27: Parte 2 - linhas de concordância com “necessário” nos <i>corpora</i> UOL e 1000 .....	81

### QUADROS

Quadro 1 - Conteúdo programático de Redação do vestibular da UFU - 2023 .....	29
Quadro 2 - Competências Enem .....	33

Quadro 3 - Nivelamento das Competências do Enem.....	34
Quadro 4 - Esquema estrutural da Redação do Enem.....	35
Quadro 5 - Nivelamento da Competência 1 Enem.....	36
Quadro 6 - Nivelamento da Competência 2 Enem.....	38
Quadro 7 - Nivelamento da Competência 3 Enem.....	39
Quadro 8 - Nivelamento da Competência 4 Enem.....	41
Quadro 9 - Nivelamento com descrição da Competência 5 Enem .....	42

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	13
1.1 Contextualização: a formação da opinião de um ser social .....	13
1.2 Justificativa pessoal, social e acadêmica (atuação acadêmica/profissional) .....	15
1.3 Situacionalidade: por que a impessoalidade na tese? .....	18
1.4 Problematização: objetivo geral e específicos.....	22
<b>2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b> .....	24
2.1 Linguística Textual: coesão e intertextualidade.....	24
2.2 A problemática que envolve a produção de um texto dissertativo-argumentativo .....	27
2.3 A tese no texto dissertativo-argumentativo: impessoalidade e parcialidade da escrita.....	30
2.4 A Redação no Enem.....	32
2.5 Afinal, como argumentar em defesa de uma opinião com impessoalidade? .....	41
2.6 Linguística de <i>Corpus</i> .....	43
<b>3 CORPUS E METODOLOGIA</b> .....	45
3.1 Etapa 1: compilação e preparação do <i>corpus</i> de redações.....	47
3.2 Etapa 2: descrição e análise do <i>corpus</i> de redações para seleção de teses .....	48
<b>4 ANÁLISE DOS DADOS E RESULTADOS</b> .....	50
4.1 <i>Corpus</i> de redações Estilo Enem nota 1000.....	50
4.2 <i>Corpus</i> de redações UOL .....	63
4.3 <i>Corpora</i> de redação Enem e UOL para análise de outros itens lexicogramaticais.....	74
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	85
<b>6 REFERÊNCIAS</b> .....	89
ANEXO I - Frases-temas de propostas de redação Enem de 1998 a 2023 .....	91
ANEXO II - Proposta temática do Enem de 1998 .....	92
ANEXO III - Proposta temática do Enem de 2023.....	93
ANEXO IV - Exemplo 1 de redação Estilo Enem nota 1000.....	94
ANEXO V - Exemplo 2 de redação Estilo Enem nota 1000.....	95
ANEXO VI - Exemplo 1 de redação UOL .....	96
ANEXO VII - Exemplo 2 de redação UOL .....	96

# 1 INTRODUÇÃO

Impessoalidade. Tese. Argumentação. Esses são alguns dos conceitos fundamentais presentes no título desta dissertação que serão explanados neste capítulo inicial. Para facilitar a compreensão geral do presente texto, esse será subdividido por sessões e subseções que auxiliarão a fluidez dessa escrita. Desse modo, partiremos de uma breve contextualização do trabalho à medida que apresentamos a formação da opinião do indivíduo, tanto da perspectiva do que produz o texto – aqui focado no estudante do Ensino Médio – quanto da do que ensina a produzir – o professor/docente da área de Linguagens; seguindo com a apresentação das vivências que perpassam o âmbito pessoal, social e profissional com o intuito de justificar a presente pesquisa; depois, teremos uma sucinta abordagem sobre o foco central do presente trabalho que é a questão da observação da impessoalidade na produção da tese no ambiente de sala de aula e, por último, o fechamento da problematização que envolve o estudo, bem como os seus objetivos gerais e específicos.

## 1.1 Contextualização: a formação da opinião de um ser social

Desde criança, quando começamos nossa vida estudantil, no geral, passamos por diversos conflitos, sejam de nível emocional – do que sentimos ou expressamos ao outro – sejam de ordem cognitiva – daquilo que compreendemos ou não do que está sendo ensinado a nós. Até então, nosso cérebro ainda está em formação, segundo estudos recentes sobre a Neurociência, como o explorado por Bacich e Moran (2018), e com o passar dos anos, o processo de aprendizagem também muda e nos muda, propiciando novas conexões e similaridades mediante essa interação.

Conforme estudos mais atuais sobre metodologias ativas em Bacich e Moran (2018), há uma relação direta entre conexões emocionais e cognitivas no processo de ensino-aprendizagem:

As pesquisas atuais nas áreas da educação, psicologia e neurociência comprovam que o processo de aprendizagem é único e diferente para cada ser humano, e que cada um aprende o que é mais relevante e que faz sentido para ele, o que gera conexões cognitivas e emocionais. Metodologias ativas englobam uma concepção do processo de ensino e aprendizagem que considera a participação efetiva dos alunos na construção da sua aprendizagem, valorizando as diferentes formas pelas quais eles podem ser envolvidos nesse processo para que aprendam melhor, em seu próprio ritmo, tempo e estilo (Bacich; Moran, 2018, p. 23).

Posto isso, entendemos que cada ser, com sua individualidade, aprende de formas

diferentes, pois o que sente e percebe do mundo também é subjetivo. Ao longo da vida, de modo geral, mudamos de caminho, alternamos nossas vivências, criamos experiências, vivemos nossas vontades, permanecemos ou não em nossas escolhas e refletimos sobre como chegamos no lugar em que nos encontramos. Isso tudo não necessariamente nessa ordem e não necessariamente de uma única e “pré-moldada” forma, pois assim como a vida, o ser humano também é muito dinâmico e alterna suas escolhas continuamente a partir do que presencia.

Nesse ínterim, como pessoas em construção, formamos nossas opiniões, o que pensamos sobre determinado assunto com base no que sabemos ou no que achamos que sabemos sobre tudo. E a escola é um desses lugares que nos permite essa “metamorfização”, esse movimento constante de mudanças desde a infância até a juventude e posterior vida adulta. O ambiente escolar é essencial para a vida de um ser em formação, pois é fundamental para a construção de um sujeito ativo na sociedade que esse conviva com outras pessoas e se torne, em algum momento desse processo, um cidadão que observa, analisa, critica, escreve, calcula, avalia, cria, recria, constrói, reconstrói, soluciona e vive suas próprias experiências. Sem tais habilidades, os desafios sociais desse sujeito como adulto se tornam ainda maiores. Alguns exemplos desses desafios poderiam ser: falar em público, argumentar sobre determinado recurso, citar um pensador num ambiente acadêmico e falar sobre ele, apresentar um trabalho a um grupo de profissionais da área, ou até mesmo num debate saudável entre partes cujas opiniões não sejam as mesmas. Esses compõem uma pequena amostra dos diversos exemplos que poderiam ser mencionados de situações em que uma pessoa precisa se posicionar e defender o que acredita numa sociedade como a que vivemos, a qual muitas vezes exige uma posição esclarecida e bem fundamentada de nossos ideais.

Portanto, apesar de ser enfática, é um importante ponto de reflexão a seguinte afirmação de que não existe neutralidade na construção da opinião de um indivíduo. Ou seja, não somos neutros em nossa forma de agir, de ensinar, de viver, pois todos os caminhos, escolhidos ou não, retratam nosso posicionamento ou uma escolha, até o fato de não quisermos escolher determinada ação, caminho etc. Ressaltamos, porém, que a neutralidade inexistente especificada aqui não se limita somente ao estudante e ao professor dele, mas também abarca o corretor/avaliador da banca que corrige o texto num processo seletivo, por exemplo. Há certa subjetividade imbricada nesse processo de correção, algo que poucas vezes se fala sobre. Para esclarecermos melhor essa ideia sobre a necessidade do posicionamento, nos coloquemos numa situação hipotética num ambiente de sala de aula.

Um professor de Redação aborda um tema para a produção de um texto no ambiente escolar sobre os impactos que os atos considerados abusivos como *bullying* trazem para a sociedade. Com a intencionalidade discursiva bem definida de incentivar os estudantes a pesquisarem sobre a situação-problema das atitudes inadequadas vinculadas ao *bullying* (dentro ou fora do ambiente escolar) e a não praticarem ou a não permitirem que alguém os faça de vítima desses atos esse também auxilia na construção de um arcabouço de informações a serem usadas em processos seletivos como o Enem, a nível de ilustração. Nesse contexto, comumente o professor lança mão de uma proposta de escrita argumentativa opinativa, ou seja, o estudante deve apresentar um posicionamento pessoal e parcial sobre o assunto em questão.<sup>1</sup> Posterior a essa produção hipotética, caso o estudante precise desenvolver um texto sobre esse tema no Enem, a hipótese defendida é a de que ele lembraria das pesquisas feitas, das discussões em sala de aula, das produções discursivas e comporia seu texto, o qual passaria por um corretor da banca cuja matriz de referência seria utilizada conforme sua experiência, também, por vezes, subjetiva.

Assim sendo, tanto na perspectiva do docente que propiciou a produção escrita de um texto como esse, na do discente que deve escrever sua opinião ou pelo menos criar uma que reflita ideias as quais concorda, quanto na do corretor que avaliou o texto final, há um posicionamento, mesmo que inconsciente, do que se pensa sobre o tema em voga. Então, nessesentido, de fato, em variados ambientes em que esteja, será preciso ao indivíduo se posicionar e esse ato deve ser muito bem explorado desde o início da sua jornada estudantil, pois a preparação para a formação de um ser pensante, crítico e com opinião bem formada não acontece de um dia para o outro, é preciso dedicação, estudo e muito foco.

## **1.2 Justificativa pessoal, social e acadêmica (atuação acadêmica/profissional)**

Como profissional da área de Linguagens há mais de 10 anos da rede privada de ensino com foco na Produção Textual, foi possível observar constantes dificuldades enfrentadas pelos estudantes em relação à prova de Redação, perpassadas entre a compreensão da ideia de tese, a opinião ou a ideia central do texto até a identificação ou a busca por traços da realidade da situação-problema da proposta temática e da estrutura estética da escrita. Os

---

<sup>1</sup> É importante salientar que a parcialidade ou a imparcialidade e a pessoalidade ou a impessoalidade de um texto ou de seu autor são conceitos complexos para a construção do discurso sendo mais interessante ao estudante compreendê-los por meio da produção dos gêneros discursivos, pois assim esses aspectos são abordados, mesmo que implicitamente pelo educador da área de Linguagens e no presente texto trataremos um pouco sobre esses no que tange ao texto dissertativo-argumentativo Estilo Enem.



educandos não conseguiam escrever suas opiniões sem o uso de palavras como “penso que”, “considero isso” ou “minha opinião é”. Posto que não há somente um ou outro tipo de escrita que seja aceitável, podemos afirmar que o uso dessas também não penaliza o candidato ao ponto de ter sua redação zerada ou perder muitos pontos na competência I da matriz de referência do Enem, a qual avalia aspectos linguísticos, mas a Banca de correção exige certa elaboração que transcende o mero uso clichê de expressões ou frases consideradas comuns, ou seja, é perceptível, mesmo que de modo pouco declarado, que as redações avaliadas em 1000 ou bem próximas dessa referência de nota não apresentam o uso desses tipos de frases mencionadas.

Desse modo, esta pesquisa se baseia na tentativa de explorar vocábulos que norteiem, que corroboram para uma escrita mais próxima do que se considera pelo Exame padronizada em nota máxima – com foco na constituição da tese – mas observando a progressão textual do início ao fim da redação – justamente pela percepção dessas dificuldades enfrentadas pelos alunos do Ensino Médio.

Nesse viés, partindo da BNCC (Base Nacional Comum Curricular) em sua orientação geral de estudos para a área de Linguagens, vemos claramente o incentivo desse documento à abordagem de escrita por meio de diversos gêneros textuais (literários) e até digitais, principalmente argumentativos – tipologia argumentativa – os quais permitem explorar e personalizar a comunicabilidade, a discursividade dos estudantes, além de promover a elaboração de uma opinião para que essa problemática central defendida neste escrito seja ao menos minimizada com um trabalho constante sobre as vastas formas de elaboração de um discurso, seja de qual contexto for.

Ainda nessa linha, uma pausa para reflexão sobre o que Possenti (1986) abordou no que tange ao discurso na introdução de sua tese, afirmando que ainda era vago o termo numa perspectiva de estudo da Análise do Discurso:

O termo discurso continua vago. Aliás, é cada vez mais vago. Está se transformando numa espécie de lixeira para onde recolhem os restos da Linguística, sejam os restos que sobram de uma gramática ou estrutura, sejam os restos que sobram das sentenças, sejam os que decorrem da oposição type-token. De alguma maneira, resume-se aos restos que sobram das tentativas de operar cientificamente, isto é, com regras gerais, sobre os dados linguísticos. Em suma, para utilizar um termo Granger, o discurso se ocupa do resíduo (Possenti, 1986, p.2).

No entanto, no presente trabalho, tentaremos evitar equívocos ao abordarmos o sentido mais geral da palavra discurso, visto que vemos que o espaço escolar se utiliza desse termo

para o processo de ensino-aprendizagem da língua, como no uso dos gêneros discursivos.

Nesse ponto, é preponderante observarmos ainda, que, das escolas mais dedicadas ao ensino, que detêm melhores recursos financeiros voltados ao sistema educacional e que costumam ser da rede privada, às que enfrentam diversos desafios no processo de ensino-aprendizagem pela defasagem na educação (como exemplo, a falta de estrutura, a ausência de profissionais qualificados, a falta de materiais adequados dentre outros problemas), se baseiam estruturalmente nos estudos dos gêneros discursivos para ensinarem conteúdos não só voltados à área de Linguagens (a qual envolve Língua Portuguesa, Redação, Literatura, Língua Inglesa e demais línguas estudadas, Arte e Educação Física), mas também à de Ciências da Natureza, à de Ciências Humanas e demais áreas.

Todavia, como se analisa em Bakhtin (2003), é preciso, por parte dos colaboradores da educação, dos professores, dos coordenadores, dos pedagogos etc. escolherem gêneros discursivos que melhor se adequem a cada contexto comunicativo proporcionado tanto no ambiente escolar quanto pessoal de cada indivíduo, visto que essas escolhas refletem certas intencionalidades discursivas:

O querer-dizer do locutor se realiza acima de tudo na escolha de um gênero do discurso. Essa escolha é determinada em função da especificidade de uma dada esferada comunicação verbal, das necessidades de uma temática (do objeto do sentido), do conjunto constituído dos parceiros etc. Depois disso, o intuito discursivo do locutor, sem que este renuncie à sua individualidade e à sua subjetividade, adapta-se e ajusta-se ao gênero escolhido, compõe-se e desenvolve-se na forma do gênero determinado. Esse tipo de gênero existe sobretudo nas esferas muito diversificadas da comunicação verbal oral da vida cotidiana (inclusive em suas áreas familiares e íntimas) (Bakhtin, 2003, p.301).

Nesse sentido, o estudante, ao produzir gêneros opinativos em sala de aula, como um artigo de opinião, por exemplo, poderá refletir, construir e refutar ideias resultando em uma escrita projetada em relação ao que acredita quanto a determinado conteúdo. Desse modo, entendemos que o ato de opinar, portanto, é moldado pelo ato de pensar, de falar e de escrever uma dessas referências de escrita é o texto que denominamos de Redação Estilo<sup>2</sup> Enem (Exame Nacional do Ensino Médio) do tipo textual dissertativo-argumentativo.

Nesse sentido, em sua tese, Possenti (1986) conclui:

[...] que a característica mais marcante de um discurso é seu estilo, concebido este conceito como a forma de suscitar geneticamente forma e conteúdo como resultado da atividade de escolha, por um sujeito ativo, dos recursos linguísticos

---

<sup>2</sup> Esclarecemos que o nome “redação estilo Enem” foi resultado de estudos realizados por Sousa (2016), o qual cunhou a expressão para melhor delimitar esse tipo de escrita. Conforme sua autorização, realizamos a mesma linha de estudo e seguimos com a utilização desse nome, que, por sinal, resume bem a forma padronizada desse Exame.

para a produção de significações (Possenti, 1986, p.4).

Logo, entendemos que, ao relacionarmos ao texto do Enem, esse modo de escrita tão particular tem traços específicos que refletem a escolha individual do produtor do texto, assim como Possenti (1986) explorou por meio da Análise do Discurso<sup>3</sup> em sua tese.

Dando sequência, façamos uma pequena pausa para uma reflexão: diante das inquietações sobre esse tipo de texto, como deve ser conceituada essa escrita? Temos realmente como afirmar que deve ser desse ou daquele jeito? Felizmente, pela dinamicidade e pelas vastas possibilidades das construções da escrita, não temos como delimitar um tipo de escrita ideal para todos os estudantes e em todas as épocas que enfrentam algum tipo de avaliação que envolva a produção textual, no entanto, temos como mensurar o que se considera como escrita, diferenciando-a de conceitos como o de fala e o de letramento, como vemos em Marcuschi, 2010:

A escrita seria um modo de produção textual-discursiva para fins comunicativos com certas especificidades materiais e se caracterizaria por sua construção gráfica embora envolva também recursos de ordem pictórica e outros (situa-se no plano dos letramentos). Pode manifestar-se, do ponto de vista de sua tecnologia, por unidades alfabéticas (escrita alfabética), ideogramas (escrita ideográfica) ou unidades iconográficas, sendo que no geral não temos uma dessas escritas puras. Trata-se de uma modalidade de uso da língua complementar à fala (Marcuschi, 2010, p.26).

Assim sendo, no âmbito da educação escolar, os gêneros discursivos mais ou menos opinativos são explorados com profundidade desde a base da educação infantil, nas primeiras atividades lúdicas de fala, até chegar ao letramento mais complexo, com a escrita padronizada de cada gênero textual e até digital, como observamos em Bacich e Moran (2018, p.120). Em síntese, no ambiente escolar, esse posicionamento passa a ser padronizado e moldado, visto ser um espaço de construção de falas e de escritas desenvolvidas por meio dos gêneros discursivos estudados.

Nesse viés, nas relações interpessoais que construímos, precisamos nos posicionar, expor nossas ideias e, muitas vezes, produzimos nosso discurso influenciados por vários sujeitos no decorrer de nossa trajetória, sejam os professores, os pais, os amigos, os autores que nos inspiram e nos auxiliam a construir nossas opiniões e a alcançarmos uma reflexão sobre diferentes assuntos.

---

<sup>3</sup> Um campo da Linguística que se prontifica a analisar o uso das línguas naturais no que se refere às construções ideológicas em um texto.

### 1.3 Situacionalidade: por que a impessoalidade na tese?

Pela vivência em sala de aula, principalmente em redes particulares de ensino, foi possível identificar que muitos alunos, tanto do Fundamental II quanto do Ensino Médio, não conseguem produzir o texto cobrado no Enem com facilidade e quando tratamos de posicionamento – especificamente no tipo textual dissertativo-argumentativo ou da Redação Estilo Enem, como já denominamos – há um detalhe importante que precisa ser considerado: a construção da tese no conjunto textual deve ser o mais impessoal possível. Mas essa frase soa de forma contraditória, principalmente aos estudantes que entendem o texto do Enem como opinativo.

Assim, a afirmação de que a opinião precisa aparecer, só que deve estar de um modo mais trabalhado, sem apresentar palavras que sejam escritas em 1ª pessoa do discurso, *eu* ou até o *nós*, reforça a ideia do presente texto justificando seu objetivo, já que uma das maiores dificuldades observadas durante as aulas de redação é justamente essa problemática da produção de uma opinião do autor do texto sem “revelar” necessariamente quem ele é, de quem se trata pelo uso constante da 1ª pessoa do discurso.

No intento de esclarecer melhor essa problematização da construção da tese nesse tipo de texto, pensemos num exemplo prático de escrita. A produção de uma ideia em primeiro plano como: “*eu penso que a mulher já vivenciou muitos problemas sociais no passado e hoje isso mudou*”, na qual o uso da 1ª pessoa do discurso no singular, *eu*, está presente comparada a ideia em segundo plano: “*é notável que a mulher já vivenciou muitos problemas sociais no passado e hoje isso mudou*”, sem o uso desse recurso opinativo, mostrou a diferença pontual da construção em segundo plano de uma tese sem o uso da 1ª pessoa, mas que manteve a opinião do autor baseada em algo que ele acredita sobre o assunto. Logo, não deixamos de ter a opinião do produtor do texto, ele só a construiu de modo diferente e comumente, nos melhores textos, a opinião está baseada em um fato (seja esse histórico, social, político, ideológico, científico).

Sendo assim, diante desse desafio, devemos entender melhor como nos posicionarmos de modo impessoal, ou seja, sem o uso da 1ª pessoa do singular ou da 1ª pessoa do plural como é comum nas demais redações argumentativas opinativas. Dessa forma, nesse tipo de redação é necessário construir a tese de modo que o autor se posicione sem tornar a pessoalidade o ponto primordial de sua construção discursiva e sem deixar sua individualidade, subjetividade e personalidade discursiva. Isso, por sua vez, é desafiador para

os alunos do Ensino Médio, já que estão acostumados a produzirem textos se posicionando de modo mais pessoal, como no caso do artigo de opinião ou da carta aberta, por exemplo, gêneros cobrados em processos de ingresso à universidade como os vestibulares. Tais produções textuais avaliam o posicionamento do candidato em relação a temas relevantes e até polêmicos, algo que difere do Enem, o qual não repete os temas propostos na redação e nem sempre são assuntos que causam controvérsia, no entanto, abordam questões de suma importância à sociedade (conforme vemos no anexo dos temas das propostas de redação desde sua origem).

É válido salientar que o estilo de escrita cobrado pelo Enem nesse formato passou a ser implantado em 1998, quando houve a primeira proposta de redação do exame de ingresso à universidade. Além disso, a forma atual que é apresentada a proposta de redação é diferente em diversos aspectos da referência de 1998, conforme consta nos anexos do presente trabalho, os quais não nos ateremos neste trabalho.

Outro aspecto interessante a se analisar nesse tipo de escrita é que, no que tange ao tema proposto, esse é disponibilizado ao consulente juntamente com textos denominados de textos motivadores, textos de apoio ou da proposta de redação, os quais têm o papel de inspirar a escrita e o viés a ser seguido pelo estudante. O tema é apresentado ao candidato do Enem somente no ato da prova, ou seja, ele não tem ideia sobre qual assunto irá discorrer no texto até acessar a proposta de redação e isso gera várias expectativas, assim como ansiedade e medo de fugir da proposta temática, por parte dos candidatos.

Visto isso, consideramos ser de extrema valia compreender as diversas formas de um estudante do Ensino Médio se posicionar sobre os temas sociais e relevantes que são propostos na redação cobrada no Enem. Ademais, fazer isso com atenção aos critérios de correção apresentados previamente na Cartilha do Participante, Brasil (2022 e 2023) base de consulta utilizada, inclusive, para análise posterior de alguns dos textos cujas notas foram 1000 no exame por meio de uma matriz de referência para cada eixo cognitivo trabalhado na área de Linguagens, o que é denominado de competência.

Diante desse fato, pelas constantes e instigantes observações de textos dos estudantes é que surgiu a ideia de analisar redações na composição do ponto de vista, assim como na defesa dessa opinião por intermédio de argumentos e de identificar se há ocorrências frequentes de verbetes ou de locuções e até de frases que condicionem uma boa tese, uma opinião bem fundamentada, visto ser esse um dos principais objetivos do texto dissertativo-argumentativo nesse estilo. Quando o candidato ao Enem se propõe a escrever um texto cuja

argumentação está bem esclarecida, sem lacunas argumentativas – como chamamos quando falta o desenvolvimento de alguma ideia – e a tese bem defendida, há consideráveis chances de se alcançar o objetivo de uma escrita bem elaborada desse texto.

É evidente, portanto, que o papel do professor de redação nesse processo de construção da opinião é de grande importância. Assim, cabe ao profissional da área de Letras, o educador da língua materna, estabelecer essa ponte entre o que o estudante concebe de ideias (com suas opiniões formadas em sua trajetória acadêmica) e a escrita do texto argumentativo. Por isso, lecionar envolve a atuação direta entre o educador e o educando através de estratégias que o levem à compreensão do conteúdo ministrado, seja de qual área for. Nesse contexto, principalmente em escolas privadas da rede de ensino, no campo da língua portuguesa, a atuação é subdividida entre três subáreas basilares: o estudo da Língua Portuguesa, o estudo da Literatura e o estudo da Redação (ou de Produção de Texto). Entretanto, em determinadas escolas da rede particular de ensino, o docente ainda pode ser responsável por subpartes de cada uma dessas áreas, como atuar somente na abordagem da gramática, na interpretação de textos ou até na redação específica do Enem e dos vestibulares. Já na rede pública de ensino, esse sistema de subdivisão das frentes de trabalho da área de Linguagens raramente ocorre, pois os profissionais têm número reduzido de aulas semanais e há pouco incentivo por parte dos governantes do país em relação ao ensino da escrita nas escolas ofertadas à população mais carente socioeconomicamente.

Desse modo, na perspectiva de um professor de Redação, para ensinar os princípios básicos de escrita para o segmento do Ensino Médio, é basilar conhecer bem todas as microáreas supracitadas e se aprofundar, principalmente, no desenvolvimento textual por intermédio das produções dos gêneros textuais, conforme estabelecido pela Brasil (2003):

Os conhecimentos sobre os gêneros, sobre os textos, sobre a língua, sobre a norma-padrão, sobre as diferentes linguagens (semioses) devem ser mobilizados em favor do desenvolvimento das capacidades de leitura, produção e tratamento das linguagens, que, por sua vez, devem estar a serviço da ampliação das possibilidades de participação em práticas de diferentes esferas/ campos de atividades humanas (Brasil, 2003, p.69).

É perceptível, assim, que para ensinar o estudante a elaborar uma produção textual considerada “perfeita”, ou seja, um texto sem problemas graves de ordem gramatical, semântica, sintática, estrutural, temática, dentre outros aspectos, deve ser considerado um conjunto de fatores, tais como a formação cultural desse estudante, sua prática constante de leitura, interpretação e habilidade de escrita e sua organização mental, visto que é de grande

valia saber lidar com toda pressão que isso envolve. Nesse viés, o estudante da rede privada, o qual é geralmente mais motivado pelos pais e pelos profissionais envolvidos (professores, coordenadores, diretores dentre outros) em relação aos seus estudos, costuma realizar um número considerável de redações para atingir o objetivo dessa escrita próxima a uma redação “ideal”, pois entende que com muito treino conseguirá a meta de elaborar um texto desse padrão para ser aprovado nos principais processos seletivos de ingresso à universidade do país. Essa prática constante de textos mais complexos deve iniciar desde o primeiro ano do Ensino Médio, visto que quanto mais o aluno escreve mais chances de aperfeiçoar a escrita ele tem, já que o corretor dos textos (o professor) irá pontuar os aspectos de melhoria das produções feitas por meio da correção dos erros no próprio texto de forma manuscrita ou através de ferramentas em plataformas de avaliação. Após receber tais “feedbacks” nas produções textuais, o estudante tem a oportunidade de observar o que errou e reescrever o texto para ser novamente corrigido. Esse processo é válido para o discente que tem como motivação conquistar uma boa avaliação em sua produção de texto, pois mesmo que apresente dificuldades de construção textual nas primeiras produções ele poderá, com a prática, conseguir aperfeiçoar suas avaliações e escrever melhor no momento que participar de um exame como o Enem.

Contudo, precisamos também “desromantizar” o processo de produção de redações para o Enem como se houvesse uma mágica para alcançar o tão sonhado 1000 nesse tipo de texto, pois há inúmeros fatores, os quais não serão aprofundados no presente excerto, que levam ou não um estudante a obter uma nota máxima num processo tão concorrido como esse. Além disso, o fato de fazer duas redações semanais ou fazer dez pode ser ou não suficiente para atingir notas altas, pois não há receita ou manual que devem ser necessariamente seguidos e neste trabalho trataremos apenas de tentativas que corroborem hipóteses baseadas em observações gerais feitas no percurso da vida como profissional da área de produção textual.

Outrossim, na perspectiva do estudante que se candidata a realizar processos seletivos, além do conhecimento geral das competências e das habilidades avaliadas, é imperioso dominar também diferentes tipos de repertórios socioculturais cujos usos devem ser considerados produtivos na concepção da escrita. Isso se deve, primordialmente, porque o grande diferencial do texto Estilo Enem é abordar o tema proposto com uma abordagem completa, ou seja, lançando mão de todas as palavras-chave que compõem a frase temática, conectando-o à tese (ponto de vista, opinião ou ideia central do texto) e a algum

conhecimento de ordem social, histórica, biológica, filosófica, sociológica etc. Se o candidato não conseguir estabelecer essa relação entre tema + tese + repertório + argumento ele terá um problema estrutural, deixando lacunas argumentativas, as quais seriam essas falhas na construção das ideias, visto que essas “faltas” não devem ter de ser preenchidas pelos avaliadores, sendo preciso apresentar de forma clara e coesa os fatos.

Diante das informações supramencionadas, urge, por parte dos professores da área de Redação, que atuam, primordialmente, entre os anos finais, que desenvolvam estratégias eficazes para a problemática da elaboração da tese. Como já mencionado, pelas teses mais elaboradas serem, em grande parte, compostas por um fato somado à opinião do candidato sendo escrita em 3ª pessoa, ou seja, de modo mais impessoal, mas não imparcial, sua escrita é um dificultador para o aluno e esse aspecto é o foco do trabalho em voga.

#### **1.4 Problematização: objetivo geral e objetivos específicos**

Após alguns esclarecimentos preliminares sobre a tese, chegamos ao objetivo geral do presente trabalho, que é, basicamente, estudar a relação da impessoalidade na formação da tese da argumentação no *corpus* compilado. Nessa linha, diante da ideia central, cabe questionar: A impessoalidade na tese e na argumentação condiciona uma escrita considerada ideal da Redação Estilo Enem? Quais elementos da impessoalidade atrelados à construção da tese e da argumentação, são perceptíveis no *corpus* analisado? A tese apresentada no formato inicial “fato” + “opinião” está presente na introdução desse tipo de escrita? São essas problemáticas que nos ateremos neste estudo.

Nessa lógica, para alcançarmos o objetivo geral supramencionado, elaboramos os objetivos específicos a seguir:

- 1) Identificar itens lexicogramaticais que construam a tese e a argumentação por meio da impessoalidade;
- 2) Descrever e analisar contextos de marcadores conversacionais que condicionam a uma escrita denominada “ideal” da tese e/ou dos argumentos, como: “é notável que”, “é inegável que”, “é fato que”, “é necessário que” dentre outros;
- 3) Interpretar o impacto dos resultados alcançados sobre a localização da tese no espaço linguístico-discursivo no texto (apresentação da opinião na introdução, retomada da opinião na argumentação e na conclusão).

Destarte, no decorrer da presente dissertação, a qual foi separada por capítulos - sendo



um somente para abarcar as análises dos *corpora* compilados - serão apresentados exemplos analíticos lançando mão da Linguística de *Corpus* e fazendo uso dos *corpora*<sup>4</sup> com a intenção de estabelecer comparações entre esse estilo de escrita. Desse modo, será possível verificar o que é o padrão de escrita (de acordo com os critérios das matrizes de avaliação dos processos) na composição da tese e o que não será bem aceito pelos avaliadores nessa perspectiva de escrita pessoal.

---

<sup>4</sup> Os textos utilizados para o presente trabalho foram compilados em projetos anteriores desenvolvidos pelo prof. e Mestre Vitor Bernardes Rufino Sousa, em sua defesa de mestrado, e pela prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Daniela Grama durante sua pesquisa e produção da Tese de Doutorado. Como o foco dos professores mencionados foi diferente e vimos que era possível utilizar os *corpora* de modo produtivo realizamos a presente pesquisa com esses textos com a autorização também do grupo de pesquisa *GECon* que incentivou e proporcionou os resultados obtidos com a orientação do professor Ariel.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

No presente trabalho serão mencionados conceitos basilares como fundamentação teórica que auxiliarão na compreensão do tema desta escrita, bem como tentarão elucidar sua relação com a Linguística de *Corpus*. Assim, perpassaremos pela base da Linguística Textual e por sua abordagem quanto à coesão e à intertextualidade; em sequência pela problemática que envolve a escrita em sala de aula até a preparação para a realização de exames como o Enem; passaremos ainda pela ideia da tese ser um ponto essencial na produção de um texto dissertativo- argumentativo no Estilo Enem; por uma breve contextualização do processo que envolve o Enem; depois, trataremos sobre o que vem a ser argumentar nesse tipo de produção e a questão da impessoalidade e da parcialidade do autor desse estilo de escrita fundamentadas em estudos mencionados no decorrer do texto.

### **2.1 Linguística Textual: coesão e intertextualidade**

Primeiramente, para melhor compreensão do leitor sobre o estudo do nosso objeto central que é o texto, é de suma relevância compreendermos o que é a Linguística Textual, doravante LT, e como sua atuação foi e é importante para elucidar vários conceitos explanados nesse e em outros trabalhos que perpassam pela escrita textual.

Nesse sentido, entendemos por Linguística Textual uma subárea da Linguística que estuda a constituição dos textos e alguns dos elementos textuais abordados dentro da Linguística Textual é a coesão e a intertextualidade, sendo a coesão um dos elementos mais estudados pela área. As duas micropartes compõem o estudo textual de modos diferentes, mas complementares, já que a utilização de elos coesivos auxilia na compreensão do texto e a intertextualidade corrobora para a ampliação dos sentidos das palavras com a finalidade de agregar ao texto mais informações consideradas como repertório sociocultural (repertório sociocultural representa o conhecimento de mundo que um indivíduo adquire sobre diversas áreas, o qual soma ao texto conteúdo e prestígio se bem argumentado e contextualizado, fundamentando melhor a escrita. Além de agregar valor científico, social, cultural e político ao texto, potencializa uma boa avaliação do corretor se considerado produtivo, ou seja, relacionado ao tema, à tese e aos argumentos explanados no desenvolvimento) , que vão além do texto original ou texto-base.

No entanto, antes de explorarmos cada um dos elementos (coesão e intertextualidade) e compreendermos o que é para Koch (2008) a coesão no texto, é válido também apresentar como pode ser conceituado o que denominamos de texto para Koch (2009):

Texto como frase complexa ou signo linguístico mais alto na hierarquia do sistema linguístico (Concepção de base gramatical); Texto como signo complexo (Concepção de base semiótica); Texto como expansão tematicamente centrada de macroestruturas (Concepção de base semântica); Texto como ato de fala complexo (Concepção de base pragmática); Texto como discurso “congelado”, como produto acabado de uma ação discursiva (Concepção de base discursiva); Texto como meio específico de realização da comunicação verbal (Concepção de base comunicativa); Texto como processo que mobiliza operações e processos cognitivos (Concepção de base cognitivista) e Texto como lugar de interação entre atores sociais e de construção interacional de sentidos (Concepção de base sociocognitivo-interacional) (Koch, 2009, p.12).

Por essa linha de raciocínio, o texto se constitui como uma estrutura diversa e consideravelmente complexa, sendo abordado em diferentes concepções linguísticas. É pluralidade de sentidos e de significados. É resultado do processo comunicativo. É diverso, é rico, portanto, muito valorativo para ser deixado de lado.

Nesse viés, ao se tratar de texto, se compreende os elementos de textualidade que envolvem a produção escrita e a coesão é parte importante desses, como vemos em Halliday e Hasan (1976, p.23):

[...]o conceito de coesão pode ser ‘complementado’ pela noção de registro, desde que os dois juntos efetivamente definam um texto. Um texto é uma passagem do discurso que é coerente: em relação ao contexto da situação, sendo consistente em registro e, em relação a si mesmo, sendo coesivo (Halliday e Hasan, 1976, p.23).

Desse modo, a coesão auxilia na formação do que chamamos de texto e sem essa, fica difícil tornar as ideias mais entrelaçadas nesse tecido discursivo.

Ainda sobre a coesão, conforme Koch (2008), pode ser subdividida em: referencial ou remissiva:

Chamo, pois, de *coesão referencial* aquela em que um componente da superfície textual do texto faz remissão a outro(s) elemento(s) nela presentes ou inferíveis a partir do universo textual. Ao primeiro, denomino *forma referencial* ou *remissiva* e ao segundo, *elemento de referência* ou *referente textual* (Koch, 2008, p.31, grifos da autora).

E em sequencial ou de sequenciação:

A *coesão sequencial* diz respeito aos procedimentos linguísticos por meio dos quais se estabelecem, entre segmentos do texto (enunciados, partes de enunciados, parágrafos e sequências textuais), diversos tipos de relações semânticas/ e ou pragmáticas, à medida que se faz o texto progredir (Koch, 2008, p.53, grifos da autora).

Logo, a coesão referencial e a sequencial podem ser resumidas como diferentes maneiras de se retomar elementos textuais a fim de evitar repetições e tornar o texto mais fluido, além de propiciar maior entendimento por parte do leitor das ideias que ocorrem em

sequência, de modo ordenado e bem pensado. Em Lima (2021) também encontramos uma importante aula sobre esses conceitos de referente:

Além disso, só para reforçar, conhecer, ou analisar, a evolução do(s) referente(s) no texto é muito importante, pois ajuda na compreensão, interpretação e progressão do tema, assim como, também, na construção do ponto de vista do produtor, o qual vai aos poucos se firmando. O referente é, pois, nessa perspectiva de análise, uma entidade (ou representação) construída na mente do falante. Esse objeto de discurso emerge e se elabora progressivamente na dinâmica do texto. Quanto à expressão referencial, ela é uma forma linguística, um sintagma nominal, utilizada na superfície do texto (ou cotexto) para representar formalmente um dado referente, que, ao longo do texto, vai sofrendo transformações, mudanças, alterações progressivas a partir de atividades sociocognitivas desenvolvidas entre os sujeitos da comunicação. Essas expressões referenciais são muito importantes, fundamentais, para o estudo da progressão textual (Lima, 2021, p.21).

Para tanto, quando se analisa redações dissertativo-argumentativas, verifica-se que a base para a compreensão textual está na colocação e na diversidade desses elos coesivos, os quais são fundamentais para dar seguimento às partes essenciais do texto, que são: a introdução, o desenvolvimento e a conclusão das ideias com base em um tema preestabelecido na proposta de redação.

E ainda, ao se estudar a composição dos argumentos, vê-se o quanto os elementos coesivos auxiliam na organização das informações a serem apresentadas, visto ser essencial mostrar estratégias argumentativas plausíveis que fundamentam o ponto de vista do autor, o qual é o candidato à vaga a uma universidade. Tais estratégias são realizadas por meio das escolhas lexicais feitas no decorrer do processo de escrita. Como ilustração, temos o uso de “Portanto” ou “Logo”, os quais, em sua maioria, indicam conclusão de uma ideia e ajudam o leitor a saber que se trata de uma finalização do raciocínio, seja na argumentação ou na conclusão em si do texto. Outro exemplo seria quando há a contra-argumentação ou a refutação de alguma informação, sendo preciso lançar mão de algum elemento que apresente essa ideia, seja uma locução adverbial, uma conjunção ou um advérbio, como: “Entretanto”, “Todavia” e até mesmo “Mas”, os quais têm sentido de contrariar, opor a ideia do enunciado anterior. Alguns desses elementos foram analisados com propriedade, em parte do *corpus* estudado neste trabalho, por Grama (2016), já que sua Dissertação foi basilar para a criação de um aplicativo que auxilia docentes a compreenderem melhor o sentido e uso de elementos coesivos em redações.

Ademais, o segundo elemento textual da LT que fundamenta essa área é a intertextualidade, a qual possui sua relevância na composição textual, principalmente na dissertação-argumentativa, pois é necessário apresentar o conhecimento ou o repertório

sociocultural adquirido durante a formação escolar do estudante de modo produtivo nesses tipos de texto, já que se trata de uma seleção muito disputada de vagas às melhores e às mais qualificadas universidades do país. Desse modo, o texto precisa estar interligado a outros textos para se provar que há entendimento geral das ideias e não somente dos textos motivadores apresentados nas propostas de redação. Logo, é preciso ir além. O candidato deve demonstrar seu conhecimento de outras leituras e somente por meio da intertextualidade isso é possível.

Nesse sentido, sabemos que há dois tipos básicos de intertextualidade: a implícita e a explícita, conforme analisa Perez, em *Brasil Escola*:

Na **intertextualidade explícita** ocorre a citação da fonte do intertexto, encontrada principalmente nas citações, nos resumos, resenhas e traduções, além de estar presente também em diversos anúncios publicitários. Nesse caso, dizemos que a intertextualidade se localiza na superfície do texto, pois alguns elementos nos são fornecidos para que identifiquemos o texto fonte.

Já a **intertextualidade implícita** ocorre de maneira diferente, pois não há citação expressa da fonte, fazendo com que o leitor busque na memória os sentidos do texto. Geralmente está inserida nos textos do tipo paródia ou do tipo paráfrase, ganhando espaço também na publicidade (Perez; *Brasil Escola*, grifos da autora).

Após essa explanação, entendemos, portanto, que a intertextualidade pode ter relação com informações já apresentadas no texto original ou pode exigir do leitor a compreensão de sentidos com base em fontes mais elaboradas, que remetam a textos mais subjetivos, com sentidos figurativos. As duas formas de relações intertextuais comumente estão presentes nos textos denominados de apoio nas propostas de redação do Enem e de demais processos seletivos, conforme apresentamos ao final da escrita, em anexo, além de serem boas possibilidades de construção argumentativa no decorrer da produção textual.

Em síntese, compreendemos que urge ao produtor do texto saber utilizar da intertextualidade, assim como interpretá-la em suas aparições linguísticas, posto que pode agregar o entendimento geral das ideias do texto conforme são contextualizadas. Nesse ínterim, fica evidente a necessidade de constância e aprofundamento nos estudos acadêmicos que abarcam todas as áreas de conhecimento, não só a de Linguagens, para se apresentar ideias bem fundamentadas ao se redigir uma redação num processo seletivo concorrido. Entretanto, há vários entraves que envolvem a produção de texto no ambiente escolar e serão esses aspectos que tentaremos elucidar na próxima subseção.

## **2.2 A problemática que envolve a produção de um texto dissertativo-argumentativo**

A escrita de um texto exige de qualquer pessoa uma habilidade. No contexto de sala de aula, a produção textual pode ser um grande empecilho para o estudante que, muitas vezes, não potencializou sua habilidade de escrever desde o início do letramento, na base na alfabetização no ensino fundamental. E essa problemática da escrita se intensifica à medida que se passam os anos e o discente se vê prestes a realizar exames como o Enem e os Vestibulares sem preparo adequado para tanto. Nesse sentido, a atuação de um bom professor agregada a estratégias de ensino-aprendizagem eficazes proporciona maior segurança para esse aluno, assim como equidade na educação.

Nessa linha, é de conhecimento do estudioso da LT que essa área tem como fundamento compreender a natureza do texto e o que está envolvido nesse processo de produção e de absorção por parte do interlocutor/ouvinte. Diante disso, a exigente escrita nos programas de ingresso à universidade visa selecionar candidatos que tenham a capacidade de identificar, de interpretar e de relacionar as ideias e as informações de modo coeso e coerente, além de adequado ao contexto de escrita padrão sugerido pela matriz de correção de cada avaliação em questão, algo que será mais bem explanado em uma de nossas subseções. Por exemplo, no Enem, o participante deve demonstrar que tem conhecimento das competências cobradas no Exame por meio da escrita “padrão Estilo Enem”. Já em processos de ingresso às universidades do país, o candidato deve dominar diferentes gêneros discursivos, pois a proposta de redação não é necessariamente de um texto dissertativo-argumentativo, conforme vemos no quadro seguinte com conteúdo programático do Vestibular da UFU de 2023:

**Quadro 1: Conteúdo programático de Redação do vestibular da UFU - 2023**

REDAÇÃO		
Conteúdo	Detalhamento do Conteúdo	Habilidade da BNCC relacionada
Produção de textos pertencentes a diferentes gêneros discursivos: carta argumentativa (carta de solicitação, carta de reclamação, carta aberta) texto de opinião, editorial, notícia, resumo, resenha crítica, relato, relatório, texto de divulgação científica, perfil.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Duas propostas de produção de texto, acompanhadas de um ou mais textos motivadores para subsidiar a produção textual.</li> <li>• Instruções que indicarão a proposta temática e o gênero.</li> <li>• O texto a ser redigido deverá atender, minimamente,               <ul style="list-style-type: none"> <li>a) à proposta temática, observando o tema, a situação de interação e de produção propostas e as instruções de elaboração do texto;</li> <li>b) ao gênero: o texto elaborado deve ser representativo do gênero solicitado, considerar a esfera/campo de circulação em que o gênero se insere, interlocutores nele implicados e a situação de produção;</li> </ul> </li> </ul>	EM13LGG104 EM13LGG201 EM13LGG302 EM13LGG303 EM13LGG402 EM13LGG604 EM13LP01 EM13LP02 EM13LP04 EM13LP15 EM13LP16 EM13LP19 EM13LP29 EM13LP34

	<p><b>c)</b> à leitura: o texto deve mostrar a relevância dos pontos apresentados nos textos motivadores em seu texto sem copiá-los.</p> <p><b>d)</b> à articulação escrita: os textos produzidos devem evidenciar articulação sintático-semântica ancorada no emprego adequado de elementos coesivos e de outros recursos necessários à organização dos enunciados.</p> <p>• Os candidatos devem evidenciar habilidade na seleção de itens lexicais apropriados ao estilo dos gêneros solicitados e no emprego de regras gramaticais e ortográficas que atendem à modalidade culta da língua.</p>	
--	--	--

Fonte:

<https://www.portalselecao.ufu.br/servicos/ArquivoAdministrativo/download/f8b64946ebc86a5e23e1605a2943210c>

Assim, é válido considerar que se um texto for bem produzido e seguir todos os critérios de correção, incluindo autoria argumentativa, será avaliado em nota máxima nos parâmetros de correção, visto conter informações relevantes e substanciais ao ponto de não deixar lacunas argumentativas a serem “preenchidas” pelo avaliador no desenvolvimento da argumentação, bem como elementos linguísticos de ordem sintática e semântica congruentes ao contexto explorado e uma abordagem completa do tema em questão. É inegável que há outros quesitos considerados pelas Bancas de correção para gerar êxito na escrita de um texto, mas é muito importante que os fatos fornecidos sejam muito bem elucidados, ou seja, deve-se apresentar toda textualidade com conteúdo informativo, pois um sem o outro pode resultar em baixa performance, conforme constata Val, 2006:

Um texto com baixo poder informativo, que não fornece os elementos indispensáveis a uma interpretação livre de ambigüidades, ou que se limita a repetir coisas que nada somam à experiência do receptor, tem como efeito desorientá-lo ou irritá-lo, ou simplesmente não alcançar sua atenção. Tende a ser rejeitado. Mesmo que não chegue a ser tomado como não-texto, é avaliado como produção de má qualidade, com a qual não vale a pena perder tempo. Em suma, mesmo para textos coerentes e coesos, um baixo poder informativo tem como correlata uma baixa eficiência pragmática (Val, 2006, p.33).

Desse modo, fica claro em Val (2006) que a informação apresentada numa produção escrita é um fator relevante para que essa seja validada pelo leitor/ouvinte. Nesse sentido, observamos a importância da apresentação de fatos intertextuais na elaboração de uma opinião, pois uma informação de prestígio valorizará consideravelmente a ideia central a que se refere, de acordo com a temática abordada. Como ponto primordial para se alcançar nota máxima em qualquer exame, o “poder da informação” requer necessariamente leitura constante e eficiente (aquela em que o leitor consegue alcançar o objetivo de compreensão completa do que foi apresentado), prática frequente de escrita e reescrita assim como

observação e análise de pontos de melhoria por parte dos estudantes. Então, seria no mínimo incoerente por parte do candidato seguir todas as regras gerais de estrutura e de adequação à norma padrão de escrita e não apresentar “traços de autoria”, a personalização da escrita desse tipo de texto cobrado nos principais exames nacionais.

Dessa maneira, a proposição de uma opinião somada a um fato, a qual, em uma outra **hipótese**, se torna a tese, parece ser uma boa parceria no âmbito textual quando se trata de desenvolver uma escrita considerada substancial e será esse fator que analisaremos adiante, a construção da tese na dissertação-argumentativa.

### 2.3 A tese no texto dissertativo-argumentativo: impessoalidade e parcialidade da escrita

Do grego *thesis*, a tese significa proposição intelectual. É basicamente a ideia central, a ideia-núcleo, o ponto de vista, a opinião, o posicionamento crítico do autor do texto, portanto, subjetivo, em relação a determinado tema ou assunto proposto. Porém, quando se trata do texto dissertativo-argumentativo, principalmente o do Enem, essa proposição deve ser elaborada do modo mais impessoal possível, visto ser uma característica discursiva comumente presente nesse tipo de texto a apresentação das ideias do candidato sem o uso da 1ª pessoa, seja do singular ou do plural. Ou seja, o indivíduo participante do Enem deverá se posicionar em relação ao que pensa sobre o tema em foco, mas não poderá explicitar claramente que é esse o seu posicionamento de modo pessoal. Então, como fazê-lo? No site Brasil Escola a autora Perez elucida um pouco melhor essas informações:

Você já deve saber que uma das características principais do texto dissertativo-argumentativo é a **impessoalidade da linguagem**. Para escrever textos de uma maneira mais formal, às vezes é necessário impessoalizá-los, isto é, omitir os agentes do discurso para ocultar nossa opinião pessoal e as diversas vozes que compõem um texto. Esse tipo de postura serve para atenuar a dialogia e contribuir para uma posição impessoal sobre determinados assuntos.

Quer um exemplo? Imaginemos a seguinte situação: Você vai prestar algum concurso ou vestibular e o tema da redação é “A redução da maioria penal: você concorda?”. Provavelmente você deve ter uma opinião formada sobre o tema, o que não significa, no entanto, que você precise redigir a defesa de seu ponto de vista na primeira pessoa. Pode ser que você tenha passado por alguma experiência pessoal que justifique o desenvolvimento de seu raciocínio, mas ainda assim é preciso deixar a narrativização de lado e optar por elementos que afastem as emoções e as questões pessoais de seu texto (Perez; Brasil Escola – grifos da autora).

Em primeira análise, é preciso entender que desde o início da humanidade, os indivíduos utilizam da linguagem para se comunicar, expressar suas opiniões e modificá-las em determinado momento quando se adquire mais sabedoria. Para o gramático e estudioso



da língua Bechara (2009), a linguagem pode ser entendida como:

[...] qualquer sistema de signos simbólicos empregados na intercomunicação social para expressar e comunicar ideias e sentimentos, isto é, conteúdos da consciência. A linguagem se realiza historicamente mediante sistemas de isoglossas comprovados numa comunidade de falantes, conhecidos com o nome de *línguas* [...] (Bechara, 2009, p.28, grifo do autor).

Temos ainda esse conceito apresentado por estudiosos da Análise Crítica do Discurso, como:

A linguagem é determinada, por um lado, pelos modos de operar simbolicamente sobre o “mundo” e, por outro lado, pelos modos de operar concretamente sobre o “mundo”: representações e experiências concretas se “estruturam”, pois, dialeticamente (Franchi, 1977 *apud* Cançado, 2000, p.39).

Dessa maneira, por meio da interação no corpo social pela linguagem se aprende com o outro a trocar opiniões e a argumentar sobre aquilo que se defende. O ser humano precisa dessa interação constante com o outro para criar suas próprias ideias, visto ser por meio dessa troca comunicativa que muitas vezes se constrói e se fundamenta novas e aprimoradas ideias. Posto isso, é preciso condicionar o ponto de vista do interlocutor, ou melhor, ao emissor da mensagem que está sendo apresentada, já que ele opina sobre o que pensa, reflete e acredita. Depois, ele formaliza suas ideias por meio das palavras, sejam escritas ou faladas. Desse modo, liga-se, naturalmente, o emissor ou criador da ideia a ela, já que sua expressão subjetiva é refletida pelas escolhas pessoais e particulares feitas ao se apresentar a ideia.

No entanto, na construção discursiva há muitas formas de se expressar determinada informação e uma delas é expor outros posicionamentos vinculados ao posicionamento inicial do interlocutor para fazer sentido a relação entre suas palavras e as dele, orando posicionamentos em uma só frase, em uma ideia completa do que se pensa com base em fatos, opiniões e conhecimento de outrem. Assim, ao se construir a tese considerando ideias diversas já pensadas e fatos analisados, se consegue produzir um posicionamento sem necessariamente condicionar o uso da 1ª pessoa, visto ser uma ideia consumida por outras ideias e fundamentada em argumentos que serão retomados no desenvolvimento do texto dissertativo-argumentativo, parte do texto mais indicada para essa fundamentação.

Para melhor compreensão do conceito desse vocábulo “tese”, encontramos em alguns sites de pesquisa um significado mais próximo do que acreditamos ser essa parte tão importante no texto dissertativo-argumentativo, conforme consta no Brasil Escola e articulado por Pacheco:

Por proposição, entendemos aquilo que se busca alcançar, objetivo, intuito, finalidade. Logo, é fácil afirmar agora que, se um texto argumentativo não tiver uma tese, esse texto não terá sua função cumprida, uma vez que o autor não apresentará sua intenção, posicionamento em relação ao que foi apresentado para discussão. É como em um debate. Se você não tem uma opinião sobre determinado assunto, você não participa, ativamente, dele. Portanto, se você não elaborou uma tese, você não produzirá, de forma satisfatória, um texto argumentativo (Pacheco, Brasil Escola).

Assim, vemos que a tese é basilar na construção discursiva em estilos de texto como o do Enem, visto ser complexa a tarefa de abordar uma temática até então desconhecida pelo candidato - o qual só acessa a proposta no ato da prova. A tese credibiliza ou prestigia sua escrita em detrimento da escrita de outros consulentes que não a utilizam nesse estilo de texto. Para contextualizar melhor esse tipo de texto, na próxima subseção será possível explorar um pouco mais sobre a redação nesse tipo de Exame, já que há muitas especificações para sua elaboração.

## **2.4 A Redação no Enem**

Como qualquer processo seletivo de ingresso à universidade que solicite uma produção textual como pré-requisito para o candidato à vaga, o Enem (Exame Nacional do Ensino Médio) possui especificidades em relação à escrita que devem ser seguidas ao máximo pelo participante.

Posto isso, é sabido que, para que o candidato desse Exame alcance nota máxima em sua Redação, ou seja, 1000, é preciso desenvolver um texto que siga todos os critérios da matriz de correção - um documento norteador que abrange as competências que serão avaliadas na redação do candidato - sendo aceitos poucos equívocos de desvio e de convenções de escrita. Tal documento é previamente compartilhado anualmente pelo governo federal em parceria com o Inep (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira) na Cartilha do Participante – Brasil (2022 e 2023) e em suas principais redes sociais dos órgãos oficiais do processo.

Nessa linha, há 5 competências consideradas pela matriz de referência do Exame (Quadro 2) que exploram diferentes habilidades do candidato concluinte do Ensino Médio, já que o foco do processo é para aqueles que têm interesse numa formação acadêmica futura, mas que estão em busca de aperfeiçoamento dos estudos também podem participar normalmente ou como treineiros. Nesse contexto, cada competência é avaliada em 6 diferentes níveis, conforme consta no Quadro 3, do 0 ao 5 e cada um possui uma referência de nota de 0 a 200 pontos, sendo a somatória das 5 competências 1000 pontos. No entanto,

a competência 2 não possui o nível 0, pois como ela trata justamente da abordagem do tema e da apresentação de um texto nos limites da dissertação-argumentativa, quando o candidato não segue a temática ou não realiza um texto do tipo solicitado, sua redação é avaliada em 0 em sua totalidade. Assim, não somente a competência 2 é zerada, mas as demais também, não oportunizando nenhum nivelamento.

A seguir, apresentamos o Quadro 2 o qual mostra os critérios gerais avaliados em cada uma das 5 competências da Redação do Enem. Já o Quadro 3 mostra os nivelamentos presentes em cada uma delas.

### Quadro 2: Competências Enem

<b>Competência 1</b>	Demonstrar domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa.
<b>Competência 2</b>	Compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo em prosa.
<b>Competência 3</b>	Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista.
<b>Competência 4</b>	Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação.
<b>Competência 5</b>	Elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, respeitando os direitos humanos.

Fonte: Cartilha do Participante 2022

### Quadro 3: Nivelamento das Competências do Enem

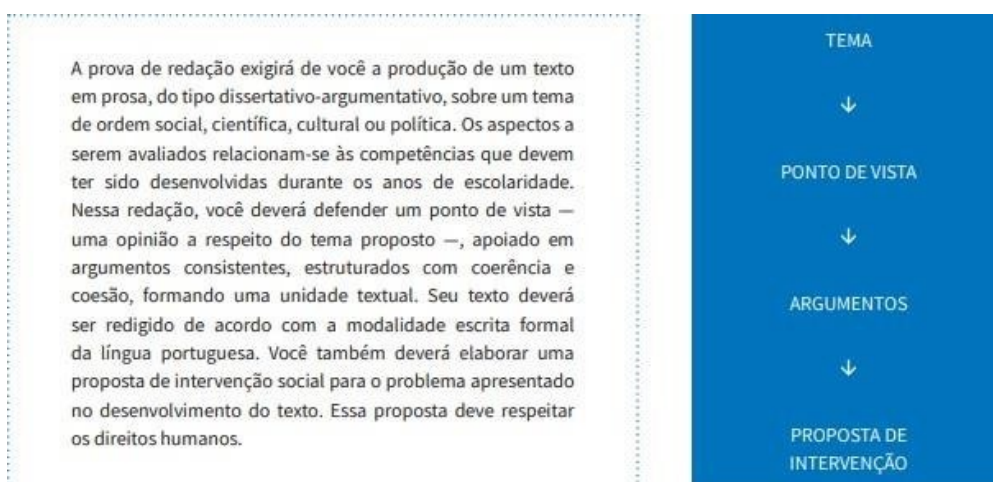
200 pontos	Demonstra excelente domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa e de escolha de registro. Desvios gramaticais ou de convenções da escrita serão aceitos somente como excepcionalidade e quando não caracterizarem reincidência.
160 pontos	Demonstra bom domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa e de escolha de registro, com poucos desvios gramaticais e de convenções da escrita.
120 pontos	Demonstra domínio mediano da modalidade escrita formal da língua portuguesa e de escolha de registro, com alguns desvios gramaticais e de convenções da escrita.
80 pontos	Demonstra domínio insuficiente da modalidade escrita formal da língua portuguesa, com muitos desvios gramaticais, de escolha de registro e de convenções da escrita.
40 pontos	Demonstra domínio precário da modalidade escrita formal da língua portuguesa, de forma sistemática, com diversificados e frequentes desvios gramaticais, de escolha de registro e de convenções da escrita.
0 ponto	Demonstra desconhecimento da modalidade escrita formal da língua portuguesa.

Fonte: Cartilha do Participante – 2023

Dessa feita, com base nas 5 competências demonstradas vemos quão complexa é a tarefa para o candidato de receber boas avaliações em todos os critérios na redação Estilo Enem, visto que em cada um deles deve alcançar o nível máximo exigido. Contudo, na perspectiva do corretor/avaliador, é fato que há certa subjetividade na interpretação da matriz de correção e a Banca do Enem está atenta a esse detalhe e propicia a correção do texto por no mínimo dois avaliadores, tentando manter o processo mais transparente e justo possível. Desse modo, como exemplo, se um corretor avaliar a redação em 960 e o outro avaliar o mesmo texto em 1000 o candidato recebe uma nota média aritmética entre as duas avaliações, ficando com 980 nesse caso, mas se houver discrepância entre uma correção e outra, com diferença de mais de 100 pontos no total da avaliação de cada corretor ou de 80 pontos em qualquer uma das competências, a correção passa por um terceiro avaliador e ocorre uma nova média entre o total das avaliações mais próximas, conforme explanado na Cartilha do Participante – Brasil (2022e 2023).

Posto isso, é de suma importância que tanto o candidato ao Enem quanto o professor que prepara para esse processo tenham conhecimento das competências e habilidades exigidas no Exame, as quais se passam pela abordagem temática completa, pelo conhecimento da estrutura do texto dissertativo-argumentativo, pela compreensão e aplicação de repertórios socioculturais produtivos, pela argumentação bem fundamentada e conectada a uma opinião, pela progressão textual observada no uso dos mecanismos linguísticos (coesão e coerência) e pela inserção de uma proposta de intervenção que retome o tema e se relacione aos aspectos argumentativos explorados no texto, como demonstrado de forma resumida no Quadro 4:

#### Quadro 4: Esquema estrutural da Redação do Enem



Fonte: Cartilha do Participante – 2023

Outrossim, temos ainda informações detalhadas de cada subparte das competências avaliadas na redação que também são apresentadas na Cartilha (2023), a mais atual até a presente pesquisa, as quais podem e devem ser estudadas tanto pelo professor de redação que orienta seus alunos sobre o Enem quanto o estudante que deverá participar do processo. Seguem as figuras e quadros nomeados com as especificações, conforme mencionado:

### Figura 1: Detalhamento da Competência 1 Enem

#### 1.1 COMPETÊNCIA I

##### DEMONSTRAR DOMÍNIO DA MODALIDADE ESCRITA FORMAL DA LÍNGUA PORTUGUESA

A Competência I avalia se o participante domina a modalidade escrita formal da língua portuguesa, o que inclui o conhecimento das convenções da escrita, dentre as quais se encontram as regras de ortografia e de acentuação gráfica regidas pelo atual Acordo Ortográfico.

Além disso, o domínio da modalidade escrita formal será observado na adequação do seu texto em relação tanto às regras gramaticais quanto à construção sintática.

Para que você tenha mais clareza a respeito das expectativas em relação a um conculinte do ensino médio em termos de domínio da modalidade escrita formal, apresentamos, a seguir, os principais aspectos que guiam o olhar do avaliador no momento de definir o nível em que seu texto se encontra na Competência I.

Em primeiro lugar, você deve se atentar ao fato de que a escrita formal é a modalidade da língua associada a textos do tipo dissertativo-argumentativo. Assim, você será alertado sobre a obrigatoriedade de usar a modalidade formal já na proposta de redação: “A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema...”.

Desse modo, o avaliador corrigirá sua redação, nessa Competência, considerando os possíveis problemas de construção sintática e a presença de desvios (de convenções da escrita, gramaticais, de escolha de registro e de escolha vocabular).

Fonte: Cartilha do Participante – 2023

### Figura 2: Descrição dos itens estudados na Competência 1 Enem

A **estrutura sintática** é objeto de avaliação da Competência I, juntamente aos desvios, uma vez que esse aspecto também faz parte das regras da língua portuguesa – aquelas que dizem respeito à construção das frases do texto. Uma estrutura sintática convencional pressupõe a existência de determinados elementos oracionais, que se organizam na frase e garantem a fluidez da leitura e a apresentação clara das ideias do participante, organizadas em períodos bem estruturados e completos. Além disso, por se tratar de um texto dissertativo-argumentativo, o qual deve ser escrito na modalidade formal da língua portuguesa, espera-se, para que uma redação receba a nota máxima na Competência I, que os períodos apresentem complexidade em sua construção, com orações subordinadas e intercaladas. Já os textos com falhas relacionadas à estrutura sintática geralmente apresentam períodos truncados e justaposição de palavras, ausência de termos ou excesso de palavras (elementos sintáticos). Esses problemas são caracterizados, normalmente, por um ponto final separando duas orações que deveriam constituir um mesmo período (truncamento), ou uma vírgula no lugar de um ponto final que deveria indicar o fim da frase (justaposição), o que interfere na qualidade da estrutura sintática. A frequência com que essas falhas ocorrem no texto e o quanto elas prejudicam sua compreensão como um todo é o que ajudará a definir o nível em que uma redação deve ser avaliada na Competência I. Quanto aos **desvios**, você deve estar atento aos seguintes aspectos:

- **convenções da escrita:** acentuação, ortografia, uso de hífen, emprego de letras maiúsculas e minúsculas e separação silábica (translineação);
- **gramaticais:** regência verbal e nominal, concordância verbal e nominal, tempos e modos verbais, pontuação, paralelismo sintático, emprego de pronomes e crase;
- **escolha de registro:** adequação à modalidade escrita formal, isto é, ausência de uso de registro informal e/ou de marcas de oralidade;
- **escolha vocabular:** emprego de vocabulário preciso, o que significa que as palavras selecionadas são usadas em seu sentido correto e são apropriadas ao contexto em que aparecem.

Fonte: Cartilha do Participante – 2023



## Quadro 5: Nivelamento da Competência 1 Enem

O quadro a seguir apresenta os seis níveis de desempenho que serão utilizados para avaliar a Competência I nas redações do Enem 2023.

200 pontos	Demonstra excelente domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa e de escolha de registro. Desvios gramaticais ou de convenções da escrita serão aceitos somente como excepcionalidade e quando não caracterizarem reincidência.
160 pontos	Demonstra bom domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa e de escolha de registro, com poucos desvios gramaticais e de convenções da escrita.
120 pontos	Demonstra domínio mediano da modalidade escrita formal da língua portuguesa e de escolha de registro, com alguns desvios gramaticais e de convenções da escrita.
80 pontos	Demonstra domínio insuficiente da modalidade escrita formal da língua portuguesa, com muitos desvios gramaticais, de escolha de registro e de convenções da escrita.
40 pontos	Demonstra domínio precário da modalidade escrita formal da língua portuguesa, de forma sistemática, com diversificados e frequentes desvios gramaticais, de escolha de registro e de convenções da escrita.
0 ponto	Demonstra desconhecimento da modalidade escrita formal da língua portuguesa.

Fonte: Cartilha do Participante – 2023

## Figura 3: Detalhamento – parte 1 - da Competência 2 Enem

### 1.2 COMPETÊNCIA II

#### **COMPREENDER A PROPOSTA DE REDAÇÃO E APLICAR CONCEITOS DAS VÁRIAS ÁREAS DE CONHECIMENTO PARA DESENVOLVER O TEMA, DENTRO DOS LIMITES ESTRUTURAIS DO TEXTO DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO EM PROSA**

O segundo aspecto a ser avaliado no seu texto é a compreensão da proposta de redação, composta por um tema específico a ser desenvolvido na forma de **texto dissertativo-argumentativo** — ou seja, a proposta exige que o participante escreva um texto dissertativo-argumentativo, que é um texto em que se demonstra, por meio de argumentação, a assertividade de uma ideia ou de um ponto de vista. É mais do que uma simples exposição de ideias; por isso, você deve evitar elaborar um texto de caráter apenas expositivo, devendo assumir claramente um ponto de vista. Além disso, é preciso que o ponto de vista que você irá defender esteja relacionado ao tema definido na proposta. Assim, você atenderá às exigências expressas pela Competência II da matriz de avaliação do Enem. Trata-se, portanto, de uma competência que avalia as habilidades integradas de leitura e de escrita.

O **tema** constitui o núcleo das ideias sobre as quais o ponto de vista se organiza e é caracterizado por ser uma delimitação de um assunto mais abrangente. Por isso, é preciso atender ao recorte temático definido para evitar tangenciá-lo (abordar parcialmente o tema) ou, ainda pior, desenvolver um tema distinto do determinado pela proposta.

Outro aspecto avaliado na Competência II é a presença de **repertório sociocultural**, que se configura como uma informação, um fato, uma citação ou uma experiência vivida que, de alguma forma, contribui como argumento para a discussão proposta.

Fonte: Cartilha do Participante – 2023

## Figura 4: Detalhamento - parte 2 - da Competência 2 Enem

- leia com atenção a proposta da redação e os textos motivadores, para compreender bem o que está sendo solicitado;
- reflita sobre o tema proposto para definir qual será o foco da sua discussão, isto é, para decidir como abordá-lo, qual será o ponto de vista adotado e como defendê-lo;
- não copie trechos dos textos motivadores. A recorrência de cópia é avaliada negativamente e fará com que sua redação tenha uma pontuação mais baixa ou até mesmo seja anulada por causa do critério Cópia;
- evite ficar preso às ideias desenvolvidas nos textos motivadores. Você pode se apropriar dessas ideias para construir sua argumentação, mas não deve esquecer de utilizar informações que extrapolem a prova de redação e sejam relacionadas a uma área do conhecimento (repertório sociocultural);
- selecione, a partir de seus conhecimentos próprios, e não apenas dos textos motivadores, informações de áreas do conhecimento pertinentes ao tema e articule-as de modo produtivo no seu texto, evidenciando que elas servem a um propósito muito bem definido: ajudá-lo a validar seu ponto de vista. Informações e citações soltas no texto, por mais variadas e interessantes que sejam, perdem sua relevância quando não associadas produtivamente à defesa do ponto de vista desenvolvido em seu texto;
- mantenha-se dentro dos limites do tema proposto, tomando cuidado para não se afastar do seu foco. Esse é um dos principais problemas identificados nas redações. Nesse caso, duas situações podem ocorrer: fuga total ou tangenciamento ao tema.

Fonte: Cartilha do Participante – 2023

## Quadro 6: Nivelamento da Competência 2 Enem

O quadro a seguir apresenta os seis níveis de desempenho que serão utilizados para avaliar a Competência II nas redações do Enem 2023:

200 pontos	Desenvolve o tema por meio de argumentação consistente, a partir de um repertório sociocultural produtivo, e apresenta excelente domínio do texto dissertativo-argumentativo.
160 pontos	Desenvolve o tema por meio de argumentação consistente e apresenta bom domínio do texto dissertativo-argumentativo, com proposição, argumentação e conclusão.
120 pontos	Desenvolve o tema por meio de argumentação previsível e apresenta domínio mediano do texto dissertativo-argumentativo, com proposição, argumentação e conclusão.
80 pontos	Desenvolve o tema recorrendo à cópia de trechos dos textos motivadores ou apresenta domínio insuficiente do texto dissertativo-argumentativo, não atendendo à estrutura com proposição, argumentação e conclusão.
40 pontos	Apresenta o assunto, tangenciando o tema, ou demonstra domínio precário do texto dissertativo-argumentativo, com traços constantes de outros tipos textuais.
0 ponto	Fuga ao tema/não atendimento à estrutura dissertativo-argumentativa. Nestes casos, a redação recebe nota zero e é anulada.

### ATENÇÃO!

Se sua redação apresentar fuga ao tema ou não atender ao tipo dissertativo-argumentativo, ela não será avaliada em nenhuma das competências, e sua nota final na prova de redação será zero.

Fonte: Cartilha do Participante – 2023

## Figura 5: Detalhamento da Competência 3 Enem

### 1.3 COMPETÊNCIA III

#### SELECIONAR, RELACIONAR, ORGANIZAR E INTERPRETAR INFORMAÇÕES, FATOS, OPINIÕES E ARGUMENTOS EM DEFESA DE UM PONTO DE VISTA

O terceiro aspecto a ser avaliado é a forma como você, em seu texto, seleciona, relaciona, organiza e interpreta informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa do ponto de vista escolhido. É preciso, então, elaborar um texto que apresente, claramente, uma ideia a ser defendida e os argumentos que justifiquem a posição assumida por você em relação à temática da proposta de redação.

A Competência III trata da inteligibilidade do seu texto, ou seja, de sua coerência e da plausibilidade entre as ideias apresentadas, o que está alicerçado no planejamento prévio à escrita, isto é, na elaboração de um **projeto de texto**.

A inteligibilidade da sua redação depende, portanto, dos seguintes fatores:

- seleção de argumentos;
- relação de sentido entre as partes do texto;
- progressão adequada ao desenvolvimento do tema, revelando que a redação foi planejada e que as ideias desenvolvidas são, pouco a pouco, apresentadas de forma organizada;
- desenvolvimento dos argumentos, com a explicitação da relevância das ideias apresentadas para a defesa do ponto de vista definido.

Fonte: Cartilha do Participante – 2023

## Quadro 7: Nivelamento da Competência 3 Enem

O quadro a seguir apresenta os seis níveis de desempenho que serão utilizados para avaliar a Competência III nas redações do Enem 2023.

200 pontos	Apresenta informações, fatos e opiniões relacionados ao tema proposto, de forma consistente e organizada, configurando autoria, em defesa de um ponto de vista.
160 pontos	Apresenta informações, fatos e opiniões relacionados ao tema, de forma organizada, com indícios de autoria, em defesa de um ponto de vista.
120 pontos	Apresenta informações, fatos e opiniões relacionados ao tema, limitados aos argumentos dos textos motivadores e pouco organizados, em defesa de um ponto de vista.
80 pontos	Apresenta informações, fatos e opiniões relacionados ao tema, mas desorganizados ou contraditórios e limitados aos argumentos dos textos motivadores, em defesa de um ponto de vista.
40 pontos	Apresenta informações, fatos e opiniões pouco relacionados ao tema ou incoerentes e sem defesa de um ponto de vista.
0 ponto	Apresenta informações, fatos e opiniões não relacionados ao tema e sem defesa de um ponto de vista.

Fonte: Cartilha do Participante – 2023



## Figura 6: Detalhamento da Competência 4 Enem

### 1.4 COMPETÊNCIA IV

#### DEMONSTRAR CONHECIMENTO DOS MECANISMOS LINGÜÍSTICOS NECESSÁRIOS PARA A CONSTRUÇÃO DA ARGUMENTAÇÃO

Os aspectos a serem avaliados nesta Competência dizem respeito à estruturação lógica e formal entre as partes da redação. A organização textual exige que as frases e os parágrafos estabeleçam entre si uma relação que garanta a sequenciação coerente do texto e a interdependência entre as ideias. Essa articulação é feita mobilizando-se recursos coesivos, em especial operadores argumentativos, que são os principais termos responsáveis pelas relações semânticas construídas ao longo do texto dissertativo-argumentativo, por exemplo, relações de igualdade (assim como, outrossim...), de adversidade (entretanto, porém...), de causa/consequência (por isso, assim...), de conclusão (enfim, portanto...), entre muitos outros. Certas preposições, conjunções, alguns advérbios e locuções adverbiais são responsáveis pela coesão do texto, porque estabelecem uma inter-relação entre orações, frases e parágrafos, além de pronomes e expressões referenciais, conforme explicaremos adiante, no item "referenciação".

Assim, na produção da sua redação, você deve utilizar variados recursos linguísticos que garantam as relações de continuidade essenciais à elaboração de um texto coeso. Na avaliação da Competência IV, serão considerados, portanto, os mecanismos linguísticos que promovem o encadeamento textual.

Você viu que as Competências III e IV consideram a construção da argumentação ao longo do texto, porém avaliam aspectos diferentes. Na Competência III, avalia-se a capacidade de o participante "selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista", ou seja, trata-se da estrutura mais profunda do texto. Já a coesão, observada na Competência IV, atua na superfície textual, isto é, avaliam-se as marcas linguísticas que ajudam o leitor a chegar à compreensão profunda do texto.

Desse modo, você deve, na construção de seu texto, demonstrar conhecimento sobre os mecanismos linguísticos necessários para um adequado encadeamento textual, considerando os recursos coesivos que garantem a conexão de ideias tanto entre os parágrafos quanto dentro deles.

Fonte: Cartilha do Participante – 2023

### Quadro 8: Nivelamento da Competência 4 Enem

O quadro a seguir apresenta os seis níveis de desempenho que serão utilizados para avaliar a Competência IV nas redações do Enem 2023.

200 pontos	Articula bem as partes do texto e apresenta repertório diversificado de recursos coesivos.
160 pontos	Articula as partes do texto, com poucas inadequações, e apresenta repertório diversificado de recursos coesivos.
120 pontos	Articula as partes do texto, de forma mediana, com inadequações, e apresenta repertório pouco diversificado de recursos coesivos.
80 pontos	Articula as partes do texto, de forma insuficiente, com muitas inadequações, e apresenta repertório limitado de recursos coesivos.
40 pontos	Articula as partes do texto de forma precária.
0 ponto	Não articula as informações.

Fonte: Cartilha do Participante – 2023

## Figura 7: Detalhamento da Competência 5 Enem

### 1.5 COMPETÊNCIA V

#### ELABORAR PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PARA O PROBLEMA ABORDADO, RESPEITANDO OS DIREITOS HUMANOS

O quinto aspecto a ser avaliado no seu texto é a apresentação de uma proposta de intervenção para o problema abordado, respeitando-se os Direitos Humanos. Propor uma intervenção para o problema apresentado pelo tema significa sugerir uma iniciativa que busque enfrentá-lo.

A elaboração de uma proposta de intervenção, na prova de redação do Enem, representa uma ocasião para que você demonstre seu preparo para exercitar a cidadania e atuar na realidade, em consonância com os direitos humanos. Portanto, você deve usar os conhecimentos desenvolvidos ao longo de sua formação para a produção de um texto no qual, além de se posicionar de maneira crítica e argumentar a favor de um ponto de vista, você possa indicar uma iniciativa que interfira no problema discutido em sua redação.

A proposta de intervenção precisa estar relacionada ao tema e integrada ao seu projeto de texto. Considerando seu planejamento de escrita (avaliado na Competência III), sua proposta deve ser coerente em relação ao ponto de vista desenvolvido e aos argumentos utilizados, já que expressa sua visão, como autor, das possíveis soluções para a questão discutida. Assim, é necessário que a intervenção apontada responda aos problemas abordados por você, mostrando-se articulada ao seu projeto de texto.

Ao redigir seu texto, busque apresentar uma proposta concreta, específica ao tema e consistente com o desenvolvimento de suas ideias. Para construir uma proposta muito bem elaborada, você deve não apenas propor uma ação interventiva, mas também o ator social competente para a executar, de acordo com o âmbito da ação escolhida: individual, familiar, comunitário, social, político, governamental. Além disso, você deve determinar o meio de execução da ação e o seu efeito ou a sua finalidade, bem como incluir algum outro detalhamento.

Fonte: Cartilha do Participante – 2023

### Quadro 9: Nivelamento com descrição da Competência 5 Enem

Em resumo, na prova de redação do Enem, quaisquer que sejam os temas propostos para o desenvolvimento do texto dissertativo-argumentativo, constituem desrespeito aos direitos humanos propostas que incitam as pessoas à violência, ou seja, aquelas em que transparece a ação de indivíduos na administração da punição — por exemplo, as que defendem a “justiça com as próprias mãos”. Por outro lado, não caracterizam desrespeito aos direitos humanos as propostas de pena de morte ou prisão perpétua, desde que confirmem ao Estado a administração da punição ao agressor. Quando o Estado executa uma punição, ela não depende mais de indivíduos, configurando-se como contratos sociais cujos efeitos todos devem conhecer e respeitar em uma sociedade.

O quadro a seguir apresenta os seis níveis de desempenho que serão utilizados para avaliar a Competência V nas redações do Enem 2023.

200 pontos	Elabora muito bem proposta de intervenção, detalhada, relacionada ao tema e articulada à discussão desenvolvida no texto.
160 pontos	Elabora bem proposta de intervenção relacionada ao tema e articulada à discussão desenvolvida no texto.
120 pontos	Elabora, de forma mediana, proposta de intervenção relacionada ao tema e articulada à discussão desenvolvida no texto.
80 pontos	Elabora, de forma insuficiente, proposta de intervenção relacionada ao tema, ou não articulada com a discussão desenvolvida no texto.
40 pontos	Apresenta proposta de intervenção vaga, precária ou relacionada apenas ao assunto.
0 ponto	Não apresenta proposta de intervenção ou apresenta proposta não relacionada ao tema ou ao assunto.

Fonte: Cartilha do Participante – 2023

Para além dos fundamentos apresentados pela Cartilha do Participante - Brasil (2022 e 2023) e na busca por mais trabalhos que se utilizaram de conceitos relacionados aos que foram explorados no presente estudo, procuramos, na próxima subseção, elucidar a questão da argumentação, vocábulo tão relevante que está presente na própria tipologia textual do gênero discursivo.

## **2.5 Afinal, como argumentar em defesa de uma opinião com impessoalidade?**

Em Pécora (1992), no que tange à argumentação, há um problema importante a ser observado na redação que antecede a solicitação desse tipo textual em processos seletivos, o qual é a própria argumentação do dever, como ele denomina, a qual se esvai nela mesma por não ter um contexto real de escrita e exigir uma construção de ideias paradoxais:

A argumentação do dever se esgota nela mesma, isto é, na referência a um padrão “a priori”, uma razão oculta e acima do texto, que condena ou aprova esta ou aquela conclusão. Aliás, quando se fala em nome do dever, tudo é conclusão: o texto se fecha em torno de algumas noções veladas que decidem sobre a sorte do tema; ou melhor, retomam uma decisão anterior. *O efeito básico desse tipo de argumentação é, paradoxalmente, a suspensão da criação de argumentos pelo texto.* Em termos mais gerais, poder-se-ia dizer que o seu efeito é o de descaracterizar o ato de linguagem. Ao receber a tarefa de criar os próprios argumentos, de compor um texto capaz de, pela própria especificidade, agir de modo a convencer o seu interlocutor, o aluno tende a interpretá-la de modo a fazer inveja a um escoteiro (Pécora, 1992, p.100, grifos do autor).

Pécora (1992) ainda explica que, basicamente, o que se faz na produção escrita é:

*...reduzir o seu texto ao enunciado de uma ordem – na qual, com certeza, ele não tem lugar como sujeito. Ou seja, essa ordem instaurada pela noção de dever, quando não é simplesmente um nome para a ausência de nexos entre as partes do texto, não passa de eco mais ou menos fragmentário de outras ordens, enunciadas por padrões que preexistem a seu usuário e que independem desse texto em particular – portanto, que são incapazes de representar marcas de uma relação interpessoal (Pécora, 1992, p.100, grifo do autor).*

Diante disso, percebemos o quanto o processo de escrita é árduo e pressupõe um modo mais aceitável de se construir suas ideias nesse tipo de texto cobrado em processos seletivos. Assim, chegamos à conclusão de que é possível fundamentar seus argumentos de modo subjetivo, impessoal e, portanto, menos objetivo e pessoal, visto ser “padronizada” a forma de se construir argumentos na dissertação-argumentativa. O contexto ficcional ocorre para que o candidato tenha condições de demonstrar a capacidade discursiva exigida. E para comprovar essa ideia de “estilo” ou “padronização” de escrita, é válida a análise de um *corpus* como o previsto, pois assim será possível compreender de forma mais assertiva a constância dessa moldagem de escrita tão própria desse tipo de texto.

Nessa perspectiva, a **hipótese central** dessa dissertação baseia-se na compreensão de que há uma construção como um todo impessoal no texto dissertativo-argumentativo. Aqui, não necessariamente somente na composição da tese, mas desde a introdução, ao desenvolvimentoda argumentação e da conclusão. Então, a questão é: como ser impessoal e apresentar uma opinião, ou seja, se posicionar, ser parcial num texto como esse? Outra reflexão seria: como produzir uma tese central impessoal e por que deve ser impessoal?

Um exemplo interessante a ser observado seria ao lermos notícias de um jornal. Temos conhecimento de que textos como notícia são, em sua essência, impessoais e, em sua maioria, imparciais, ou seja, não condicionam opiniões de seus autores, e ao mesmo tempo, esses não se posicionam de modo favorável ou contrário ao assunto explanado, até porque nesse gênero discursivo é comum a exposição de ideias e não uma opinião positiva ou negativa em relação ao exposto. Já num texto acadêmico como a redação Estilo Enem, a impessoalidade é um fator relevantemente característico da escrita, assim como a parcialidade diante do tema proposto noexame. Na Cartilha do Participante do Enem 2022, lemos a seguinte recomendação para a elaboração desse tipo de texto:

A prova de redação exigirá de você a produção de um texto em prosa, do tipo dissertativo-argumentativo, sobre um tema de ordem social, científica, cultural ou política. Os aspectos a serem avaliados relacionam-se às competências que devem ter sido desenvolvidas durante os anos de escolaridade. Nessa redação, você deverá defender um ponto de vista – uma opinião a respeito do tema proposto –, apoiada em argumentos consistentes, estruturados com coerência e coesão, formando uma unidade textual. Seu texto deverá ser redigido de acordo com a modalidade escrita formal da língua portuguesa. Você também deverá elaborar uma proposta de intervenção social para o problema apresentado no desenvolvimento do texto. Essa proposta deve respeitar os direitos humanos (Brasil, 2022, p.6).

Assim, o participante deve apresentar uma opinião e defendê-la por meio de argumentos,de justificativas que persuadam o leitor/corretor do texto de modo convincente. Entretanto, tal ideia central ou tese deve ser defendida de modo mais característico, elaborado, completo e complexo como o exame exige.

Nessa ideia, o presente trabalho se potencializa ao se utilizar de uma ferramenta como a Linguística de *Corpus* na observação de aspectos que condicionem ou que ao menos direcionemo estudo para uma formatação mais clara ao discente de como elaborar a opinião de modo impessoal, mas parcial. No próximo e último subitem nos debruçaremos para compreensão dessa abordagem e logo em seguida para a análise de redações na tentativa de fundamentar nossas **hipóteses**.

Elucidamos ainda que, conforme consta na Cartilha do Participante (2023, p. 16) o tipo textual dissertativo-argumentativo precisa conter o posicionamento do autor

fundamentado em argumentos plausíveis, ou seja, baseados em algum cunho científico, cultural, social ou ideo lógico. Sem essa central do produtor textual, a escrita não é bem avaliada pela banca examinadora e isso pode prejudicar severamente o candidato:

O texto do tipo dissertativo-argumentativo é aquele que se organiza na defesa de um ponto de vista sobre determinado assunto. É fundamentado com argumentos, a fim de influenciar a opinião do leitor, tentando convencê-lo de que a ideia defendida está correta. É preciso, portanto, expor e explicar ideias. Por isso, há uma dupla natureza nesse tipo textual: é argumentativo porque defende um ponto de vista, uma opinião, é dissertativo porque utiliza explicações para justificá-lo. O objetivo desse texto é, em última análise, convencer o leitor de que o ponto de vista é acertado e relevante. Portanto, mobiliza informações, fatos e opiniões, à luz de um raciocínio coerente e consistente (Brasil, 2023, p. 16).

## 2.5 Linguística de *Corpus*

A Linguística de *Corpus* (LC) é uma metodologia/abordagem que prevê o trabalho com determinado conjunto de textos digitais. Ao usarmos tal metodologia/abordagem, contamos com o auxílio de programas computacionais, visto que geralmente lidamos com uma quantidade de textos que não conseguimos analisar apenas manualmente. Esses textos são coletados e organizados de acordo com os critérios de cada pesquisa. É válido ressaltar que, embora a grande quantidade de textos seja algo marcante na LC, esta é uma metodologia/abordagem que não se restringe ao aspecto quantitativo, mas que, em especial, também dá suporte para análises qualitativas, sendo, portanto, usada em pesquisas de natureza quali-quantitativa.

Nessa perspectiva de estudo, na defesa de nossa pesquisa, a LC é fundamental, pois tornamais produtiva a análise textual, apresentando os aspectos da construção discursiva de modo mais esclarecedor ao leitor.

Para tanto, com a finalidade de auxiliar na análise do *corpus*, neste caso, redações de estudantes do Ensino Médio, lançamos mão do *WordSmith Tools*, doravante WST, versão 6, o qual é um conjunto de programas integrados destinado à análise linguística. Esse software permite fazer análises baseadas na frequência e na coocorrência de palavras em *corpora*, conforme explicita Berber Sardinha (2009).

Esse conjunto de programas integrados refere-se, em especial, às três grandes ferramentas que compõem o WST: a *WordList*, a *Concord* e a *KeyWords*.

*WordList*: produz listas de palavras contendo todas as palavras do arquivo ou arquivos selecionados, elencadas em conjunto com suas frequências absolutas e percentuais. Também compara listas, criando listas de consistência, onde é informado em quantas listas cada palavra aparece.

*Concord*: realiza concordâncias, ou listagens de uma palavra específica (o 'nódulo', *node word* ou *search word*) juntamente com parte do texto onde ocorreu. Oferece

também listas de colocados, isto é, palavras que ocorreram perto do nóculo.

*KeyWords*: extrai palavras de uma lista cujas frequências são estatisticamente diferentes (maiores ou menores) do que as frequências das mesmas palavras num outro *corpus* (de referência). Calcula também palavras-chave chave, que são chave em vários textos (Berber Sardinha, 2009, p. 8).

Dessa feita, com o auxílio do *WordSmith Tools*, é possível identificarmos as palavras que são usadas em um *corpus*, a frequência de cada uma delas, o seu posicionamento nos textos compilados, as escolhas lexicais próximas a elas, com quais temas ou assuntos associam-se com maior frequência, em quais contextos linguísticos se encontram, dentre outros aspectos. E é a partir dessas informações que o pesquisador subsidia suas análises sobre o uso e o comportamento da língua.

Dessa maneira, a seguir, dando seguimento ao trabalho, no próximo capítulo expomos a metodologia desta escrita com mais detalhamentos.

### 3 *CORPUS* E METODOLOGIA

Para compreender melhor como a construção da tese e da argumentação ocorre nesse tipo de texto, lançamos mão de um *corpus* de redações o qual servirá de base para a presente defesa escrita. Esse *corpus* proporcionará uma investigação sobre a elaboração da tese nesse estilo de texto, que, por sua vez, está conectada à produção da argumentação. Conforme explanado por Finatto, *et al* (2018), é interessante analisar o *corpus* observando as diferentes perspectivas e os próprios “sinais” que esse nos proporciona para aprofundamento da análise a qual aspiramos, para que seja possível compreender melhor a contribuição da LC.

Logo, nessa perspectiva de estudo e usando como base os *corpora* compilados nos projetos anteriores desenvolvidos pelo prof. e Mestre Vitor Bernardes Rufino Sousa, em sua defesa de mestrado, e pela prof.<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Daniela Grama durante sua pesquisa e produção da Tese de Doutorado, a presente dissertação se justifica. Ressaltamos que a utilização dos *corpora* foi autorizada tanto pelos pesquisadores quanto pelo orientador prof. Dr. Ariel Novodvorski, o qual se vincula ao trabalho aqui desenvolvido com sua Tese de doutorado cujo título é: **Pesquisas empírico-descritivas sob a ótica da Linguística de *Corpus*: do Léxico à Metáfora.**

Nesse seguimento, com vistas a aprimorar a presente pesquisa, acrescentamos ao *corpus* de redações Estilo Enem nota 1000 as dos anos subsequentes a 2018 até 2022 na intenção primeira de lançar mão desses textos, os quais somam atualmente 2355 redações (fevereiro de 2024). Ressalvamos, entretanto, que nos trabalhos dos professores supracitados, apesar de terem sido utilizados tais textos, tiveram focos temáticos diferentes, o que torna ainda mais rica a possibilidade de ampliação de pesquisas, fazendo uso praticamente dos mesmos textos.

Assim, do *corpus* analisado nesta pesquisa de mestrado, 2208 textos do tipo dissertativo-argumentativo, que seguem os moldes da Redação Estilo Enem, foram extraídos do site UOL Educação e se referem aos anos de 2009 a 2018. Além disso, 147 Redações Enem cujos participantes obtiveram nota 1000 no exame também compõem o *corpus*. Estas foram retiradas dos Jornais on-line e da Cartilha do Participante, principais fontes de pesquisa desses textos, dos anos de 2011 a 2022.

Na Figura 8 são apresentados os números relativos ao primeiro *corpus* analisado e descrito no capítulo de Análise, com a extensão geral e os *tokens* e *types*, ou itens e formas



lexicais, como preferimos traduzir:

**Figura 8: Extensão do *Corpus* de Redações Nota 1000**

N	text file	file size	tokens (running words) in text	tokens used for word list	sur types (distinct words) of	type/token ratio (TTR)
1	Overall	730.5	57.839	57.715	8.288	14,36
2	ENEM NOTA MIL - 11 - 01	5.242	356	355	227	63,94
3	ENEM NOTA MIL - 11 - 02	4.862	348	348	210	60,34

Fonte: dados da pesquisa

No total, o número de *tokens*, ou seja, de itens lexicais identificados no *corpus* de redações Estilo Enem foi de 57.715 e o de *types* ou de tipos/formas lexicais foi de 8.288, sendo o percentual desses elementos nos textos de 14,36%. Já nas redações UOL o número de *tokens* foi de 570.129 e o de *types* foi 28.624, sendo o percentual dos elementos 5,02%. Assim, no total, são 627.850 *tokens*. Para apresentação dos *types* totais (formas) tivemos de processar todos os dados gerando uma *WordList* com a amplitude do *corpus* analisado a qual permitiu identificar 30.739 formas. Só foi possível somarmos esses dados pela análise criteriosa do programa utilizado neste e nos trabalhos anteriores nas pesquisas feitas pelo grupo *GECon* – informações que descreveremos melhor nas etapas que compõem a metodologia aplicada. Seguem as duas figuras que apresentam as informações conforme explicitamos, presentes ao gerarmos as *WordLists* de cada *corpus*:

**Figura 9: Extensão do *Corpus* de redações UOL**

N	text file	file size	tokens (running words) in text	tokens used for word list	types (distinct words)	type/token ratio (TTR)
1	Overall	7.940.77	571.858	570.129	28.624	5,02
2	09 01 UE - 01.txt	3.336	238	238	152	63,87
3	09 01 UE - 02.txt	4.118	306	306	171	55,88

Fonte: dados da pesquisa

**Figura 10: Extensão do *Corpus Geral* - UOL + Redações Nota 1000**

N	text file	file size	tokens (running words) in text	tokens used for word list	types (distinct words)	type/token ratio (TTR)
1	Overall	8.674.645	629.703	627.850	30.739	4,90
2	09 12 UE - 03.txt	9.974	800	796	431	54,15
3	11 02 UE - 04.txt	9.960	750	748	374	50,00
4	17 06 UE - 10.txt	7.978	580	579	331	57,17
5	10 10 UE - 05.txt	7.936	581	578	341	59,00
6	ENEM NOTA MIL - 17	7.836	548	545	301	55,23
7	10 01 UE - 14.txt	7.612	616	616	304	49,35



Fonte: dados da pesquisa

Assim, para o desenvolvimento da atual dissertação, seguimos as etapas conforme explicaremos, sendo a 1ª passando pela preparação do *corpus* de redações e a 2ª na descrição e na análise do *corpus* para a seleção/identificação de teses.

### **3.1 Etapa 1: compilação e preparação do *corpus* de redações**

A primeira etapa da preparação do *corpus* foi composta por organizar e salvar no arquivocorreto todas as redações utilizadas para análise posterior. Os textos disponibilizados no site UOL Educação foram os primeiros a serem localizados e organizados, seguindo das redações retiradas da Cartilha do Participante e do Portal G1 - *corpus* de redações já existente compiladopelo *GEcon*. Ampliamos o *corpus* com novas redações cujas notas foram 1000 no Enem de 2019 a 2022 na atual pesquisa, visto que o *corpus* anterior abarcava redações dos anos de 2012a 2018. Para isso, a priori, foram copiadas e coladas as redações num arquivo *Word*.

Depois de feitas as cópias e transferidas as redações para o formato do *Word*, salvamos os textos em arquivos TXT, que é o formato aceito pelo programa que utilizamos para analisaro *corpus* – *WordSmith Tools*, versão 6, doravante WST. Em seguida, limpamos e revisamos o *corpus* de redações em sua totalidade, por meio de testes, para verificar se restavam palavras unidas, em virtude do ato de copiar e de colar do site para os arquivos em formato *Word* e TXTrespectivamente.

Posto isso, lançamos mão das ferramentas *WordList* e *Concord* (também há uma terceiraferramenta que é a *KeyWords*, mas não a utilizaremos como recurso para nosso estudo) do *WordSmith Tools* para iniciarmos a parte das análises, visto que o interesse principal da pesquisa é verificar os contextos que envolvem palavras geradas na lista de palavras que nos direcionem a um caminho discursivo mais esclarecedor sobre como funciona a relação da tese e da argumentação na construção desse tipo de texto.

O intuito, a priori, foi analisar a palavra “fato” e, para a presente defesa desta dissertação, acrescentamos mais análises com palavras como “deve” e “necessário”, verbetes que consideramos pertinentes e frequentes na escrita da tese e/ou da argumentação de modo impessoal.

É válido ressaltar que as ferramentas utilizadas para a etapa aqui descrita são

comentereferenciadas pelo estudioso da Linguística de *Corpus*. Há diversos estudos basilares que nos permitiram alcançar esse objetivo de analisar uma grande quantidade de textos de forma tecnológica, como mostrado em Novodvorski (2008) e em Grama (2022).

### **3.2 Etapa 2: Descrição e análise do *corpus* de redações para seleção de tese**

A segunda etapa compreendeu todo o processo de descrição e de análise do *corpus* de redações que fora realizado com o intuito de identificarmos as construções que circundam as teses, os posicionamentos apresentados pelos estudantes desse segmento.

Dessa feita, tendo sido cumprida a 1ª etapa, a descrição e a análise desta etapa têm como propósito cumprir os objetivos iniciais presentes na introdução dessa escrita, sendo explorados de modo mais detalhado possível para melhor compreensão do leitor:

- a) identificar itens lexicogramaticais que construam a tese e a argumentação por meio da impessoalidade;
- b) descrever e analisar contextos de marcadores conversacionais que condicionam a uma escrita denominada “ideal” da tese e/ou dos argumentos, como: “é notável que”, “é inegável que”, “é fato que”, “é necessário que” dentre outros;
- c) interpretar o impacto dos resultados alcançados sobre a localização da tese no espaço linguístico-discursivo no texto (apresentação da opinião na introdução, retomada da opinião na argumentação e na conclusão).

Sendo assim, retomando o objetivo geral do presente trabalho, que é, basicamente, estudar a relação da impessoalidade na formação da tese e da argumentação no *corpus* compilado, na intenção de cumprir as etapas supracitadas, iniciamos com a análise dos dados utilizando das ferramentas do Software WST.

É válido adiantar que identificamos que os *corpora* possuem uma vasta possibilidade de observação, já que a quantidade de textos nos permite explorar vários contextos. Sabemos que há muitas ocorrências de itens lexicogramaticais que poderiam ser base para outros estudos, inclusive, portanto, estamos cientes de que seria inatingível analisarmos profundamente todos os casos em que se aparece os verbetes escolhidos em nossas descrições e análises.

Além desses fatores, é importante se considerar também que, principalmente o *corpus* de redações Estilo Enem nota 1000, analisado no presente trabalho, nos motivou ao estudo

desse tipo de escrita pela observação contínua como professora da área de Linguagens. Sem esse histórico de estudo a **hipótese principal** de estudar a composição da impessoalidade partindo da tese e da argumentação não seria possível.

No entanto, ainda há muito a se estudar sobre essa questão da impessoalidade na tese, visto que a escrita desse tipo de texto nem sempre é tão explícita e apresenta um fato conectado a uma opinião do autor da redação. As particularidades da análise da produção textual, principalmente da redação avaliada em 1000 no Enem, alteram-se anualmente, pois há novos estudos observados pelos avaliadores e produtores de conteúdo do Inep, os quais também consideram a abordagem do tema da proposta de redação e de outros fatores linguísticos que não são consenso, como a aceitação ou não do uso do dêitico “desta” no lugar de “dessa” comoretomada da ideia, por exemplo. Assim, fica inviável e seria até ingênuo afirmarmos que a construção de uma ideia é sempre produzida no mesmo formato e é isso que observaremos na análise do *corpus*, principalmente o do UOL, já que é substancialmente maior em seu quantitativo e diverso em temáticas e avaliações.

Diante dessas informações explicitadas, no próximo capítulo, passaremos para uma análise descritiva, primeiramente, do *corpus* de redações Estilo Enem que alcançaram nota máxima no exame e, posteriormente, à análise dos textos do UOL, fazendo uso do WST e de suas ferramentas principais *WordList* e *Concord* para aprofundarmos um pouco na observação desses textos.

## 4 ANÁLISE DOS DADOS E RESULTADOS

Em princípio, antes de apresentar as análises feitas pelos *corpora*, é importante retomar como esse tipo de produção textual é comumente cobrada no Enem. Já é sabido que, para o participante alcançar nota máxima no exame, ou seja, 1000, é preciso desenvolver um texto que satisfaça todos os critérios da matriz de correção - um documento que detalha quais os aspectos serão avaliados na redação do candidato. Tal arquivo é previamente compartilhado anualmente pelo governo por meio do Inep na Cartilha do Participante e em suas principais redes sociais dos órgãos oficiais do processo. Esses critérios se resumem a 5 competências as quais exploram diferentes habilidades do candidato mediante a conclusão do Ensino Médio. Cada competência é avaliada em 6 níveis, salvo a competência 2.

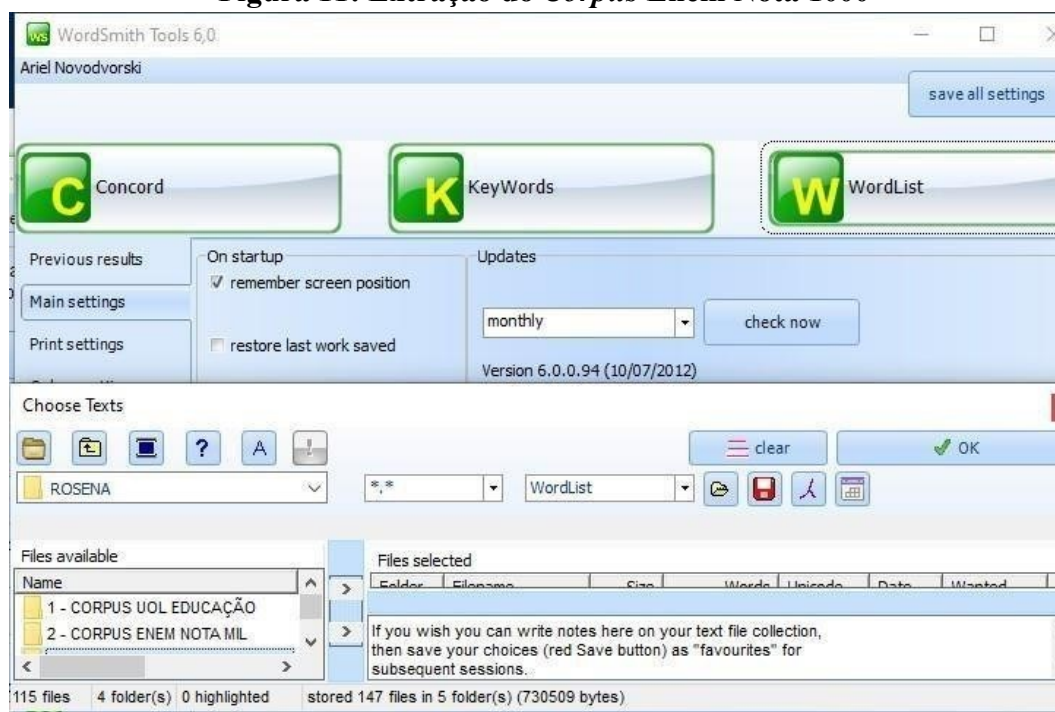
Ao alcançar os níveis máximos das 5 competências da matriz de correção os dois avaliadores – já que pelo menos dois corretores avaliam o texto do participante mantendo o processo o mais justo possível – consideram 200 pontos em cada competência, totalizando 1000 pontos ao final da correção para as 5 competências. A redação tem um peso de correção elevado considerando os demais conteúdos explorados na prova e pode ser a porta de entrada ou de saída para a tão sonhada universidade.

Diante disso, por meio das seguintes análises, pretendemos verificar especificidades e recorrências no que tange à construção discursiva desse tipo de escrita, principalmente na elaboração da tese e no seu conceito impessoal, mas parcial.

### 4.1 *Corpus* de redações Estilo Enem nota 1000

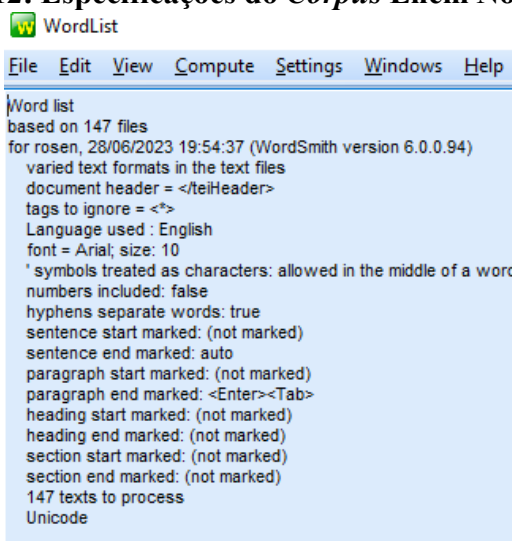
Ao iniciarmos a análise descritiva das redações avaliadas em nota máxima pelo Enem, abrimos o sistema *WordSmith Tools*, versão 6,0 pelo computador e extraímos os textos compilados de redações por meio desse Software. Os arquivos estão organizados em pastas compartilhadas no *OneDrive* cujas redações somaram 147 produções, referentes aos anos de 2012 a 2022, somente de redações Estilo Enem, informações contidas nas figuras seguintes.

**Figura 11: Extração do *Corpus Enem Nota 1000***



Fonte: dados da pesquisa

**Figura 12: Especificações do *Corpus Enem Nota 1000***



Fonte: dados da pesquisa

Partindo dessa ideia, iniciamos nossa análise pelo corpus de redações Enem nota 1000, mas há também outro corpus de redações do site UOL que será analisado posteriormente a esse.

Na sequência da análise verificamos alguns verbetes que nos chamaram atenção, sendo um deles o “fato”. Posto isso, como acreditamos que o verbeito fato comumente está ligado a uma opinião, mesmo que esse fato não seja necessariamente comprovado cientificamente, tentamos identificar se nas redações nota 1000 apresentam sempre o

verbetes. Entretanto, é importante relatar que a aparição da palavra fato por si só não significa que se trata realmente de um determinado acontecimento, seja esse social, político, ideológico, cultural, pois, dependendo do contexto em que se encontra a palavra, esse fato pode ser apresentado em outrossentidos, algo que veremos em um dos exemplos adiante. Desse modo, na 118ª colocação da lista de palavras e com 56 aparições nos textos observados, conforme Figura 13, a palavra “fato” se tornou nosso primeiro ponto de análise.

A escolha dessa palavra foi realizada com o intuito de conectarmos a ideia de recorrência de uma situação, de um acontecimento, ou de um ato à opinião do autor na mesma frase/período, visto ser um aspecto que consideramos interessante de nortear a escrita do candidato.

**Figura 13: Identificação de “fato” na *WordList* no *Corpus Enem Nota 1000***

N	Word	Freq.	%	Texts	% L
103	ADEMAIS	61	0.10	59	40.14
104	BRASILEIROS	61	0.10	42	28.57
105	PRECONCEITO	61	0.10	36	24.49
106	SUAS	61	0.10	45	30.61
107	LIBERDADE	60	0.10	36	24.49
108	INTOLERÂNCIA	59	0.10	18	12.24
109	MUNDO	59	0.10	43	29.25
110	CONTEXTO	58	0.10	52	35.37
111	FORMAÇÃO	58	0.10	36	24.49
112	MAIOR	58	0.10	48	32.65
113	DIREITO	57	0.10	39	26.53
114	MEDIDAS	57	0.10	47	31.97
115	SEGUNDO	57	0.10	51	34.69
116	ACERCA	56	0.10	40	27.21
117	BEM	56	0.10	43	29.25
118	FATO	56	0.10	47	31.97
119	GRANDE	55	0.09	46	31.29
120	RODEIO	55	0.09	47	31.97

WordList interface showing menu options: File, Edit, View, Compute, Settings, Windows, Help. At the bottom, it indicates '204 entries' and 'Row 118' is selected, with the word 'FATO' visible in the status bar.

Fonte: dados da pesquisa

**Figura 14: Exemplo de redação nota 1000 com destaque em “fato”**

<Autor(a): Laisa Santos Amaral Rolim>  
<Título: Lei da vida>  
<NOTA: 1000>  
<Data da coleta: 21/03/2018>  
<Local da coleta: [http://download.uol.com.br/vestibular2/redacaoenem\\_laisa.png](http://download.uol.com.br/vestibular2/redacaoenem_laisa.png)>

Lei da vida

Dentre todos os costumes cultivados pela humanidade durante toda a sua trajetória, consumir bebidas alcoólicas em momentos festivos ou apenas para descontração é, sem dúvidas, um dos mais marcantes. No Brasil, então, isso não se dá de outra maneira. Sendo o nosso país um dos maiores consumidores de cerveja do mundo, carnavais, festas juninas ou mesmo encontros semanais entre amigos têm sempre que vir acompanhados do álcool. Todavia, a utilização deste torna-se irresponsável quando o indivíduo dirige após o seu consumo e, portanto, a medida da Lei Seca faz-se necessária para a manutenção de uma sociedade tranquila.

O álcool, mesmo sendo uma droga lícita, não perde a sua propriedade depressora do sistema nervoso, ocasionando a redução gradativa da capacidade de condução dos impulsos para o restante do corpo enquanto a bebida estiver circulando no organismo. Dessa forma, os reflexos do indivíduo ficam temporariamente prejudicados e atividades como dirigir tornam-se inviáveis. Muitos acidentes no trânsito, no entanto, ocorrem devido ao fato do motorista estar alcoolizado, podendo causar a morte de até mesmo inocentes. Com o surgimento da Lei Seca, fatalidades são evitadas e reduz atendimentos hospitalares que seriam necessários com os acidentes de trânsito, dando aos médicos outras prioridades.

Com a vigoração desta lei, ainda, observa-se um crescente apoio da sociedade com esta causa. Muitos bares tentam conscientizar, de maneira dinâmica, os seus clientes para que não dirijam caso forem beber. Somando isto, então, ao fato de que alguns estados já tomaram a iniciativa de criar outras leis para que os estabelecimentos auxiliem os consumidores a voltarem seguros para suas casas dando números de táxis, por exemplo, tem-se como resultado a proteção da sociedade como um todo; a responsabilidade que vem se formando entre as pessoas incrementa a integridade social.

É necessário, assim, que a população mobilize-se crescentemente a respeito da Lei Seca. Esta, por sua vez, é uma iniciativa do governo que, tendo a colaboração de todos, protege o direito do cidadão à vida. Bares precisam continuar abraçando a causa com as dinâmicas em prol da segurança de seus clientes após ingerirem álcool, mas, acima de tudo, é preciso a conscientização individual de não dirigir alcoolizado e evitar acidentes de trânsito, pois o maior crime está em por em risco a própria vida e a de um inocente.

Fonte: dados da pesquisa

Tal figura em análise apresenta um exemplo com todos os dados referentes à produção textual, como o(a) autor(a), o título (quando há), a nota alcançada que, nesses casos analisados, será sempre 1000, a data da coleta, o local da coleta e o texto separado em parágrafos, iniciando a apresentação com o título novamente.

Assim, após a leitura do trecho, na frase com a palavra “fato” em destaque, lemos a seguinte afirmação: “*Muitos acidentes no trânsito, no entanto, ocorrem devido ao fato do motorista estar alcoolizado, podendo causar a morte de até mesmo inocentes.*”. Essa parte do texto se contextualiza, no primeiro parágrafo de desenvolvimento da redação, com o tema explorado sobre a Lei Seca no Brasil, o qual foi cobrado no Enem de 2013. Nesse sentido, o uso de “devido ao fato do” está conectado à causa direta de acidentes de trânsito ocorrerem por ingestão de álcool por parte do motorista, conforme explicitado pela estudante. Posto isso, após voltarmos nosso olhar à introdução deste texto, percebemos que o uso do álcool associado à direção de um automóvel já havia sido mencionado como um fator problemático desde o início do texto. Nesse contexto, no desenvolvimento do primeiro argumento esse fato foi retomado, sendo explorado com mais detalhamento na construção de um dos argumentos na defesa de um ponto de vista. Logo, vemos o papel fundamental da tese ser abordada desde o princípio da elaboração desse tipo de escrita até sua retomada pontual no momento adequado de explanação e de expansão dos fatos apontados.

Vejam outros exemplos de conexão com o verbete “fato” em sua concordância consoante à concordância anterior, mas a partir desse momento, elucidando somente o trecho em análise, sem a necessidade da figura:

### **Fragmento 1 com “deve ao fato” do *corpus* Redações nota 1000:**

“[...] É importante ressaltar, contudo, que existem ainda consequências indiretas como o menor uso do carro. Isso se **deve ao fato** das pessoas optarem por não dirigirem até o local onde potencialmente beberão, se utilizando, ao invés disso, de meios de transporte alternativos. Nesse sentido, até mesmo quando a opção é pelo automóvel, o grupo de amigos, muitas vezes, se junta para ir em um mesmo veículo, elegendo um motorista específico para aquela ocasião. Desse modo, é perceptível como essa medida pode ter efeitos, apesar de não muito discutidos, extremamente benéficos. [...]”

No trecho supramencionado, mostramos a concordância no segundo exemplo de frase com a conexão entre “ao fato”. Nesse consta o uso de “deve ao fato” e está localizado no segundo parágrafo do texto, expondo o argumento 2 relacionado ao mesmo tema do texto anterior sobre a Lei Seca. Nesse viés, o estudante produziu uma relação entre o que chamou de consequência um menor uso do carro ao fato de as pessoas não optarem por dirigirem ao irem para algum local em que beberão álcool, de acordo com o primeiro e o segundo períodos do parágrafo 2 de desenvolvimento. Esse efeito da diminuição da utilização de automóveis é apontado como um aspecto positivo da promulgação da Lei Seca, visto ser no mínimo insensato por parte do motorista que sabe que irá beber dirigir mesmo assim até o local que se direcionará para ingerir bebida alcoólica.

Seguindo com a análise, partindo novamente da concordância, temos outro exemplo de “ao fato” num contexto elucidado no terceiro texto analisado. Nesse contexto, encontramos o uso de “ao fato de” no último período do parágrafo 2 de desenvolvimento, ou seja, no fechamento da argumentação. Na problematização da ideia, lemos da seguinte forma o fragmento:

### **Fragmento 2 com “ao fato de” do *corpus* Redações nota 1000:**

[...] “Assim, a ideia do líder Gandhi de que o futuro dependerá daquilo que fazemos no presente parece fazer alusão **ao fato de** que não é prudente deixar que a publicidade infantil se torne abusiva, pois as crianças devem lidar da melhor forma com o consumismo. [...]”

A afirmação do candidato está baseada no tema do Enem de 2014, o qual foi sobre a Publicidade Infantil em questão no Brasil. Nessa perspectiva, o estudante associou uma citação indireta de Gandhi ao fato de não ser coerente que as crianças sejam influenciadas por propagandas de forma abusiva pela necessidade do consumo. Tal menção se conectou perfeitamente ao tema e à tese do candidato que foi esclarecida ao lermos o parágrafo introdutório do texto. Nesse parágrafo, o ponto de vista elucidado é sobre a contribuição negativa que o excesso de publicidade infantil pode gerar no desenvolvimento



das crianças e do Brasil.

Logo, a utilização, nos contextos supracitados, de “fato”, retomou a tese, mas não foi necessariamente utilizada na composição dessa, ou seja, a palavra “fato” não está presente no início do texto para indicar a opinião do autor.

Já no fragmento seguinte, “como fato” aparece no primeiro parágrafo de desenvolvimento e sua ocorrência reforça a normalização de situações em que mulheres vivem relacionamentos abusivos. Visto como “normal” ou “comum” o fato de mulheres passarem por momentos de abuso e de violência condiciona o argumento 1 da candidata para o tema sobre a persistência da violência contra as mulheres na sociedade brasileira, que foi cobrado no Enem de 2015.

### **Fragmento 3 com “como fato” do *corpus* Redações nota 1000**

[...] “Ditados populares, como o famoso ‘em briga de marido e mulher ninguém mete a colher’, demonstram a falta de empatia em relação às mulheres que vivem em relacionamentos abusivos, tidos por muitos **como fato** normal. Não raro a violência chega a ser romantizada, principalmente em novelas: se bateu é porque ama. Toda essa alienação contribui para a existência de mulheres inseguras e assombradas, que não conseguem aproveitar plenamente sua liberdade com medo de represálias.” [...]

No fragmento posterior, a aparição de “De fato” no início de uma frase, também no primeiro argumento do texto, reforça, como marcador comunicativo, a resistência de índios e de negros à tradição etnocentrista, ou seja, a miscigenação dos diferentes povos, sendo a dos afrodescendentes ainda mais marcante. Apesar de não estar localizado na introdução em nenhum dos exemplos elucidados, o “fato” não deixou de aparecer como ponto essencial da construção argumentativa, outro aspecto avaliado no presente trabalho.

### **Fragmento 4 com “De fato” do *corpus* Redações nota 1000**

[...] “Por razões diacrônicas, certas religiões são estigmatizadas como ‘inferiores’. No Período Colonial brasileiro, era nítida a preocupação dos jesuítas e da Coroa Portuguesa em ‘cristianizar’ os indígenas e, posteriormente, os negros africanos. Em ‘Casa Grande e Senzala’, o sociólogo Gilberto Freyre defende que a cultura foi formada nestes três pilares: nativo, colonizador e escravo. **De fato**, a resistência dos índios e dos negros rendeu uma herança imaterial híbrida, contudo, a tradição etnocentrista permanece. A sociedade, muitas vezes, repete visões preconceituosas, pois ainda não houve um efetivo pensamento crítico, uma conscientização que contrariasse o senso comum.” [...]

Já no fragmento seguinte, “de fato” se encontra mais adiante, não no início da frase como no exemplo anterior e seu espaço linguístico-discursivo já é na introdução do texto:

### **Fragmento 5 com “de fato” do *corpus* Redações nota 1000**

[...] “A Revolução Francesa foi responsável por levar ao mundo os ideais de liberdade, igualdade e fraternidade. Desde lá, **de fato**, o movimento feminista busca a universalização dos direitos civis e sociais, promovida pela Revolução. Entretanto, é notório que os valores patriarcalistas, os quais consideram a mulher inferior ao homem, insistem em permear as diversas instâncias sociais brasileiras, inserindo a inverdade de um possível controle masculino sobre o corpo da mulher, o que desemboca em crimes de violência e assédio contra elas.” [...]

A ocorrência de “de fato”, como mostrado anteriormente, serve como âncora para dar seguimento à ideia de alusão histórica à Revolução Francesa, fato citado no primeiro período do texto. Logo, atua na conexão das informações e engrandece a ideia central explorada na introdução, a qual chamamos de tese.

Seguindo com a análise dos textos, no fragmento a posteriori, a construção é formada por “desse fato”, a qual se encontra na introdução do texto, conforme lemos:

### **Fragmento 6 com “desse fato” do *corpus* Redações nota 1000**

[...] O Brasil cresceu nas bases paternalistas da sociedade europeia, visto que as mulheres eram excluídas das decisões políticas e sociais, inclusive do voto. Diante **desse fato**, elas sempre foram tratadas como cidadãs inferiores cuja vontade tem menor validade que as demais. Esse modelo de sociedade traz diversas consequências, como a violência contra a mulher, fruto da herança social conservadora e da falta de conscientização da população.” [...]

O uso de “desse fato” no fragmento anterior, conecta, de forma coesa, a ideia de exclusão das mulheres nas decisões numa sociedade com bases paternalistas a elas serem sempre tratadas como inferiores em detrimento dos homens. Nesse contexto, foi possível compreender claramente o fato usado como ponto de partida para a opinião do candidato, que projeta a ideia desse modelo de sociedade gerar graves consequências para a atual conjuntura.

No próximo exemplo analisado, seguindo somente com a apresentação do fragmento do texto, a construção é formada por “é fato que” e sua colocação linguístico-discursiva foi identificada no parágrafo de conclusão (algo que não é incomum, pois a retomada de fatos é uma característica interessante para se propor uma intervenção em curto, em médio e em longo prazo a depender da temática em foco).

### Fragmento 7 com “é fato que” do *corpus* Redações nota 1000

[...] “Destarte, **é fato** que o Brasil encontra-se alguns passos à frente de outros países o combate à violência contra a mulher, por ter promulgado a Lei Maria da Penha. Entretanto, é necessário que o Governo reforce o atendimento às vítimas, criando mais delegacias especializadas, em turnos de 24 horas, para o registro de queixas. Por outro lado, uma iniciativa plausível a ser tomada pelo Congresso Nacional é a tipificação do feminicídio como crime de ódio e hediondo, no intuito de endurecer as penas para os condenados e assim coibir mais violações. É fundamental que o Poder Público e a sociedade – por meio de denúncias - combatam práticas machistas e a execrável prática do feminicídio.” [...]

Seguindo com a análise de redações, no trecho presente na Figura 15, observamos a ocorrência de “esse fato”, que se encontra no segundo parágrafo de argumentação do texto. Uma observação importante a ser realizada em relação a esse *corpus* é que a maioria dos textos Estilo Enem analisados possuem 4 parágrafos e distribuem as ideias na sequência seguinte lógica: um parágrafo para a introdução, dois parágrafos para o desenvolvimento/argumentação e um parágrafo para a conclusão das ideias, como vemos:

#### Figura 15: Exemplo de redação com “esse fato” do *corpus* Redações nota 1000

Desde quando entrou em vigor a chamada Lei Seca, o Brasil conseguiu benefícios. Até então vivia-se um crescente número de acidentes e mortes no trânsito a cada ano e, ao tomar essa medida, o Governo Federal soube desacelerar esse crescimento e trazer mais segurança às estradas. No entanto, é pertinente que outras ações também sejam feitas.

O Brasil é um país caracterizado por suas festas, e estas são regadas, muitas vezes, por bebida alcoólica, o que gera más consequências. O carnaval, por exemplo, é uma comemoração em que a maioria das pessoas entrega-se ao álcool e desrespeita as leis de trânsito, dirigindo sob o efeito desse. É comum, então, que o número de acidentes durante esse período seja maior. Por isso, o surgimento da Lei Seca foi fundamental para que os foliões pudessem aproveitar esses dias com mais consciência.

Aliada a esse **fato** está a questão dos jovens que, além de estarem sob o efeito de bebidas proibidas para sua idade, dirigem sem habilitação. Por falta de responsabilidade de muitos pais essa irregularidade é frequente, o que põe em risco a vida de milhares de pessoas. Sendo assim, a fiscalização tanto da Polícia Rodoviária Federal quanto dos demais agentes de trânsito é essencial. Porém, é preciso união entre população e Estado para solucionar definitivamente os problemas relacionados à combinação: álcool e direção.

Medidas de conscientização da população e fiscalização ferrenha do Governo são a base para resolver essa problemática. É necessário que as escolas brasileiras adotem o modelo proposto pelo pedagogo Paulo Freire de uma educação politizadora, formando indivíduos críticos e conscientes quanto à vida em sociedade, seus direitos e deveres, para que as pessoas possam seguir as leis corretamente desde cedo. Acresce a isso a proibição de propagandas de bebidas alcoólicas nas mídias, à medida que se investe em outras que procurem evitar o seu consumo. E, por fim, maiores investimentos estatais para a fiscalização da aplicação da Lei Seca.

Fonte: dados da pesquisa

Tal ocorrência de “esse fato” aparece numa sequência de frase que retoma o parágrafo do argumento 1 e reforça que junto ao fato do surgimento da Lei Seca os frequentadores de festas terão mais consciência, já que, em sua maioria, também não possuem carteira de habilitação e poderiam causar acidentes e até mortes caso não cumprissem a lei.

Já no fragmento seguinte, a observação se dá na formação de “Esse fato”, mas no início de um período, o qual também se encontra no segundo parágrafo de desenvolvimento.

#### Fragmento 8 com “Esse fato” do *corpus* Redações nota 1000

[...] “Conforme previsto pela Constituição Brasileira, todos são iguais perante a lei, independente de cor, raça ou gênero, sendo a isonomia salarial, aquela que prevê mesmo salário para os que desempenham mesma função, também garantida por lei. No entanto, o que se observa em diversas partes do país, é a gritante diferença entre os salários de homens e mulheres, principalmente se estas forem negras. **Esse fato** causa extrema decepção e

constrangimento a elas, as quais sentem-se inseguras e sem ter a quem recorrer. Desse modo, medidas fazem-se necessárias para solucionar a problemática.” [...]

Outro movimento de retomada, “Esse fato”, conforme elucidado no fragmento anterior, realça a ideia de diferença salarial entre homens e mulheres e principalmente negras para dar seguimento ao argumento de que isso causa “*extrema decepção e constrangimento a elas*”. Nesse sentido, o verbete fato continua atuando firmemente com um operador argumentativo que, junto ao pronome de coesão referencial “esse” reforça a ideia anterior como causa direta frustração das mulheres, que sofrem não só violências físicas, mas também morais e sociais.

Numa aparição de “Este fato”, também no início de um período, e no primeiro parágrafo de desenvolvimento, num outro exemplo, há uma atuação dos verbetes como retomada da ideia elucidada no primeiro período, apesar de compreendermos que deveria ser “esse fato”, como no exemplo anteriormente citado.

Quanto ao “intenso fato social”, presente no próximo trecho demonstrado, cujo espaço linguístico-discursivo é na conclusão do texto, ressalta-se o sentido do verbete “fato” perceptivelmente diferente, visto que não se trata somente de um fato, mas sim de um “fato social”, o que denota uma especificação desse fato. A intensidade desse fato se dá pela permanência do machismo na sociedade, algo que foi explanado no primeiro período da conclusão como retomada da tese, ou ideia central do texto do candidato.

#### **Fragmento 9 com “fato social” do corpus Redações nota 1000**

[...] “Entende-se, portanto, que a continuidade da violência contra a mulher na contemporaneidade é fruto da ainda fraca eficácia das leis e da permanência do machismo como intenso **fato social**. A fim de atenuar o problema, o Governo Federal deve elaborar um plano de implementação de novas delegacias especializadas nessa forma de agressão, aliado à esfera estadual e municipal do poder, principalmente nas áreas que mais necessitem, além de aplicar campanhas de abrangência nacional junto às emissoras abertas de televisão como forma de estímulo à denúncia desses crimes. Dessa forma, com base no equilíbrio proposto por Aristóteles, **esse fato social** será gradativamente minimizado no país.” [...]

Assim, ainda na intenção de explorar a **hipótese central** de que as redações com notas favoráveis no exame apresentam com maior frequência a tese de forma impessoal, bem como os argumentos no decorrer do texto, elucidaremos outro exemplo somente com o trecho da redação, no qual foi possível observarmos a aparição de “fato” na elaboração da tese no primeiro parágrafo da redação, conforme segue:

### **Fragmento 10 com “fato que” do corpus Redações nota 1000**

[...] “A vitória do capitalismo na Guerra Fria gerou muitas consequências para o mundo, sendo uma delas a competição desenfreada das multinacionais por novos mercados. Um dos principais salvos desse cenário são as crianças, indivíduos facilmente manipuláveis devido a sua pequena capacidade de julgamento crítico. Sua inocência é, dessa forma, cruelmente convertida em lucro, fato que não deve ser permitido nem tolerado.” [...]

No fragmento anterior está presente “fato que” e seu espaço linguístico-discursivo é na introdução do texto. No entanto, essa forma de escrita é comumente presente no meio de um período e não no início, visto ser usada para justificar uma ideia. No trecho em questão o tema abordado foi sobre a publicidade infantil, assim como outros textos já analisados.

Quanto à impessoalidade, é inegável que em todos os exemplos citados até o momento da análise, não há o uso da 1ª pessoa do discurso, seja do singular ou do plural para indicar opinião ou argumento. Mesmo que não mostremos o texto todo, devido ao interesse em questão, pedimos que o leitor desta dissertação compreenda que nossa escrita tem o recorte da impessoalidade juntamente à tese, a qual transita em vários espaços linguístico-discursivos como já apresentado.

Ademais, pela verificação nos exemplos, a ideia de uma construção mais fluida pode significar também a apresentação mais objetiva das informações pela perspectiva do autor de cada texto, o que possibilita uma boa avaliação nos critérios gerais da matriz de referência para nota 1000, apesar de os exemplos apresentados terem sido de redações que atingiram nota máxima no Exame de anos atrás e não recentes, como as de 2022 também compiladas. Uma das hipóteses para isso ocorrer é que as redações corrigidas em 1000 de 2020 a 2022, por exemplo, devem apresentar maior complexidade na construção discursiva, assim como serem corrigidas por corretores mais exigentes, algo perfeitamente aceitável num processo de avaliação tão importante como o Enem, o qual não se estagna, do contrário, evolui constantemente nesse quesito.

Dando continuidade, em outro exemplo analisado, temos “no fato de que” que se encontra no segundo parágrafo de desenvolvimento da argumentação do texto. Apesar de gerar certo estranhamento, essa construção é gramatical e se justifica pelo contexto. “*Outro fator importante reside no fato de que as pessoas estão vivendo tempos de ‘modernidade líquida’, conceito proposto pelo sociólogo Zygmunt Bauman, o qual evidencia o imediatismo das relações sociais*”, esse é um pequeno recorte do trecho do texto em que aparece a relação das ideias com o “fato” e considera-se uma informação intertextual para compor o segundo argumento sobre a questão da intolerância religiosa, um dos temas explorados no Enem de 2016. Voltando à tese da candidata para compreender melhor o

contexto de fala, vemos que o argumento 2 está coerente com a ideia da necessidade de superar estigmas vinculados à religião, os quais condicionam o preconceito existente. Posto isso, analisamos como esse está presente nas relações interpessoais, as quais se tornaram efêmeras, com certa liquidez e pouco humanas no sentido mais literal, impactando a sociedade com sua falta de empatia, de humanidade e de tolerância ao próximo.

Na sequência, na Figura 16 vemos a formação de “é o fato de”, a qual se encontra no terceiro parágrafo de desenvolvimento da argumentação textual. Não é incomum encontrar redações que apresentem 3 argumentos, até porque mantêm a lógica discursiva como no padrão de 2 argumentos. Porém, muitas vezes, falta “espaço” e até “tempo” para o candidato conseguir desenvolver bem os 3 argumentos, o que, entretanto, não é o caso dessa participante, a qual conseguiu atingir o objetivo de nota máxima no Exame mesmo nesse formato diferente. Observamos pelo contexto que essa frase contendo “fato” reforça a ideia central do parágrafo sobre o conteúdo negativo de redes sociais ficar armazenado na internet e isso condicionar a manipulação por parte das grandes empresas de Tecnologia de Informação (TI's). O fato, nesse caso, foi bem utilizado e apresentou coerência com a tese de que somos todos influenciados continuamente pelas principais mídias, como vimos na introdução desse texto.

### Figura 16: Exemplo de redação com “é o fato de” do *corpus* Redações nota 1000

O fim do Grande Irmão

Câmeras que gravam qualquer movimento, telas transmitindo notícias a todo minuto, o Estado e a mídia controlando os cidadãos. O mundo idealizado por George Orwell em seu romance 1984, onde aparelhos denominados teletelas controlam os habitantes de Oceania vem se tornando realidade. Com a televisão e, principalmente, a internet, somos influenciados – para não dizer manipulados – todos os dias.

Tal influência ocorre, majoritariamente, através da mídia e da propaganda. Com elas, padrões de vida são disseminados a uma velocidade assombrosa, fazendo a sociedade, muitas vezes privada de consciência crítica, absorvê-los e incorporá-los como ideais próprios. Desse modo, deixamos de ter opinião particular para seguir os modelos ditados pelo computador, acreditando no que foi publicado, sem o devido questionamento da veracidade dos fatos apresentados.

Com isso, as novas redes sociais, surgidas nesse início do século XXI, se tornam os principais vetores da alienação cultural e social da população, uma vez que todos possuem um perfil virtual com acesso imensurável a todo o tipo de informações. Por isso, diversas empresas e personalidades se valem da criação de perfis próprios, atraindo diversos seguidores, aos quais impõe sua maneira de agir e pensar. Esses usuários, então, se tornam mais vulneráveis e suscetíveis à manipulação virtual.

Outro ponto negativo dessas redes, como o Facebook e o Twitter, é o fato de todo o conteúdo publicado ficar armazenado na internet, permitindo a determinação do perfil dos usuários e a escolha da melhor maneira midiática de agir para conquistá-los. Além disso, o uso indiscriminado de tais perfis possibilita a veiculação de imagens ou arquivos difamatórios, servindo como ferramenta política e social para aumentar a credibilidade de determinadas personalidades, como ocorre com Hugo Chaves em sua ditadura na Venezuela e comprometendo outras, com falsas denúncias, por exemplo.

Diante disso, é necessária a aplicação de medidas visando a um maior controle da internet. A implantação, na grade escolar brasileira, do estudo dessas novas tecnologias de informação, incluindo as redes sociais, e a , conseqüente, formação crítica dos brasileiros, seria um bom começo. Só assim, poderemos negar as previsões feitas por George Orwell e ter um futuro livre do controle e da alienação.

Fonte: dados da pesquisa

Num próximo exemplo analisado, a construção é formada por “O fato de” que se encontram início de um período no parágrafo introdutório do texto. No entanto, o fato abordado na introdução não se justifica por dados ou por estatísticas, algo que deveria ter sido elucidado para esclarecer melhor a afirmação inicial do texto. Mesmo assim, a produção fez sentido e abordou corretamente a temática, considerando que as mortes no trânsito são, em sua maioria, ligadas ao consumo de bebidas alcoólicas. Ressaltamos que para esse

exemplo não vimos a necessidade de expor o fragmento ou imagem do texto.

Já no fragmento seguinte, a concordância é formada por “pelo fato de” que se localiza no parágrafo introdutório do texto e no meio de um período, o que é mais comum para essa construção de ideias. O fato abordado conecta a causa à consequência de os acidentes de trânsito ocorrerem, lançando mão de uma das diversas estratégias argumentativas possíveis para esse tipo de produção textual. Há outras estratégias exploradas que também são comumente utilizadas, mas por causa e consequência é muito eficaz e relativamente fácil de ser aplicada, portanto, muito utilizada pelos estudantes.

### **Fragmento 11 com “pelo fato de” do *corpus* Redações nota 1000**

[...] “Com base nos dois signos opostos, liberdade e responsabilidade, costuma-se dizer que a liberdade de determinado indivíduo termina quando começa a sua responsabilidade. No Brasil, muitos acidentes de trânsito acontecem justamente **pelo fato de** as pessoas não conhecerem o ponto inicial da sua responsabilidade. Analisando tal problema e suas consequências, o governo implantou a Lei Seca, objetivando um menor número de acidentes no trânsito.” [...]

No fragmento seguinte, se apresenta a construção de “Tal fato”, iniciando um período do parágrafo introdutório do texto. Nesse contexto, a retomada é presente novamente agora com o uso do “tal” e reforça a ideia dos impactos negativos que a mistura de álcool e de direção proporcionam à sociedade brasileira. Essa funcionalidade do elo coesivo é essencial para a fluidez do texto, além de evitar a repetição.

### **Fragmento 12 com “Tal fato” do *corpus* Redações nota 1000**

[...] “Atualmente, os impactos negativos que a mistura álcool e direção podem ocasionar já são conhecidos por grande parte da população brasileira. **Tal fato** constitui-se fruto do alcance efetivo de projetos educativos e campanhas publicitárias. Nesse sentido, a promulgação da lei de restrição ao consumo de bebidas alcoólicas por condutores de veículos foi uma vitória tanto para o Estado quanto à sociedade civil. Seu resultado já pode ser observado através de dados estatísticos fornecidos por órgãos competentes, tais informações demonstram que houve a diminuição do índice de acidentes dessa natureza. No entanto, ainda há casos desse tipo de negligência ao volante. Faz-se necessário não só a complementação da lei existente, mas também a existência de ações afirmativas, as quais auxiliarão no processo de modificação completa deste aspecto cultural.” [...]

Por fim, no último recorte a ser analisado na perspectiva da construção da palavra “fato”, vemos a junção de “é um fato”, o qual se apresenta na primeira frase do parágrafo introdutório do texto. Seu uso condiciona a ideia de mulheres serem submissas numa sociedade comandada por homens, ou seja, patriarcal. Assim, remete-se ao contexto histórico criando uma alusão além de expor a opinião de que os direitos da mulher e sua liberdade foram

limitados por essas serem consideradas “frágeis”, mesmo sem comprovação científica, conforme segue:

### **Fragmento 13 com “é um fato” do *corpus* Redações nota 1000**

[...] “A submissão da mulher em uma sociedade patriarcalista como a brasileira **é um fato** que tem origens históricas. Por todo o mundo, a figura feminina teve seus direitos cerceados e a liberdade limitada devido ao fato de ser considerada “frágil” ou “sensível”, ainda que isso não pudesse ser provado cientificamente. Tal pensamento deu margem a uma ampla subjugação da mulher e abriu portas a atos de violência a ela direcionados.” [...]

No exemplo anterior, além dessa construção de “é um fato” também observamos a aparição de “devido ao fato” no mesmo trecho, em seguida, no segundo período do fragmento, mas como já nos atemos a identificar e a analisar esta construção, demos atenção a que ainda não tínhamos mencionado.

Dessa feita, pelos exemplos de concordâncias realizadas com a palavra “fato” anteriormente elucidados, observamos que não há nenhuma relação do verbete com termos, palavras ou frases que indiquem alguma pessoalidade na construção discursiva dos candidatos, como o uso do pronome pessoal “eu” ou “nós”, 1ª pessoa do singular e do plural respectivamente. Além disso, como demonstrado, em sua maioria, o espaço linguístico- discursivo escolhido para a proposição de um fato é na introdução da redação. Esse dado ocorre, como já foi analisado, por ser o “local” mais adequado para a apresentação de um fato somado a uma opinião do participante do exame, já que a ausência de opinião no início do texto tornaria a escrita falha, impedindo a nota máxima nesse estilo de redação.

No entanto, apesar da lacuna de recursos linguísticos para denotar pessoalidade, o que nesse contexto é considerado algo positivo, os textos analisados não deixaram de apresentar uma opinião, ou seja, um posicionamento autoral em relação ao tema explorado. Isso ocorreu pelo uso de palavras como “fato” e seus vínculos a outras palavras que auxiliaram no reforço das ideias apresentadas, como na construção “é fato que”, por exemplo.

Ademais, outro ponto importante de análise foi a presença da palavra “fato” na argumentação, seja no parágrafo que chamamos de D1 ou no D2, e até no D3, como em um dos exemplos observados. Essa presença reforça a necessidade de retomada da tese e dos fatores argumentativos que a condicionam no desenvolvimento da argumentação, sejam uma causa e uma consequência ou somente causas e somente consequências separadamente. A abordagem da palavra que acentua um acontecimento, nos parágrafos de desenvolvimento da defesa do ponto de vista, também condiciona a ideia de coerência entre o que é mais



conhecido pelos professores da área como projeto de texto, que é basicamente quando se apresenta um caminho a ser percorrido pelo leitor na construção das ideias, o raciocínio pensado pelo autor do texto na composição textual, que se resumiriam melhor em:

TEMA + TESE + REPERTÓRIO INTERTEXTUAL + ARGUMENTOS + PROPOSTA DE INTERVENÇÃO<sup>5</sup>

Desse modo, foi possível compreender a lógica adotada pelos participantes do Exame ao apresentarem um fato tanto na abordagem do tema quanto na argumentação ou até na conclusão com uma proposta para minimizar o problema envolvido.

Posto isso, dando seguimento à análise, o próximo *corpus* a ser observado é o retirado do site UOL Educação. Com a apresentação desta análise ressaltaremos a ideia de construção da tese de modo impessoal, mas parcial, sua colocação mais comumente observada na introdução e a conexão entre a palavra “fato” e suas concordâncias e seus contextos. Posterior a essa análise, faremos uma subseção com exemplos de outros itens lexicogramaticais aos quais também nos propomos a estudar de forma analítico-descritiva.

#### **4.2 Corpus de redações UOL Educação**

A princípio, cabe elucidar que as redações observadas de estudantes do Ensino Médio, compiladas em diferentes anos, apresentam temas distintos e correções realizadas por professores por intermédio de plataformas on-line. Desse modo, veremos a dinamicidade das análises ao estudarmos textos bons, muito bons e excelentes, conforme as avaliações feitas e os critérios padrões de correção.

Dessa maneira, será fácil perceber que os textos não possuem o mesmo perfil de escrita das redações Estilo Enem, já que não são considerados nota máxima. Portanto, há diversos problemas de construção discursiva os quais não conseguiremos nos ater, visto que o foco da presente análise é identificar aspectos que condicionem ou não a personalidade e a parcialidade dos estudantes em suas produções e não “recorrigi-las”.

Logo, assim como fizemos com o *corpus* do Enem, abrimos o programa WST e baixamos as redações para gerarmos uma *Wordlist* dos textos UOL. Como é possível ver, foram compilados 2208 textos:

---

<sup>5</sup> A apresentação dos verbetes em Caixa Alta foi somente para organizar a estrutura a ser seguida na composição geral do texto dissertativo-argumentativo Estilo Enem.

**Figura 17: Extensão do *Corpus* Redações UOL**

Files available		Files selected				
Name	Size	Folder	Filename	Size	Words	Unicode
18 11 UE - 15.txt	1.914	C:\Us...	17 11 UE - 16.txt	3.852	??	?
18 11 UE - 16.txt	3Kb	C:\Us...	17 11 UE - 17.txt	3.754	??	?
18 11 UE - 17.txt	5Kb	C:\Us...	17 11 UE - 18.txt	2.376	??	?
18 11 UE - 18.txt	3Kb	C:\Us...	17 11 UE - 19.txt	1.908	??	?
18 11 UE - 19.txt	3Kb	C:\Us...	17 12 UE - 01.txt	6.592	??	?
18 11 UE - 20.txt	2Kb	C:\Us...	17 12 UE - 02.txt	4.696	??	?
18 12 UE - 01.txt	4Kb	C:\Us...	17 12 UE - 03.txt	4.328	??	?
18 12 UE - 02.txt	4Kb	C:\Us...	17 12 UE - 04.txt	3.224	??	?
18 12 UE - 03.txt	5Kb	C:\Us...	17 12 UE - 05.txt	3.054	??	?
18 12 UE - 04.txt	6Kb	C:\Us...	17 12 UE - 06.txt	3.740	??	?
18 12 UE - 05.txt	6Kb	C:\Us...	17 12 UE - 07.txt	3.412	??	?
18 12 UE - 06.txt	2.048	C:\Us...	17 12 UE - 08.txt	5.230	??	?
18 12 UE - 07.txt	3Kb	C:\Us...	17 12 UE - 09.txt	4.880	??	?
18 12 UE - 08.txt	2Kb	C:\Us...	17 12 UE - 10.txt	3.236	??	?
18 12 UE - 09.txt	4Kb	C:\Us...	17 12 UE - 11.txt	3.728	??	?
18 12 UE - 10.txt	4Kb	C:\Us...	17 12 UE - 12.txt	4.118	??	?
18 12 UE - 11.txt	3Kb	C:\Us...	17 12 UE - 13.txt	3.764	??	?
18 12 UE - 12.txt	3Kb	C:\Us...	17 12 UE - 14.txt	3.054	??	?
18 12 UE - 13.txt	2Kb	C:\Us...	17 12 UE - 15.txt	5.148	??	?
18 12 UE - 14.txt	4Kb	C:\Us...	17 12 UE - 16.txt	3.870	??	?
18 12 UE - 15.txt	4Kb	C:\Us...	17 12 UE - 17.txt	3.138	??	?
18 12 UE - 16.txt	3Kb	C:\Us...	17 12 UE - 18.txt	2.224	??	?
18 12 UE - 17.txt	2Kb	C:\Us...	17 12 UE - 19.txt	2.892	??	?
18 12 UE - 18.txt	4Kb	C:\Us...	17 12 UE - 20.txt	4.012	??	?
18 12 UE - 19.txt	3Kb					
18 12 UE - 20.txt	4Kb					

234 files 0 folder(s) 234 highlighted stored 2.208 files in 10 folder(s) (7733 KBytes)

Fonte: dados da pesquisa

Na próxima imagem vemos a presença do verbete “fato” o qual ocorreu 600 vezes, estando presente em 491 textos:

**Figura 18: Identificação de “fato” no *corpus* Redações**

N	Word	Freq.	%	Texts	% Lemmas	Set
88	VIOLÊNCIA	674	0.12	325	14.72	
89	ANOS	654	0.11	485	21.97	
90	MEIO	649	0.11	448	20.29	
91	QUEM	642	0.11	457	20.70	
92	PORÉM	641	0.11	530	24.00	
93	BEM	639	0.11	494	22.37	
94	APENAS	625	0.11	494	22.37	
95	MELHOR	616	0.11	473	21.42	
96	LEI	606	0.11	354	16.03	
97	PROBLEMA	606	0.11	422	19.11	
98	MAIOR	605	0.11	474	21.47	
99	FATO	600	0.10	491	22.24	
100	DIREITO	592	0.10	362	16.39	
101	VEZES	578	0.10	452	20.47	
102	HOJE	575	0.10	440	19.93	
103	SAÚDE	574	0.10	377	17.07	
104	PAIS	572	0.10	323	14.63	
105	SOCIAL	569	0.10	400	18.50	

frequency alphabetical statistics filenames notes

UOL

Fonte: dados da pesquisa

Do mesmo modo que fizemos com o *corpus* de redações nota 1000, ao abrirmos a ferramenta *Concord* do WST averiguamos a presença da palavra “fato” e suas relações e listamos todas as ocorrências em resumo para análise posterior de alguns dos 600 contextos

presentes nas redações. Suas ocorrências foram diferentes das presentes nos textos Estilo Enem, já que a quantidade de textos também é consideravelmente maior em número, conforme segue: “fato que”; “algum fato”; “ao fato”; “ao fato de que”, “ao fato do”; “fato já”; “de fato”; “fato esse”; “fato é”; “fato foi”; “fato no”; “deste fato”; “desse fato”; “fato este”; “do fato”; “é fato que”; “isso é fato”; “mas é fato”; “esse fato que”; “esse fato não”; “esse fato se”; “esse fato é”; “este fato que”; “este fato é”; “este fato se”; “no fato do”; “no fato de”; “num fato”; “novo fato”; “o fato para”; “o fato de”; “o fato é”; “o fato dos”; “o fato desses”; “o fato do”; “ou fato”; “outro fato”; “outro fato é que”; “outro fato a”; “outro fato de”; “pelo fato de”; “pelo fato que”; “pelo fato da”; “qual fato”; “que fato”; “seu fato”; “simples fato de”; “simples fato da”; “tal fato fez”; “tal fato fez”; “tal fato é”; “tal fato seja”; “um fato”; “um fato que”; “um fato ao”; “um fato como”.

Desse modo, dando seguimento à análise, a partir da Figura 19 observamos o primeiro exemplo de ocorrência de “fato”, o qual se encontra no primeiro período e no parágrafo de introdução do texto. A redação corrigida em 6,0 pontos, apresenta o fato da anúncio do Brasil como sede da copa do mundo para iniciar seu posicionamento. O(a) autor(a) do texto não demonstrou traços de personalidade e nem foi imparcial, já que colocou em questão os benefícios desse evento no país, mas por diversos fatores que não nos atermos, a nota alcançada foi mediana e a construção da tese também.

**Figura 19: Exemplo de redação com “fato que” do corpus Redações UOL**

<Título: Sem título (002)>  
 <Nota: 6,0>  
 <data da coleta: 15/04/2015>  
 <local da coleta: http://educacao.uol.com.br/bancoderedacoes/redacao/sem-titulo-002.jhtm>

Sem título (002)  
 O Brasil foi anunciado como país sede da copa de 2014 no ano de 2007, fato que gerou controvérsias e promessas em relação a diversos fatores, como a infraestrutura do país para sediar um evento de tamanha importância e o custo benefício de tamanho investimento. Como já está decidido e não há como voltar atrás, só resta uma questão: o que fazer para que este evento beneficie o Brasil?

A copa do mundo é sempre um acontecimento muito lucrativo para a FIFA, que entre patrocinadores e contratos televisivos, garante sua bolada, enquanto a infraestrutura de seus eventos fica por conta dos países sede, e no caso do Brasil, ela nem mesmo pagará impostos sobre seus lucros. O lucro também ficará nas mãos de Ricardo Teixeira, presidente da CBF, e do comitê organizador da copa de 2014 que já foi acusado pelo ministério público de lavagem de dinheiro e evasão de dívidas, e daqueles que conseguirem uma fatia do superfaturamento das obras de infraestrutura e estádios.

Contudo, a Copa do Mundo de 2014 pode sim beneficiar o país, caso a previsão da vinda de 600 mil turistas seja concretizada. Isso pode gerar muitos lucros, empregos e elevar o PIB nacional. As obras de infraestrutura trarão a revitalização de áreas urbanas e a qualidade de vida dos cidadãos, portanto, agora é só torcer para que, até 2014, as obras prometidas estejam, de fato, prontas.

Fonte: dados da pesquisa

Já no fragmento a seguir, é apresentada uma redação cuja nota foi baixa visto a dificuldade do(a) estudante em apresentar as ideias de forma clara e organizada. A palavra “fato” nesse contexto destaca-se no parágrafo introdutório e está associada à “ao” e “de que” ficando “ao fato de que”. A apresentação de um fato de senso comum – “de que o brasileiro já não tem mais iniciativa nenhuma de se preocupar com o aumento das tarifas que toda população paga”

– não condiciona uma boa explanação da tese, já que a construção discursiva também não se molda com dados ou com informações que remontem à realidade de modo mais detalhado, queseria, como sugeriríamos, a apresentação de um estudo de prestígio que mostra o desinteresse da população em relação às taxas pagas, por exemplo.

### **Fragmento 13 com “ao fato” do *corpus* Redações UOL**

[...] “Que fazer para a copa do mundo de 2014 beneficie o Brasil  
Precisamos fazer primeiramente uma mudança bastante radical, levando **ao fato** de que o brasileiro já não tem mais iniciativa nenhuma de se preocupar com o aumento das tarifas que toda a população paga, por não ver êxito em tentar mudar o sistema e em resultado disso se acomodou com essa situação.” [...]

No fragmento seguinte, é apresentado um outro exemplo de redação cuja nota foi extremamente baixa dada a dificuldade na construção das ideias. Fato apresenta-se nessa redação associado dessa forma: “ao fato que”. O primeiro detalhe a observarmos é que não é comum iniciar a redação com a frase “Relativo ao fato que”, como ocorreu nesse texto, já que é importante ser mais objetivo na construção discursiva e primeiramente elucidar o problema para depois utilizar palavras como “relativo” ou “sobre” e até “quanto à”, por exemplo. Tais palavras costumam aparecer na argumentação quando se retoma algum assunto explorado ou em outros contextos, no meio de períodos, em que se justificaria algo que está relacionado. Assim, nesse exemplo, a utilização de “fato” não condicionou uma boa abordagem argumentativa, apesar de estar situado no espaço linguístico-discursivo mais adequado para esse. Isso significa que não é preciso somente apresentar um fato, mas também relacionado de forma produtiva e aprofundada à questão central em foco.

### **Fragmento 14 com “ao fato que” do *corpus* Redações UOL**

[...] “Relativo **ao fato que** aconteceu em Mariana é possível que esse acontecimento não foi negligencia mais uma fatalidade, tendo em vista que esse fato foi algo que mexeu muito com os moradores da cidades, não só o que aconteceu com os moradores, mas também, as muitas mortes,” [...]

É válido ressaltar que não realizamos correções nos textos digitados referentes aos fragmentos ou ao texto como um todo, portanto, é comum vermos problemas como os apresentados nesse trecho com a relação de “ao fato que”.

Em sequência, no fragmento posterior, “fato comum” é a ocorrência presente “no exemplodo texto e sua nota também foi considerada ruim, 4,0 pontos. A apresentação de “fato” por si só não foi suficiente para desenvolver a argumentação do parágrafo D2 de

forma eficiente. No exemplo fragmentado, é possível perceber a relação entre a ideia de um policial morrer em um confronto com bandidos ser um “fato comum”, ou seja, frequente, na cidade. No entanto, há outros problemas de construção mais complexos que nivelaram a redação nessa nota dada.

### Fragmento 14 com “fato comum” do *corpus* Redações UOL

[...] “Recentemente, um policial morreu no Rio de Janeiro em confronto com os bandidos, **fatocomum** se o próprio não fosse também conhecido pelo seu trabalho de dublador. O que talvez possa ter chamado atenção fora um conteúdo compartilhado pelo próprio em seu perfil de uma rede social onde dois policiais gravaram um vídeo humilhando dois infratores, sendo um deles menor de idade, alcançando opiniões adversas entre seus seguidores. Talvez não tenha influenciado, mas a propagação do ódio só causa ampliação do mesmo.” [...]

Na Figura a seguir, “de fato” aparece no último período do parágrafo D2. O uso de “fato” não apresentou o sentido mais comum de estabelecer uma relação entre um acontecimento e uma opinião, e sim age como um marcador discursivo que reforça a ideia de algo que será “considerado realmente”, “de fato”. A nota desta redação em análise foi 10,0, apesar de apresentar uma despedida despropositada (Atenciosamente) numa redação desse estilo.

### Figura 20: Exemplo de redação com “de fato” do *corpus* Redações UOL

<Título: A necessidade de estar sempre certo>  
<Nota: 10,0>  
<Data da coleta: 21/02/2018>  
<Local da coleta: <https://educacao.uol.com.br/bancoderedacoes/redacoes/a-necessidade-de-estar-sempre-certo.htm>>

A necessidade de estar sempre certo

Imagino que, em algum momento de sua vida, você já teve que defender seu ponto de vista com alguém que pensava de uma forma diferente da sua, certo? O que é a coisa mais normal do mundo, afinal pessoas diferentes pensam de forma diferentes e todas vivem numa perfeita harmonia, ou pelo menos é assim que deveria ser...

Acontece que, em diversas situações, estamos tão concentrados em emitir nosso ponto de vista que a opinião do outro acaba por ser ignorada pelos nossos ouvidos e cérebro, já que, para muita gente, o importante é sair de uma discussão com seu argumento vitorioso, ao invés de considerarmos vitória a descoberta de uma nova forma de raciocinar, que somente uma discussão construtiva nos oferece.

Discussões nas quais ninguém sai aprendendo nada são bastantes frequentes em redes sociais. Quantas vezes, por exemplo, você já viu na internet um comentário totalmente distorcido em relação ao assunto da matéria, porque o usuário, simplesmente, apenas leu o título do “post” e já foi imediatamente recriminando a “suposta” e inexistente opinião do autor, sem, ao menos, tentar entender do que se trata determinado assunto. E a partir daí a bola de neve só faz crescer, pois outras pessoas fazem a mesma coisa gerando um mal-entendido gigantesco que talvez nunca se chegue ao esclarecimento de **fato**.

É essencial que antes de criticarmos uma ideia que, a princípio, vai de encontro aos nossos ideais, nos coloquemos no lugar do outro e tentemos entender qual o principal conhecimento que ele/ela está tentando nos transmitir. Fazer isso é educado, simples e essencial à compreensão do tema abordado.

Devemos parar com a ideia de que somente o que “eu” penso faz mais sentido do que outro pensa. Será que uma pessoa que muda de ideia deve ser considerada alguém sem personalidade? Creio que por mais absurda que possa parecer a ideia da pessoa com quem você esteja discutindo, se esse for um debate saudável em que ambos almejam entender o outro, o pior que pode acontecer é você sair com algum conhecimento a mais do que tinha quando entrou.

Atenciosamente,

Fonte: dados da pesquisa

No fragmento seguinte, “desse fato” é identificado no último parágrafo do texto, no primeiro período e retoma o fato da geração atual estar mal informada com a conduta derivada desse fato: aumentar o caso da doença no Brasil, que seria a AIDS, pela observação da proposta temática. Assim, fato age de modo a conectar as ideias, mas não no apontamento de uma tese inicial e sim numa retomada interessante da ideia central apresentada desde o

início do texto. Talvez por esse e por outros fatores a nota desta redação tenha sido 8,5, conforme vemos:

### **Fragmento 15 com “desse fato” do *corpus* Redações UOL**

[...] “Torna-se evidente, portanto, que a geração atual está mal informada. E sua conduta, derivada **desse fato**, vai aumentar sem dúvida o caso da doença no Brasil. A educação sexual é algo pouco presente no meio educativo brasileiro. Nas escolas falta palestras com profissionais qualificados para proporcionarem aos educandos alguma consciência sobre o tema, e essa é uma proposta razoável para que as gerações futuras não compartilhem da errônea ideia que permeia hoje a sociedade sexualmente ativa brasileira.” [...]

Em outro exemplo, na Figura 21, “deste fato” mostra-se no parágrafo de introdução do texto, ao final do período, e retoma o fato da petição do Impeachment de Dilma, aspecto importante da constituição da ideia central sobre a problemática do cenário político do país naquele momento. Como havia outros fatos desde o início do texto e o(a) autor(a) quis retomarsomente o último, o uso do “deste” foi correto neste caso – diferente do exemplo analisado na presente dissertação do *corpus* de redações nota 1000.

Apesar de não estar em destaque há outra ocorrência anterior, no mesmo trecho, a qual apresenta-se como “destes fatos”, no plural, condicionando uma repetição das palavras se considerarmos o exemplo supracitado. Por esse e por outros motivos a redação não foi bem avaliada e apresenta problemas de construção discursiva, o qual, como já ressaltamos, não nos ateremos a analisar.

### **Figura 21: Exemplo de redação com “deste fato” do *corpus* Redações UOL**

<Título: A validade do impeachment>  
<Nota: 6,5>  
<Data da coleta: 05/01/2018>  
<Local da coleta: <https://educacao.uol.com.br/bancoderedacoes/redacoes/a-validade-do-impeachment.htm>>

A validade do impeachment

É de conhecimento geral dos brasileiros o quão debilitado está o cenário político do país. Ex-presidente com mandado de prisão, deputados sendo investigados por corrupção, além de dívidas bilionárias da atual presidente. A junção destes fatos está causando revolta entre a maioria da população, que vai às ruas para pedir o Impeachment de Dilma. Mas existe base para a concretização deste **fato**?

Assim como ocorreu no início da década de 90 contra o governo de Collor, atualmente se tornou comum as manifestações contra a presidente. Semelhantes aos objetivos dos Caras Pintadas, milhões de pessoas se reúnem nas principais ruas das cidades e em vários estados do país. Apelandos para serem vistos pelas autoridades, eles usam cartazes, faixas gigantescas, bandeiras do Brasil e camisetas verde e amarela. Porém, eles não podem agir em vão. Precisam ver na prática o exercício da democracia, prevalecendo a vontade geral. Suas vozes não poderão ser sufocadas por discursos que defendem a impropriedade do Impeachment, configurando-o como golpe.

Além das manifestações populares, outro fato que consolida a validade da retirada da presidente é o resultado da atual investigação sobre corrupção em seu governo. A maioria dos investigados pertence ao PT (Partido dos Trabalhadores), inclusive o ex-presidente Lula, muito amigo da presidente Dilma, como se pôde observar nas conversas por telefone dos dois, divulgadas pelo juiz Sérgio Moro. Ela, tentando ajudá-lo a se livrar do juiz, tentou nomeá-lo como ministro, mas não obteve êxito. Diante de todos esses fatos, seria utopia pensar que Dilma, cercada de centenas de políticos acusados de superfaturamento em obras públicas, lavagem de dinheiro e sonegação fiscal, não estaria também envolvida em um destes crimes. Basta mais alguns meses de investigação para comprovar esta relação.

Tendo em vista o pedido de Impeachment e tomando como referência os argumentos apresentados no decorrer do texto, o Congresso precisa tomar uma providência. Já que estão lá para representar o povo, precisam votar a favor do processo, pois o primeiro passo é dado por eles. É necessário que a população não se limite a sair às ruas e bater panela em horários políticos, mas sim que procure a câmara dos deputados e proponha o Impeachment, pois abaixo assinados não possuem validade quando o assunto é esse. Por último, é válido que investigações minuciosas sejam feitas com os políticos e principalmente com a presidente, para averiguar as denúncias de corrupção e promover a transparência do governo, tão aguardada e esperada pelos brasileiros.

Fonte: dados da pesquisa

No fragmento seguinte, “*O que é fato – e contra fatos não há argumentos [...]*”, em destaque no texto pelo *Concord*, “é fato” apresenta-se no começo do D2, na elaboração do

segundo argumento da produção textual, a qual, inclusive, obteve nota alta, 9,5 pontos. Nesse contexto, o fato mencionado seria de que o partido atual fez muito pelo país, o qual seria o Partido dos Trabalhadores (PT), outro texto que envolve o tema da problemática política. Levando em consideração que na escrita apresentam-se vários outros fatos anteriores, o(a) estudante quis reforçar a ideia de que esse fato é inegável, irrefutável e, portanto, não há comomudá-lo, já que diferente da opinião, um fato é comprovado e a opinião é mutável, altera-se, modifica-se.

#### **Fragmento 16 com “é fato” do *corpus* Redações UOL**

[...] “O que é **fato** – e contra fatos não há argumentos - é que o partido atual fez muito pelo país. Protestos contra a corrupção não devem ser partidários, se o brasileiro quer lutar para que hajapolíticos honestos, não tem que ignorar partido, o que vale para um tem que valer para todos. Além do mais, nos atos contra a presidenta, muitas pessoas apresentavam opiniões misóginas, dizendo que o país estava um caos porque era governado por mulher, entre outras falas ofendendo todo o gênero feminino.” [...]

No fragmento a seguir, “Esse fato”, aparece no último período do parágrafo D2 e retomaa ideia de que o partido que não possui representantes é desvalorizado nas campanhas eleitorais, fato que fundamenta a consequência direta apresentada de que as propagandas eleitorais são antidemocráticas. Apesar de desenvolver o argumento de forma organizada nesse trecho, a escrita em geral não apresentou todos os elementos textuais para ser avaliada em nota máxima.

#### **Fragmento 17 com “Esse fato” do *corpus* Redações UOL**

[...] “Uma vez que a mídia exerce esse poder decisivo é necessário regulamentar as propagandase os horários disponíveis para cada candidato igualmente, a fim de promover uma corrida eleitoral justa e igualitária. Entretanto não é isso que acontece, no Brasil são claros osprivilégios de horários amplos oferecidos mais para uns que para outros privilégios que são justificados, principalmente, pelo Número de cadeiras que cada partido exerce no congresso. Sendo assim, o partido que não possuir representantes no congresso é desvalorizado, tendo umtempo mínimo para expor suas propostas. **Esse fato** torna as propagandas eleitorais gratuitas antidemocráticas, uma vez que a democracia é uma forma de governo em que todos os cidadãooselegíveis participam igualmente.” [...]

Já no trecho seguinte, “Este fato” também se apresenta no parágrafo D2 e sua intenção discursiva é de retomada da ideia de que à Dilma foi imputado o cargo mais importante do paíspor parte dos brasileiros que votaram nela na época. O uso de “este” nesse contexto retoma corretamente a ideia mais próxima do sujeito, já que há duas informações anteriores: a primeiraideia seria de que os brasileiros aceitaram a presidente Dilma e a segunda de que

delegaram a ela, que é mulher, o poder maior de gerir o país, fato último retomado com o uso “deste”.

#### **Fragmento 18 com “Este fato” do *corpus* Redações UOL**

[...] “O brasileiro aceitou Dilma e delegou a uma mulher o cargo mais importante do país. **Estefato** deixa explícito a tolerância para com as mulheres. Tolerância esta conquistada gradativamente com muitas lutas e com muitas personagens.” [...]

Em sequência, presente no fragmento 19, “Fato é que” apresentou-se no último parágrafo do texto na conclusão das ideias e aborda um fato novo, ou seja, algo não explorado no decorrer da redação, estratégia incomum na estrutura modelar desse tipo de escrita, já que o mais adequado é não apresentar novas informações na conclusão e sim retomar o que já foi tratado no início do texto.

#### **Fragmento 19 com “Fato é que” do *corpus* Redações UOL**

[...] “Portanto, é visível que a valorização do professor, no Brasil, inexistiu por incompetência do governo ou intencionalmente. **Fato é que** não teremos uma educação de qualidade, enquanto não tratar-los com dignidade e não fornecer recursos para que este desempenhe seu trabalho com qualidade, afinal não faz omelete sem ovos.” [...]

Já no trecho fragmentado seguinte, “Mas fato é que” mostrou-se no parágrafo D2 no início do período. Fato, nesse contexto, reforça a ideia de contraposição ao enunciado anterior, que afirmava sobre haver previsões para o fim do mundo. Apesar de se apresentar como um fato, a ideia do “fim do mundo” não é comprovada e é isso que o(a) estudante ressalva nesse argumento. Assim, vemos que é possível agregar uma contra-argumentação com o uso da palavra “fato” somada ao advérbio “Mas”, reforçando a ideia de elos coesivos de sequenciamento serem uma importante ferramenta na construção da escrita.

#### **Fragmento 20 com “Mas fato é que” do *corpus* Redações UOL**

[...] “**Mas fato é que** nenhuma das previsões tiveram alguma prova ou embasamento para alguém acreditar em tais afirmações. E isso, de certo modo, é preocupante, pois mostra o quanto é fragilizada a nossa espécie quando o assunto é morte ou o fim de tudo. No entanto, isso demonstra o poder de sobrevivência do ser humano. Ou seja, de qualquer ameaça que apareça, seja real ou não, somos levados pela nossa natureza a nos proteger. Alguns se protegem rezando, outros construindo abrigos e estocando mantimentos e armas.” [...]

No fragmento 21, “no fato do” mostrou-se no primeiro parágrafo de desenvolvimento



e elucidada uma explicação para o argumento de que as mulheres são a maior parte das vítimas de estupradores, tema em foco da produção textual, por serem, historicamente, consideradas inferiores na sociedade.

### **Fragmento 21 com “no fato” do *corpus* Redações UOL**

[...] “Segundo estudos do Ipea (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada), 89% das vítimas são do sexo feminino e isso pode ser explicado **no fato** do papel da mulher na sociedade ser visto historicamente como inferior. Desde os primórdios da humanidade, o homem saía para caçar e realizar tarefas pesadas, enquanto elas encarregavam-se das mais amenas. No decorrer do tempo, a imagem de submissão feminina acentuou-se, tornando-se regra que moças deveriam dedicar suas vidas à família e a casa. Na Índia, por exemplo, até pouco tempo, a mulher deveria morrer junto ao marido caso ele falecesse.” [...]

No fragmento seguinte, “novo fato” aparece no primeiro parágrafo do texto e contextualiza o tema sobre crimes ambientais. Nesse sentido, “fato” é usado como justificativa para novas informações apresentadas à medida em que tragédias ocorrem no meio ambiente. Apesar de lógico e coerente, seu uso não condiciona à escrita geral do texto uma nota excelente, visto serem observados outros fatores que não foram bem explorados na introdução, como o não esclarecimento de quais crimes ambientais está se tratando, por exemplo.

### **Fragmento 22 com “novo fato” do *corpus* Redações UOL**

[...] “Nos últimos dias acompanhamos um dos maiores crimes ambientais do mundo, onde a negligência e o descaso com as vidas e a natureza estão presentes em cada **novo fato** apresentado.” [...]

No fragmento que se segue, “num fato” aparece no parágrafo D1 da argumentação e sustenta a ideia de que apesar de o aborto ser defendido pelo(a) aluno(a) esse(a) observa também que na religião cristã se considera a máxima de que somente Deus pode tirar a vida de uma pessoa, ou seja, de que o aborto não poderia acontecer. Assim, essa construção de “num fato” é usada de maneira coerente e coesa, conforme se justifica no contexto da escrita. Além disso, ressaltamos que o trecho do texto apresenta vários equívocos de ordem sintática e gramatical, mas não nos ateremos a esses detalhes devido ao foco de estudo na composição da tese, da opinião do autor e seu uso mais impessoal possível, mesmo em textos menos complexos e não tão elaborados como os do *corpus* anterior estudado.

### Fragmento 23 com “num fato” do *corpus* Redações UOL

[...] “Com a quantidade, ainda, de problemas congênitos e gravidezes indesejadas, anseia-se muito pelo direito ao aborto, para que a mulher possa decidir mais sobre a sua vida. A grande contraposição, encontra-se **num fato** religioso que diz que só cabe à Deus, retirar ou colocar vida em algo. Logo, por fazermos parte de uma sociedade que vive à estreita dos dogmas religiosos, a questão do aborto para mulheres torna-se implacável.” [...]

Dando seguimento à análise, no fragmento 24, “O fato” se faz presente no parágrafo D2 no início do período e começa apresentando a ideia de que vender bebidas alcoólicas nos estádios de futebol, numa competição Mundial, não interfere no comportamento dos torcedores. Esse argumento já havia sido apresentado no primeiro parágrafo de desenvolvimento, então o(a) autor(a) só reforçou a ideia no parágrafo seguinte, o qual é o foco da análise. Cabe elucidar que é incomum começar o parágrafo de argumentação com essa construção, sem indicar um conectivo do tipo operador argumentativo ou de coesão sequencial, como apresentamos de forma breve na LT fundamentada nessa escrita. Alguns exemplos desse tipo de coesão poderiam ser “Assim” ou “Desse modo”, os quais seriam mais adequados para esse contexto de escrita, dentre outros.

### Fragmento 24 com “O fato” do *corpus* Redações UOL

[...] “**O fato** de vender bebidas alcoólicas nos estádios de futebol durante a realização dos jogos do Mundial em pouco ou em nada alterará o comportamento dos torcedores, uma vez que o tempo do jogo é o mesmo e o intervalo não é suficiente para levar a uma alteração efetiva de comportamento dos mesmos associa-se a isso o fato de que a proibição de venda de álcool em vários estados não conseguiu banir efetivamente a violência tão presente entre as torcidas organizadas. Sem contar que constitui um contrassenso esta proibição da comercialização de bebidas alcoólicas nas novas arenas esportivas, uma vez que os maiores patrocinadores das competições de clubes de futebol do planeta são grandes cervejinhas.” [...]

No fragmento seguinte, “Outro fato”, cujo espaço linguístico-discursivo é no segundo parágrafo de desenvolvimento, explora uma nova informação sobre o policial ser vítima de violência na sociedade, que seria a questão da desvalorização do profissional que é policial. Esse “outro fato” acrescenta uma ideia construída de forma organizada e atua como um elemento coesivo de sequenciação, comumente utilizado no início do segundo parágrafo de desenvolvimento, posto que no primeiro parágrafo de desenvolvimento já consta um fato argumentado e no segundo parágrafo de desenvolvimento se apresentaria esse novo fato que compõe o novo argumento.

### **Fragmento 25 com “Outro fato” do *corpus* Redações UOL**

[...] “**Outro fato** comum a todas as regiões é a desvalorização da profissão policial. Ela é mal remunerada e extremamente perigosa. Não atrai profissionais qualificados e algumas vezes pessoas com objetivos escusos entram na corporação já com o intuito de se corromper.” [...]

Já no fragmento do próximo trecho, “Pelo fato de que” aparece no início do período do parágrafo D1. A ideia apresentada introduz um argumento de que devido ao fato de nenhum astronauta ter pisado em Marte até a época é contraditório levar tripulantes para morarem definitivamente lá. Por ser um fato já mencionado que há um planejamento para ida a outros lugares no espaço, incluindo Marte, no parágrafo de introdução, “pelo fato de que” retoma muito bem o primeiro fator argumentativo e reforça a ideia de que apesar de quererem ainda não conseguiram ir à Marte e muito menos propiciar que humanos morem no Planeta Vermelho.

Diante da apresentação dessa construção “pelo fato de que” é interessante pontuar que sua ocorrência é muito comum nesse tipo de texto como uma causa do problema central abordado, e, portanto, mais presente nos parágrafos de desenvolvimento, local no qual se explora mais profundamente a argumentação.

### **Fragmento 26 com “pelo fato de que” do *corpus* Redações UOL**

[...] “**Pelo fato de que** jamais nem um astronauta pisou o solo de Marte para efeito de estudo percebe-se que levar tripulantes para morar definitivamente no planeta vermelho é uma proposta contraditória. Por que não haverá uma expedição antes? Pois nem mesmo à Lua o homem voltou. E apesar da preparação fornecida aos voluntários, o conhecimento sobre esse planeta pode ser insuficiente a obter êxito, pois a compreensão que se tem dele corresponde à observação por sondas especiais, o que por si só pode não evitar eventuais surpresas.” [...]

Outro exemplo analisado está presente no fragmento posterior, no qual “tal fato” apresenta-se na introdução do texto, mais precisamente no último período dessa parte, e retomaa ideia anterior de que o Brasil ainda não é considerado um país tão desenvolvido quanto poderia devido ao seu potencial. Como um questionamento e para evitar a repetição da ideia completa, o uso do “tal” é bem frequente nas produções textuais desse tipo e condiciona uma boa articulação, por ser um elemento coesivo de sequenciação, além de ser uma palavra curta, que não ocupa muito espaço, e serve bem para a função prescrita de retomada. O texto, por sua vez, diferente de grande parte mostrada na análise dessa

dissertação, foi avaliado em sua totalidade, em 1000<sup>6</sup> e não em 10, como os demais, e abarcou muito bem a temática sobre o desenvolvimento do país.

### **Fragmento 27 com “tal fato” do *corpus* Redações UOL**

[...] “O Brasil sempre é citado como um país do futuro: possui proporções continentais, clima predominantemente tropical, solos ricos em nutrientes e localização geográfica que não costuma ser afetada por fenômenos naturais devastadores. Contudo, apesar de tão favorecido pela natureza, ainda não embalou o desenvolvimento prometido pelo seu potencial. A que se poderia atribuir **tal fato**?” [...]

Por fim, no último exemplo a ser analisado com a concordância do verbete “fato”, no fragmento 28, vemos que “É fato inegável” aparece na primeira frase do texto, portanto, na introdução, e infere a ideia de que as redes sociais modificaram a forma que as pessoas se relacionam. Tal fato foi retomado posteriormente com maior detalhamento, mas foi possível perceber sua relação direta com o tema sobre o uso das redes sociais. A referência de um “fato” e ainda “inegável” parece até redundante quando se considera que “contra fatos não há argumentos”, são “irrefutáveis”, no entanto, esse tipo de frase é muito comum nessa escrita e aceitável gramaticalmente pelos avaliadores do site UOL, como nesse exemplo em que o(a) estudante foi avaliado em 8,0 pontos de 10,0.

### **Fragmento 28 com “É um fato inegável” do *corpus* Redações UOL**

[...] “É um fato inegável que as redes sociais mudaram a forma como nos relacionamos. De alguns anos até os dias atuais esse mundo virtual tem atraído cada vez mais adeptos, chegando a incrível marca de praticamente metade do planeta estar usando. Mas, será que nossos relacionamentos ficaram melhores com essa novidade?” [...]

Desse modo, pelo raciocínio percorrido e observado nas análises elucidadas, confirme-se esse tipo de construção (palavras associadas a um fato) é frequente tanto na introdução da redação para a formação da tese, quanto na argumentação, para fundamentação e embasamento da tese. Posto isso, vimos como apresentar o posicionamento no primeiro momento do texto é o ideal para abarcar o tema, assim como retomá-lo nos argumentos seguintes. Ao se direcionara opinião desde o princípio da escrita tende-se a nortear melhor o caminho percorrido na construção do projeto de texto, sem que o avaliador faça conjecturas do que poderia preencher aquele espaço linguístico que possivelmente não foi bem explorado.

---

<sup>6</sup> Não apresentamos a imagem para atestar essa informação das notas de cada texto, pois acreditamos ser melhor dar atenção ao nosso interesse maior linguístico de análise que é a apresentação das ideias, dos fatos, das opiniões. A nota auxilia na análise, mas nesse momento, não é o aspecto principal dessa para ser mostrado por meio de figuras.

Dessa feita, diante das análises preliminares supramencionadas, reforçaremos alguns pontos de observação importantes das nossas **hipóteses**:

- as redações analisadas que foram bem avaliadas fazem uso da palavra “fato”, em sua maioria, na introdução do texto e na argumentação, locais apropriados para essa discursividade;

- a menção de “fato” não condiciona somente a tese, mas reforça a ideia argumentativa tanto na introdução quanto na argumentação e conclusão dos textos elucidados;

- as teses e os argumentos bem avaliados e analisados estabeleceram uma relação de sentido e de coerência com o tema proposto, o que pressupõe planejamento e organização das ideias;

- todas as redações observadas não apresentaram elementos que condicionassem pessoalidade, ou seja, não houve percepção de verbos conjugados em 1ª pessoa do discurso, seja do singular ou do plural e nenhum pronome ou substantivo que demonstrasse esse tipo de pessoalidade.

Por fim, consideramos que a análise desses exemplos foi de grande valia para prosseguirmos com as etapas de estudos dessa dissertação, desde o início do projeto, ganhando “corpo” e “voz”, passando pela qualificação do texto, sendo moldado no decorrer das orientações e chegando ao ponto de ampliar os itens lexicogramaticais, conforme exploraremos em nossa última subseção. Tal intuito com essa abordagem é ampliar ainda mais a análise para além do “fato” conectado à opinião observando a presença de outros verbetes também muito presentes nas teses, e, assim, atestando a **hipótese** de que é possível construir uma técnica eficaz de produção escrita opinativa, mesmo que impessoal numa redação Estilo Enem com determinadas escolhas linguísticas, lexicais.

#### **4.3 Corpora de redação Enem e UOL para análise de outros itens lexicogramaticais**

Para esta análise, lançamos mão de toda a composição dos dois *corpora* estudados, visto não termos uma justificativa para localizar os itens que procuramos em cada corpus separadamente, ou seja, nas Redações Estilo Enem Nota 1000 e nas redações UOL Educação. Assim, realizamos o mesmo processo especificado nas duas subseções anteriores e baixamos

os arquivos compilados. Depois, geramos uma *WordList* com todos os elementos identificados e posteriormente observamos quais os itens que seriam considerados interessantes para a análise.

No entanto, antes de apresentarmos os demais verbetes identificados nos dois *corpora*, a título de observação, em nossa próxima Figura, em destaque “fato”, vemos que constam 656 ocorrências em 538 textos, visto que nas análises supramencionadas havíamos feito a pesquisa desse verbete separadamente:

**Figura 22: Identificação de “fato” nos *corpora* Redações Nota 1000 e UOL**

N	Word	Freq.	%	Texts	% Lemmas	Set
88	LEI	753	0.12	407	17.28	
89	ONDE	739	0.12	529	22.46	
90	SOCIAL	714	0.11	485	20.59	
91	ESTÃO	706	0.11	515	21.87	
92	BEM	695	0.11	537	22.80	
93	ANOS	673	0.11	504	21.40	
94	PORÉM	668	0.11	552	23.44	
95	APENAS	667	0.11	531	22.55	
96	SOCIAIS	667	0.11	426	18.09	
97	MAIOR	663	0.10	522	22.17	
98	QUEM	657	0.10	471	20.00	
99	FATO	656	0.10	538	22.85	
100	PROBLEMA	656	0.10	456	19.36	
101	PORTANTO	652	0.10	619	26.28	
102	DISSO	651	0.10	537	22.80	
103	DIREITO	649	0.10	401	17.03	

Fonte: dados da pesquisa

Em sequência, identificamos mais dois itens os quais nos ateremos a analisar: “deve” e “necessário”. Lembramos que há muitos verbetes que poderiam ser buscados e analisados, mas como o foco seria identificar na aba *Frequency*, ou seja, “frequência” itens lexicais que poderiam se conectar com a tese ou com a fundamentação da argumentação nos textos, então não conseguiremos estudar todos os elementos presentes na *WordList* gerada (até porque o trabalho ficaria extremamente extenso). Assim, seguimos com a análise mantendo a observação das palavras mostrando apenas os fragmentos dos textos que contenham as concordâncias que achamos mais interessantes observar, visto que a lista gerada de palavras para cada item foi bem extensa, como veremos adiante.

Primeiramente, “deve” aparece 1189 vezes em 789 textos e seu percentual geral

nos textos é de 33.50%. Já “necessário” aparece 481 vezes em 421 textos, com percentual de 17.88%.

A posteriori, abrimos novamente cada verbete, respectivamente, e a ferramenta *Concord* para vermos as concordâncias existentes nesses textos com cada palavra. O resultado foi um volume extenso e considerável de relações de concordância com todos os itens escolhidos. Portanto, listaremos somente algumas das relações entre os termos, com o propósito de aprofundarmos nossa análise ao ponto em questão do trabalho: a impessoalidade, a tese, a fundamentação da opinião relacionadas a esses itens, assim como fizemos com “fato”.

Portanto, “deve”, com uma lista extensa de mais de 1000 aparições, apareceu em *concordance* com:

**Figura 23: Parte 1 - linhas de concordância com “deve” nos corpora UOL e 1000**

Deve-se reduzir a maioria penal no  
Deve ou não haver maior controle  
existem hipóteses. Legalizar o aborto deve ser uma ação muito bem  
em risco? A legalização do aborto deve ocorrer para que a mãe exerça a  
mas no caso de abuso, o aborto deve ser concesso.  
[Sem título] O aborto deve ser livre. Todas as pessoas  
o credo e com a emoção. O aborto deve ser discutido sem preconceitos,  
Portanto, a legalização do aborto deve ser bem pensada e repensada.  
transgredidas. No entanto, essa ação deve ser revertida. O estupro ocorre,  
prevenção para tais acontecimentos deve ter como base mera alteração na  
de postos de fiscalização. Ademais, deve-se fazer uma reforma no sistema  
vício e lutar contra ele, e em adição, deve consultar sites e blogs que falem  
em várias situações. Adicionalmente, deve-se ter em mente a  
afetuosa, sem privilégios e agressões. Deve-se cultivar o amor para que a  
o comportamento desses agressores deve-se ao fato de eles se acharem  
da nova geração em relação a AIDS deve-se principalmente a não ter havido  
seja muito contestada, esta ainda deve ser vista como sinônimo de  
para os de menor influência, ainda deve ser muito estudada. Uma opção  
ela deve ter maturidade, e ainda deve ter autocontrole. Como o que se  
imparcial, mas mais imparcial ainda deve ser o leitor. É importante para  
nada é possível. Não digo que a ajuda deve ser só financeira, se não estaria  
A droga do álcool O álcool deve ser controlado, principalmente,  
de se tornar um adulto alcoólatra. Deve-se pensar nas consequências  
dos últimos anos. Nesse sentido, algo deve ser feito para alterar essa

Fonte: dados da pesquisa

**Figura 24: Parte 2 - linhas de concordância com “deve” nos corpora UOL e 1000**

dos últimos anos. Nesse sentido, **algo deve** ser feito para alterar essa tal questão chegará. Todavia, **algo deve** ser feito pelo governo para evitar redijir uma matéria ou publicar **algo, deve-se** ter certeza que estão em cima disso, e não é ele. **Algo deve** mudar. Indivíduos favoráveis à o direito de decidir a hora que **alguém deve** morrer? Essa parece ser uma conter o avanço da epidemia **alimentar, deve** torna-se efetivo uma vez que a quando criança A educação **alimentar deve** vir dede criança, a exigência dos dom João 6º. Se o casal se **ama** , **deve** largar todo tipo de pressao. potencia todo o seu meio **ambiente deve** ser valorizado, pois é nele em a preocupação com o meio **ambiente deve** começar em casa, mas as rígidas de proteção ao meio **ambiente deve-se** haver uma cobrança do de demonstrar carinho e **amizade, deve-se** evitar o "selinho" fora da cada caso de gravidez **anencefálica deve** ser analisado individualmente e a gestante de feto **anencéfalo deve** ter seu livre-arbitrio garantido e A relação do homem com o **animal deve** manter certos limites, respeitando Em síntese nota-se que todo **animal deve** ser tratado com carinho, respeito, para que isso de certo. O **animal deve** ser tratado com carinho e afeto, de mulheres mortas em 30 **anos deve** ser tratado com igual despeito ou fica em coma por muitos **anos deve** ser praticada , pois não sabemos No entanto, para uma melhora **antes deve-se** conhecer o candidato que se não resolveu problemas **antigos. Deve-se** estimular umas saídas para reverter essa situação, a **ANVISA deve** promover campanhas alertando os se beneficiar da **aposentadoria deve** optar entre duas opções: contar não pode ser irrestrita. O livre **arbitrio deve** ser limitado de maneira que não

Fonte: dados da pesquisa

Após a apresentação de parte das linhas de concordância com a palavra “deve”, seguimos com a análise dos textos, observando suas relações à medida que lemos cada relação das ideias.

A primeira análise que será apresentada se refere à relação entre “deve ser”, presente num texto UOL cujo tema era sobre a legalização do aborto. O(a) autor(a) abordou o aborto apresentando algumas reflexões contra e a favor, mas deixando claro, desde o início do texto, que não concorda *que crianças morram de maus-tratos ou de fome* somente para evitar o aborto. No decorrer da argumentação evidenciou fatos para comprovar sua ideia central e no parágrafo de conclusão, reforça que *o aborto **deve ser** uma ação muito bem pensada, e claro, colocada na balança, para que seja avaliado, de acordo com a nossa realidade, qual dos lados pesaria mais*. Desse modo, vemos como o uso desse item “deve” enfatiza uma ação elucidando ao leitor uma necessidade, algo que precisa acontecer, contexto muito comum tanto nos textos UOL quanto nas redações Estilo Enem, já que o uso de “deve” estabelece, principalmente na conclusão com a proposta de intervenção, uma urgência de mudança, uma melhoria na situação-problema abordada no decorrer do texto. A redação analisada é de 2015 e sua nota foi 8,0 de 10,0, nota considerada boa. Ressaltamos que não nos ateremos para analisar equívocos de escrita ou demais questões relacionadas aos problemas da redação,



visto que nosso foco já está esclarecido pelas análises até aqui observadas.

No próximo exemplo, mostraremos o fragmento completo com a aparição de “deve-se” no penúltimo período do texto, portanto, em sua conclusão, de uma redação nota 1000:

#### **Fragmento 29 com “deve-se” nos *corpora* Redações Nota 1000 e UOL**

[...] “Portanto, a Lei Seca é importante para a redução do número de acidentes de trânsito. Porém, sua efetividade completa só ocorrerá com a mobilização da sociedade. Sendo assim, é preciso que o governo acrescente ao currículo escolar disciplinas como cidadania e segurança no tráfego, além de tornar mais rígidas as punições pelas transgressões e aumentar o número de postos de fiscalização. Ademais, **deve-se** fazer uma reforma no sistema de transportes públicos, aumentando o número desses nos horários noturnos e nas cidades periféricas. Dessa forma, será possível reduzir o número de mortes no trânsito e chegar a uma sociedade menos individualista.” [...]

Pelo fragmento lido, vemos que o uso de “deve-se” reforça, de modo impessoal, a necessidade de uma reforma no sistema de transportes para evitar acidentes com o número elevado de transportes durante a noite. Para o tema sobre a Lei Seca, a intenção da candidata é explorar a ideia de que essa lei reduziu de forma considerável o número de mortes por acidentes de trânsito no Brasil, mas que há muito a se mudar considerando que cada indivíduo deve fazer sua parte no trânsito. Assim, ao final do texto, conforme vimos no trecho apresentado, a candidata reitera esses fatos e usa o item lexical para acrescentar essa urgência.

No próximo exemplo de fragmento, temos o uso de “deve-se ao fato”. Neste contexto, o uso de “deve” se relaciona ao de “fato”, formando um efeito de causa e consequência, como visto em uma das análises feitas anteriormente. Com a intenção de complementar a argumentação, o uso desse verbete reforçou que, no tema sobre bullying na redação UOL, os agressores agem se achando superiores, o qual o(a) autor(a) considerou como um fato importante a ser conectado. Apesar de apresentar essa informação e outros fatores relevantes no decorrer do texto, a redação foi avaliada em 5,0 de 10,0, portanto, uma nota mediana. Os fatores que propiciaram essa avaliação por parte do corretor não serão analisados, mas sempre ressaltamos esse fato que não está necessariamente conectado ao nosso objeto de estudo em foco.

#### **Fragmento 30 com “deve-se ao fato” nos *corpora* Redações Nota 1000 e UOL**

[...] “Nesses casos o motivo das agressões pode ser vingança, inveja ou simplesmente prazer de fazer isso. Já no caso das escolas o comportamento desses agressores **deve-se ao fato** de eles se acharem superiores.” [...]

Já no exemplo seguinte, “deve ser” aparece no segundo parágrafo do texto UOL, o qual contém 6 parágrafos, algo incomum para uma dissertação-argumentativa. A nota obtida para essa escrita foi baixa, 3,0 de 10,0, e esse pode ser um dos fatores, os quais não nos atentaremos nesta análise. Outro fato interessante a se observar nessa redação é o seu tema ser sobre imparcialidade na redação informativa, de imprensa. Para comprovar sua ideia central de que todo bom texto deve ser imparcial, o(a) autor(a) utiliza o verbete “deve” para reforçar sua afirmação de que o leitor também tem que ser imparcial, mais até do que o produtor desse tipo de texto. Segue a figura do texto completo para verificação dessas informações:

**Figura 25: Exemplo de redação com “deve ser” dos corpora Redações UOL e 1000**

<Título: Imprensa e opinião>  
<Nota: 3,0>  
<Data da coleta: 14/10/2015>  
<Local da coleta: <http://educacao.uol.com.br/bancoderedacoes/redacao/ult4657u668.htm>>

Imprensa e opinião  
A democracia e a imprensa são as bases fundamentais da cidadania. Apresentar informações pertinentes sobre o que se propõe discutir é o papel fundamental do jornalismo, sempre com o máximo possível de imparcialidade, e é pelo direito de formar opinião que o cidadão deve procurar diversos meios.

Um bom texto deve ser imparcial, mas mais imparcial ainda **deve** ser o leitor. É importante para quem lê certa matéria, à partir das informações recebidas, formar sua própria opinião sobre o fato ocorrido, entretanto tudo que é passível do ser humano está disposto a subjetividade, e é por causa disso que a obrigação do cidadão consciente é procurar outros meios de comunicação sobre diversos pontos de vista para formar uma opinião concreta.

Devido a globalização, informação não falta. Se outrora, na época de avós e bisavós, a informação era restrita ao jornal, ou então ao rádio, hoje esse problema foi resolvido. Há um bombardeio de informações em todos os locais que se vai, seja por filmes, no celular, na televisão, na internet e tudo de forma quase simultânea aos fatos, como pode comprovar o caso das Torres Gêmeas, nos Estados Unidos, em que por questão de segundos o mundo estava consciente de tal atentado.

A democracia acaba por ser beneficiada, com a quantidade de notícias disponíveis. A democracia, na sua atual teoria, confere ao cidadão o direito de cobrar de seus representantes tanto o cumprimento da lei, quanto a criação das mesmas de forma pertinente e para isso é indiscutível que os meios informem de forma mais verdadeira o possível, é então que a rapidez das informações torna-se positiva, já que se torna mínima a filtragem do que, de fato, ocorreu.

Obstante da negatividade da informação, está o julgá-la mentirosa. Quando se realiza um jornalismo sério, nunca seu redator, por mais contrário a pessoa ou ao fato em questão, usará da mentira para atrair leitores, portanto dizer que a imprensa encherá de forma negativa tudo que ocorre no governo, não deveria a desculpa dos governantes, pela incapacidade de reconhecer suas falhas e sim a motivação para obrigar aqueles que criticam, calarem-se.

É responsável pela imparcialidade de uma notícia, mais que o jornalista, o próprio leitor procurar outros meios, ou seja, outras opiniões para que forma sua própria. E realizar essa tarefa torna-se fácil no mundo atual, em que informações bombardeiam pessoas o tempo todo, em decorrência disso, a democracia se beneficia, principalmente pela ressalva da rapidez de informações dificultando a filtragem de notícias. Assim dizer que a imprensa, hoje tão grande, só trata de forma negativa as realizações do governo, aparenta ser uma desculpa da incapacidade dos mesmos ao invés do que realmente deveria ser, o reconhecimento da verdade e o estímulo para melhorar.

Fonte: dados da pesquisa

No exemplo seguinte, apenas com o fragmento de uma redação nota 1000, “algo deve ser” aparece no primeiro parágrafo do texto, ou seja, na introdução. A redação, cujo tema do Enem foi sobre a educação de surdos no Brasil, contextualizou muito bem as ideias fundamentando a tese de que há vários empecilhos quanto à problemática da formação educacional de surdos no país. Ainda nesse espaço linguístico-discursivo, o uso de “deve” reforça que uma ação precisa ser feita para mudar essa situação, fundamentando a opinião da participante sobre isso.

### **Fragmento 31 com “algo deve ser feito” nos corpora Redações Nota 1000 e UOL**

[...] “A formação educacional de surdos, no Brasil, uma série de empecilhos. Essa tese pode ser comprovada por meio de dados divulgados pelo Inep, os quais apontam que o número de surdos matriculados em instituições de educação básica tem diminuído ao longo dos últimos anos. Nesse sentido, **algo deve ser feito** para alterar essa situação, uma vez que milhares de

surdos de todo o país têm o seu direito à educação vilipendiado, confrontando, portanto, a Constituição Cidadã de 1988, que assegura a educação como um direito social de todo o cidadão brasileiro.”[...]

No último exemplo, no fragmento, vemos “Deve” no início do segundo período da conclusão de uma redação UOL. Sobre o tema traumas sociais e com uma nota 9,0 de 10,0, o texto foi bem desenvolvido e explorou a ideia da violência como base para muitas tragédias sociais. A restrição no uso de armas, para o(a) autor(a), não pode ser a única solução para a complexidade dos problemas que envolvem os traumas sociais e, o “deve” reforça a necessidade de que sejam feitos estudos científicos mais abrangentes, que atinjam o contexto comportamental e social dos indivíduos. Segue o fragmento para a apreciação:

### **Fragmento 32 com “Deve” nos *corpora* Redações Nota 1000 e UOL**

[...] “Por tudo que foi exposto e pela complexidade do assunto, as ações comunitárias e governamentais não podem se restringir à proibição da venda de armas. **Deve** contemplar estudos científicos dos casos havidos, explicitando, à sociedade, os motivos e consequências sociais. Precisa fomentar a mudança comportamental seja no ambiente familiar, escolar ou no trabalho, além de que nossas ações sejam mais solidárias e justas, as quais podem evitar futuros eventos que traumatizam comunidades e nações.” [...]

Desse modo, fica evidente, com a apresentação dos exemplos supracitados, que o uso de “deve” em diversos contextos, reforça as ideias já apresentadas na tese, pontua a necessidade de solucionar a problemática que foi abordada no texto e ainda, aparecendo, como em um dos exemplos, nos parágrafos de desenvolvimento, potencializa a argumentação. De forma impessoal, mas parcial, todos os textos analisados exploraram os fatos e somaram, com o uso desse elemento lexical, a ideia central, cumprindo com a função de agregar valor, prestígio ao contexto observado. É fato, no entanto, que somente o uso desse item não garante ao texto, seja do Enem ou do UOL, nota máxima, mas nos exemplos apresentados, vemos como ajuda na fluidez do texto e aproxima a argumentação do leitor, com essa ideia de “necessidade” de algo ser feito ou reforçado.

Em sequência, pensando também nessa “necessidade”, analisaremos exemplos com o uso de “necessário”, o qual contextualiza essa ideia de forma muito similar ao apresentado como uso de “deve”. Posto isso, seguem figuras com as linhas de concordância, como fizemos com os itens “fato” e “deve”, para apreciação:

**Figura 26: Parte 1 - linhas de concordância com “necessário” nos corpora UOL e 1000**

trata-se de algo ligado à **abstração**. **Necessário** sim para a expansão do revela que 64% da população **acha necessário** ocorrer uma mudança na bullying. Tem pessoas que **acham necessário** usar a violência para se parcela receba o **acompanhamento necessário** para atingir a formação aos cofres publicos. A punição é **algo necessário**, mas um acompanhamento. Conclue-se que a terceirização é **algo necessário**, pois a mesma gerará uma diferenciar a justiça da vingança é **algo necessário** no mundo atual. As é a quarta do mundo, decidiu-se **algo necessário** e contra conceitos e da forma correta e tenha o **amparo necessário**. É uma boa forma do [de e as minorias não consegue o **apoio necessário**. O problema em questão ao aprová-la, utilizou um **autoritarismo necessário**, pois, apenas com atos estradas não oferecem o **conforto necessário** para a utilização das os eleitores tivesse um **conhecimento necessário** sobre política, além de lojas, aumentando o lixo. O **consumo necessário** não destrói o meio. Nós, o desenvolvimento do senso **crítico necessário** à participação política que as pessoas tomem os **cuidados necessário** ao se automedicarem, par, vêm sendo de certa formar abaixo **do necessário** para este repasse devem

Fonte: dados de pesquisa

**Figura 27: Parte 2 - linhas de concordância com “necessário” nos corpora UOL e 1000**

vêm sendo de certa formar abaixo **do necessário**; para este repasse devem superfaturamentos ou gastos além **do necessário** com as obras. Sendo o que este de para oferecer. Assim **e necessário** mais leitura e interpretação realização. Haja vista que também **e necessário** a colaboração da um projeto desses obtenha sucesso **e necessário** a contribuição e é um passo muito importante **e necessário**, concordemos que essa de funcionamento é coerente **e necessário**. É evidente que investir no: para acelerar o crescimento **e necessário** para o desenvolvimento do e do mundo, além do mais **e necessário** exalar preocupações sobre Segundo Thomas Hobbes, **é necessário** estabelecer um contexto anteriormente, conclui-se que **é necessário** que haja uma municipais, estaduais e federais. **É necessário**, ainda por parte do poder atrativo no qual o Brasil se encontra, **é necessário** que a continuidade e a ou por imigrantes. Ademais, **é necessário** fomentar o respeito e a de gordura no corpo. Além disso, **é necessário** que o próprio cidadão incrementa a integridade social. **É necessário**, assim, que a população

Fonte: dados da pesquisa

Neste momento, após a listagem geral de alguns dos elementos de concordância presentes com “necessário”, faremos a análise propriamente de alguns dos textos observados, já que há muitas ocorrências e não é possível e nem preciso fazermos de todos os escritos. Assim, no primeiro exemplo estudado, identificamos “necessário” vinculado à “para”, como vemos no fragmento:

**Fragmento 33 com “necessário para” nos corpora Redações Nota 1000 e UOL**  
[...] “É imprescindível, ainda, que as famílias desses deficientes exijam do poder público

a concretude dos princípios constitucionais de proteção a esse grupo, por meio do aprofundamento no conhecimento das leis que protegem essa cama, para que, a partir da obtenção do saber, esse empenho seja fortalecido e, assim, essa parcela receba o acompanhamento **necessário para** atingir a formação educacional e a contribuição à sociedade.” [...]

Com sua aparição na conclusão do texto redação nota 1000, vemos no fragmento anterior como a referência de “necessário para” reforça a proposta de intervenção do candidato a qual se refere ao tema sobre a deficiência auditiva. Com função de adequação, qualificação do “acompanhamento”, o uso do item valida que com o devido acompanhamento dessa parcelada sociedade, a qual possui essa debilidade auditiva, deve atingir a formação educacional. Portanto, relevante utilização do adjetivo para completar a ideia proposta na conclusão do texto, o qual apresentou-se impessoal e parcial em seu íterim. É válido considerar que “necessário” será utilizado quase sempre como um qualificador e poderá estar relacionado a elementos que condicionem referência ou sequência, como os coesivos, os quais geram maior fluidez para o texto.

Em sequência, vemos outro exemplo de concordância com o uso de “algo necessário”. O espaço linguístico-discursivo desse contexto é no segundo parágrafo de um texto UOL que aborda sobre a temática do aborto como tabu. Na apresentação das ideias, o(a) autor(a) reforça a tese de que o aborto de anencéfalos é a melhor opção para o feto e para a gestante, apesar de causar controvérsia e dividir opiniões na sociedade. Logo, considerou como “algo necessário” essa decisão. O uso do verbete necessário foi bem conectado ao argumento e ajudou na progressão textual, como vemos no fragmento a seguir:

#### **Fragmento 34 com “algo necessário” nos *corpora* Redações Nota 1000 e UOL**

[...] “Num país cuja incidência de anencefalia é a quarta do mundo, decidiu-se **algo necessário** e contra conceitos e doutrinas empregados há centenas de anos. Algo delicado de se discutir, porém imprescindível. A livre escolha de dar continuidade à gestação cabe agora às famílias, que dentre suas crenças, decidirá o que acreditam ser o melhor para eles.” [...]

Nos próximos e últimos exemplos a serem analisados - fragmentos 35 e 36 - o uso de “Faz-se necessário” e “o necessário” aparecem como parte fundamental da proposta de intervenção de dois textos que obtiveram nota 1000 no Enem, como veremos separadamente:

#### **Fragmento 35 com “Faz-se necessário” nos *corpora* Redações Nota 1000 e UOL**

[...] “Portanto, é fundamental uma regulação da publicidade infantil, permitindo-se o

controle de responsáveis e impedindo-se ações irresponsáveis de muitas empresas. **Faz-se necessário**, então, que propagandas com conteúdo infantil sejam direcionadas aos responsáveis em horários mais adequados, à noite, por exemplo, evitando-se o consumo excessivo dos anúncios pelas crianças.” [...]

Ao observarmos que o uso de “Faz-se necessário” reforçou a ideia de que é de extrema urgência a intervenção quanto aos horários de propagação de anúncios infantis, visto o tema desse trecho de redação ser sobre a publicidade infantil (Enem 2014), retomamos a tese central da candidata que conecta-se bem à conclusão sobre a influência negativa dos meios de comunicação para as faixas etárias infantis, agregando à ideia uma consequência direta, a qual seria o consumismo.

Já no próximo exemplo, o uso de “o necessário” seria para diferenciar de algo “frívolo”, ou seja, desnecessário, como vemos:

#### **Fragmento 36 com “o necessário” nos *corpora* Redações Nota 1000 e UOL**

[...] “Deve-se utilizar da educação, principal elemento transformador da sociedade, para criar nas crianças o discernimento entre o frívolo e **o necessário**, coibindo o egoísmo e estimulando a solidariedade.” [...]

Nesse contexto, o uso de “o necessário” na proposta de intervenção do candidato ao Enem sobre o mesmo tema supracitado, é parte do detalhamento da ação que engloba a educação como ferramenta para desenvolver sabedoria nas crianças a fim de distinguirem o necessário, ou seja, importante, relevante, de algo desnecessário, ou seja, sem muita relevância ou importância para se ver na TV ou celular, por exemplo, ou se obter. Deste modo, a redação que também foi avaliada em 1000, reforça muito bem a tese abordada no início do texto de que há uma exploração constante dentro do sistema capitalista e que as crianças são alvo desse processo devido sua vulnerabilidade sobre o que é certo ou errado, sobre o que é bom ou ruim e sobre o que é necessário ou desnecessário.

Portanto, diante dessas análises realizadas conseguimos fundamentar novamente alguns pontos de atenção ao nosso trabalho que pretendemos relembrar:

- as redações analisadas que foram bem avaliadas fazem uso das palavras “deve” e “necessário”, em sua maioria, na argumentação e na conclusão, locais apropriados para essa discursividade;

- a menção de “deve” e “necessário” não condicionaram a apresentação de todas as teses, mas reforçaram a ideia argumentativa tanto na introdução quanto na argumentação e conclusões dos textos elucidados;

- todas as aparições dos itens lexicais de textos bem avaliados e analisados estabeleceram uma relação de sentido e de coerência com o tema proposto, o que pressupõe planejamento e organização das ideias;

- todas as redações observadas não apresentaram elementos que condicionassem pessoalidade, ou seja, não houve percepção de verbos conjugados em 1ª pessoa do discurso, seja do singular ou do plural e nenhum pronome ou substantivo que demonstrasse esse tipo de pessoalidade.

Por fim, acreditamos que os resultados alcançados foram de extrema valia, pois o objetivo principal de identificar alguns itens lexicogramaticais que se relacionassem à tese e à argumentação nesse tipo de redação estilo Enem ou de potencializar e fundamentar uma boa proposta de intervenção foi cumprido. Entretanto, sabemos que há muito a se explorar nesses *corpora*, já que, por várias questões que não conseguiremos elucidar no presente trabalho, não foi possível apresentar todos os elementos vistos, até porque nosso foco principal sempre foi o estudo qualitativo e não somente quantitativo.

Desse modo, em nossa próxima e última sessão faremos nossas considerações gerais e finais do que aprendemos com nossa pesquisa, com vistas a novos estudos futuros.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Escrever uma redação sobre um tema conhecido é considerado difícil, para boa parte da população, já que, na escola, o estudo dessa área ainda não é incentivado como deveria ser. A educação de uma nação pode tanto derrotá-la quanto fazê-la grande e forte e somente com investimento e muito estudo alcançaremos os melhores resultados possíveis no âmbito escolar do letramento. Até esse momento chegar, precisamos divulgar e propiciar o estudo científico aos nossos futuros professores e estudiosos que continuarão o legado do conhecimento e da prática inovadora do ensino.

Dessa maneira, com vistas a estudar a impessoalidade na construção da tese e da argumentação com base em *corpus* desse tipo de redação que denominamos Estilo Enem, como professora de Redação da rede privada de ensino de Uberlândia-MG – do Ensino Fundamental III ao Ensino Médio – acreditei ser de fundamental relevância explorar maneiras para auxiliar os discentes nessa tarefa tão importante que é produzir textos. Minha pouca, mas válida, experiência na docência me proporcionou a oportunidade de conhecer muitas técnicas de estudo sobre redação e aperfeiçoar, ao meu jeito de ensinar/aprender, os conteúdos basilares para uma escrita considerada ideal.

No entanto, também passei por diversos desafios pessoais até alcançar os objetivos que me debrucei nesse estudo. Um desses desafios foi a própria subjetividade desta escrita, pois a intenção do que escrevo precisa ser muito bem esclarecida e tanto um professor quanto um estudante do Ensino Médio devem ter a capacidade de compreender as proposições aqui mencionadas, visto ser esse o ponto essencial do trabalho.

Portanto, pode até parecer muito fácil para quem já tem o hábito de escrever com frequência, mas infelizmente, não é. A cada escrita, um desafio diferente, e no ambiente escolar a tarefa se torna ainda mais árdua quando nos deparamos com um ensino remoto ou até mesmo híbrido como aconteceu entre 2020 e 2022 nas escolas do mundo todo devido à pandemia gerada pelo novo Coronavírus. O desafio do professor é ainda maior por ter de se encaixar nesses contextos (presencial, on-line, ensino híbrido por escala) de modo que incentive ainda mais o estudante na produção escrita e aprimore suas habilidades predeterminadas pelo eixo cognitivo explorado na matriz da BNCC - BRASIL (2023), assim como nas matrizes específicas observadas nas cinco competências de Redação no Enem.

Nesse contexto, fazendo uma analogia com a atual conjuntura educacional, e com as experiências vivenciadas em sala de aula, vemos como a escrita vem “perdendo espaço” a cada



dia que passa e essa é uma das várias preocupações dos educadores. Os estudantes, muitas vezes desmotivados, não conseguem explorar ao máximo sua capacidade linguístico-discursiva e desenvolvem uma escrita rasa e sem contextualização histórica, científica e/ou cultural. Um dos motivos para essa problemática que envolve a produção textual é o uso constante de ferramentas e aplicativos que simulam uma “facilidade” e “agilidade” no conhecimento, mas que, ao mesmo tempo, emudecem e desestimulam a cognição cerebral desses discentes quando mal utilizadas.

Nessa mesma linha de pensamento, há uma indústria por trás da Redação do Enem, cujos principais aplicativos são o *Youtube*, o *Tik Tok* e o *Instagram*, que apresenta modelos de redações compartilhadas e monetizadas por professores da área de Linguagens e demais profissionais da internet. Claramente, há muitos cursos produtivos e docentes com conteúdos relevantes e que, de fato, auxiliam o estudante, mas nessa observação nos referimos a um problema pouco observado por grande parte dos educadores do país por uma questão, em sua maioria, de lucratividade e retorno financeiro superior ao de lecionar.

Além disso, para reforçar o uso indiscriminado da internet, a busca pelo Google e por ferramentas como o ChatGPT, o qual se utiliza de uma Inteligência Artificial (IA) é um outro instrumento muito procurado pelos discentes. Com a intenção esclarecida de uma tentativa de substituição e facilitação da escrita (em seu sentido pejorativo) essa IA tenta ridicularizar, principalmente, a produção manuscrita dos textos. É notória, inclusive, a dificuldade atual dos alunos de escreverem de forma cursiva e apresentarem letramento e grafia eficaz no ato da produção escrita. Assim, utilizando da fala do professor doutor Ariel Novodvorski, com o uso dessas tecnologias na substituição da escrita, *se transfere a inteligência humana a uma inteligência artificial*, algo extremamente perigoso ao se tratar do sistema educacional futuro.

Por todo o contexto explicitado, vale uma reflexão também sobre essas formas de “facilitar” a produção textual também não “emburrecerem” ou “engessarem” o aluno. É inadequado afirmar o contrário, já que em muitos países o uso de celular em sala de aula já é proibido, pois o acesso à internet viabilizou muitos conteúdos, ao passo que também dificultou ao pesquisador na seleção e na filtragem do que realmente é válido e necessário em cada contexto de escrita, posto que se tem “tudo pronto” com o uso das telas.

Desse modo, na contramão do uso frequente de ferramentas tecnológicas que entregam uma escrita pronta e numa tentativa de auxiliar o estudante a alcançar o objetivo de melhoria na produção escrita de textos como a Redação Estilo Enem é que essa

dissertação se pauta.

Assim, por meio de um raciocínio claro, objetivo e coerente ao assunto abordado, vemos que a ideia de construir uma tese com base em modelos pré-formados não seria a direção correta a se seguir. Aos moldes padronizados da escrita, pode-se produzir bons textos e se alcançar a nota 1000 tão almejada, mas é preciso ir além de seguir modelos. A diversificação de ideias e a discursividade com intencionalidade pode ser um bom caminho para se lançar mão de uma boa redação dados os fatores atestados até o momento. Acrescentamos, ainda, o uso do verbete “fato” somado a uma “opinião” como um excelente aliado na construção da tese desde o início do texto, assim como o uso de “deve” e “necessário” vinculados aos argumentos e à conclusão, os quais potencializam e prestigiam a escrita se bem agregados a fatores como: estrutura sintática bem organizada, escrita contextualizada aos fatos explorados no tema, explanação personalizada, com traços de autoria (sem moldes prontos, mas com um padrão e estilo característicos) e observação das regras e normas gramaticais. Ademais, com as três partes principais de uma redação argumentativa em harmonia (introdução com a tese, desenvolvimento com os argumentos e retomada da tese e conclusão com reforço da tese e proposta de solução), é difícil não se alcançar uma nota excelente.

Quanto ao aspecto da impessoalidade, vimos pelos resultados alcançados após as análises feitas, que essa se manteve em todas as produções cujas notas foram relevantes, superando a expectativa inicial de que talvez teríamos um ou outro texto muito bom com o uso da 1ª pessoa singular ou do plural. Por isso, atestamos que ser impessoal nesse estilo de escrita é recorrente e pode e deve ser considerado um traço estilístico de produção da escrita dissertativa-argumentativa Estilo Enem. No entanto, ressaltamos, como de costume fizemos no decorrer desta escrita, que há muitas possibilidades de produção textual e que trechos que denotem certa pessoalidade podem e devem apresentar-se no que tange às ilustrações, exemplificações, comparações metafóricas e contextualizações históricas ou até político-ideológicas a depender da temática explorada e do momento vivido pela sociedade, pois nada impediria que essa regra um dia mudasse e passássemos a escrever de modo mais pessoal nesse tipo de texto.

No que se refere à parcialidade, os textos bem avaliados seguiram com louvor a ideia de uma abordagem mais opinativa, com posicionamento esclarecedor e um lugar de fala ou, nesse caso, de escrita, muito bem definido. Posto isso, a opinião que também chamamos de proposição, ideia-central ou tese faz-se presente continuamente nesse estilo de texto e apresenta-se de modo constante na introdução, na argumentação e em sua retomada na

conclusão.

Logo, pelos fatores já elucidados, foi de suma importância explorarmos os elementos lexicais nos *corpora* dessa pesquisa que demonstraram como a escrita impessoal está tão presente em redações Estilo Enem.

É válido lembrar também como conseguimos estabelecer alguns parâmetros mais confiáveis de uma escrita considerada ideal para esse tipo de texto, os quais delimitamos com certa ênfase na análise descritiva que realizamos, que seriam baseados nos seguintes critérios: a apresentação de uma tese com um fundamento, fato ou acontecimento bem contextualizado ao tema; a abordagem de uma ou mais estratégias de argumentação (a que vimos presente com mais frequência nos textos foi a de causa e consequência, mas há outras que também gerariam textualidade na escrita; o uso de elementos coesivos diversos, evitando ao máximo a repetição desses, para tornar o texto mais fluido; a retomada, o reforço da ideia central sempre que possível para elucidar os argumentos no D1 e D2 e uma conclusão com a retomada da tese novamente e apresentação de uma ou mais propostas de intervenção bem conectadas aos argumentos abordados no todo do texto.

Por fim, diante do que propomos desde o início dessa pesquisa, conforme planejamos, conseguimos cumprir as etapas sugeridas, elucidando a necessidade de um bom planejamento da escrita em todo tipo de texto que for feito, seja uma redação escolar ou uma tese para o doutorado.

## 6 REFERÊNCIAS

AZEVEDO, R. **Projeto de Letramento: O Ensino da Leitura e da Escrita como Práticas Emancipadoras no Nono Ano do Ensino Fundamental II**. Dissertação de mestrado profissional em Letras (Unesp). Uberaba, 165 p. 2019.

ANTUNES, I. **Lutas com palavras: coesão e coerência**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

BACICH, L.; MORAN, J. (org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 430 p. 2018.

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. Traduzido por Paulo Bezerra. São Paulo: MartinsFontes, 2003.

BRASIL, Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Disponível em:

[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf). Acesso em: 30 maio 2023.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **ARedação do Enem 2022: cartilha do participante**. Brasília, 2022. Disponível em:

[https://download.inep.gov.br/download/enem/cartilha\\_do\\_participante\\_enem\\_2022.pdf](https://download.inep.gov.br/download/enem/cartilha_do_participante_enem_2022.pdf). Acesso em: 13 de jun. 2023.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **ARedação do Enem 2023: cartilha do participante**. Brasília, 2023. Disponível em:

[https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/avaliacoes\\_e\\_exames\\_da\\_educacao\\_basica/a\\_redacao\\_no\\_enem\\_2023\\_cartilha\\_do\\_participante.pdf](https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/avaliacoes_e_exames_da_educacao_basica/a_redacao_no_enem_2023_cartilha_do_participante.pdf) Acesso em: 17 jan. 2024.

CAMARGO, F.; DAROS, T. **Sala de Aula Inovadora: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo**. Porto Alegre: Penso, 197 p. 2018.

CANÇADO, M. **O Papel do Léxico em uma Teoria dos Papéis Temáticos**. Delta, São Paulo, v.16, n. 2, 2000.

GRAMA, D. F. **Uma análise lexicográfica dos elementos coesivos sequenciais do Português para a elaboração de uma proposta de definição: um estudo com base em corpus**. 2016. 370 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2016.

FINATTO, M. J. B.; REBECHI, R.R.; SARMENTO, S.; BOCORNY, A. E. P. (org.).

**Linguística de corpus: perspectivas**. Porto Alegre: Instituto de Letras - UFRGS, 2018. 575 p.

HALLIDAY, M. A. K; HASAN, R. **Cohesion in English**. Londres: Longman. (1976)

KIPARSKY, P.; KIPARSKY, C. **Fact**. Publisher, Linguistics Club, Indiana University, 1968. Length, 22 p..

KOCH, I. V. **O que é a linguística textual**. In: A coesão textual. 7 ed. São Paulo: Contexto, 1994.

KOCH, I. V. **Introdução à linguística textual: trajetória e grandes temas**. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

LIMA, G. O. S. **O texto e suas múltiplas propriedades: estratégias de textualização. Aula 2 – letramento acadêmico**. Disponível

em:

[https://cesad.ufs.br/ORBI/public/uploadCatalogo/10394016072021Aula\\_02.pdf](https://cesad.ufs.br/ORBI/public/uploadCatalogo/10394016072021Aula_02.pdf). Acesso em: 24 jan. 2024.

MARCUSCHI, L. A. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização**. 10 ed. São Paulo: Editora Cortez, 2010.

MATTOSO, C. J. J. **Dicionário de Linguística e Gramática**. 18a. ed. Petrópolis: Vozes, 1977.

NOVODVORSKI, A. **A representação de atores sociais nos discursos sobre o ensino de espanhol no Brasil em corpus jornalístico**. Dissertação de mestrado em Estudos Linguísticos(UFMG). Belo Horizonte, 279 p. 2008.

PACHECO, M. do C. **“O que é tese?”**; Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/o-que-e/portugues/o-que-e-tese.htm>. Acesso em 24 jan. 2024.

PÉCORA, A. **Problemas de redação**. 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

PEREZ, L. C. A. **“Tipos de intertextualidade”**; Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/redacao/tipos-intertextualidade.htm>. Acesso em: 18 out. 2020.

PEREZ, L. C. A. **"Técnicas de redação: A impessoalização da linguagem"**; Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/redacao/tecnicas-redacao-impessoalizacao-linguagem.htm>. Acesso em 27 de janeiro de 2024.

POSSENTI, S. **Discurso, estilo e subjetividade**. 1986. 310 f Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem, Campinas, SP. Disponível em: <https://hdl.handle.net/20.500.12733/1578683>. Acesso em: 24 jan. 2024.

SARDINHA, T. B. **Pesquisa em Linguística de Corpus com *WordSmithTools*** – As faces da Linguística Aplicada. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2009.

SOARES, W. D. B. **Cenas da aforização como recursos coesivos em textos da rede social Facebook**. 2022. 120 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2022.

SCOTT, M. *WordSmithTools* (6.0). Liverpool: Lexical Analysis Software, 2012.

SOUSA, V. B. R. **A representação de atores sociais em corpus de redações estilo ENEM: uma análise sob a ótica da semântica de papéis**. 2016 112 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2016. Disponível em:  
<https://tedebc.ufma.br/jspui/bitstream/tede/4169/2/WANESSADANIELLEBARBOSASOAR ES.pdf>. Acesso em: 23 jan. 2024.

VAL, M. G. C. **Redação e textualidade**. 3 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006 – (Texto e Linguagem).

**ANEXO I - Frases-temas de propostas de redação Enem de 1998 a 2023**

1998	<b>Viver e Aprender</b>
1999	<b>Cidadania e participação social</b>
2000	<b>Direitos da criança e do adolescente - como enfrentar esse desafio nacional?</b>
2001	<b>Desenvolvimento e preservação ambiental: como conciliar os interesses em conflito?</b>
2002	<b>O direito de votar: como fazer dessa conquista um meio para promover as transformações sociais que o Brasil necessita?</b>
2003	<b>A violência na sociedade brasileira: como mudar as regras desse jogo?</b>
2004	<b>Como garantir a liberdade de informação e evitar abusos nos meios de comunicação</b>
2005	<b>O trabalho infantil na realidade brasileira</b>
2006	<b>O poder da transformação da leitura</b>
2007	<b>O desafio de se conviver com as diferenças</b>
2008	<b>Como preservar a floresta Amazônica</b>
2009	<b>O indivíduo frente à ética nacional</b>
2010	<b>O trabalho na construção da dignidade humana</b>
2011	<b>Viver em rede no século 21 - os limites entre o público e o privado</b>
2012	<b>O movimento migratório para o Brasil no século XXI</b>
2013	<b>Efeitos da implantação da Lei Seca no Brasil</b>
2014	<b>Publicidade infantil em questão no Brasil</b>
2015	<b>A persistência da violência contra a mulher no Brasil</b>
2016	<b>Aplicação 1: Caminhos para combater a intolerância religiosa no Brasil</b>
	<b>Aplicação 2: Caminhos para combater o racismo no Brasil</b>
2017	<b>Desafios para a formação educacional de surdos no Brasil</b>
2018	<b>Manipulação do comportamento do usuário pelo controle de dados na internet</b>
2019	<b>A democratização do acesso ao cinema no Brasil</b>
2020	<b>O estigma associado às doenças mentais na sociedade brasileira</b>
2021	<b>Invisibilidade e registro civil: garantia de acesso à cidadania no Brasil</b>
2022	<b>Desafios para a valorização de comunidades e povos tradicionais no Brasil</b>
2023	<b>Desafios para o enfrentamento da invisibilidade do trabalho de cuidado realizado pela mulher no Brasil</b>

Fonte: criado pelo autor

## ANEXO II - Proposta temática do Enem de 1998

**ENEM/98**

**REDAÇÃO**

O Que É O Que É

(...)

Viver  
e não ter a vergonha de ser feliz  
Cantar e cantar e cantar  
a beleza de ser um eterno aprendiz  
Eu sei  
que a vida devia ser bem melhor  
e será  
Mas isso não impede que eu repita  
É bonita, é bonita e é bonita

(...)

Luiz Gonzaga Jr. (Gonzaguinha)

Redija um texto dissertativo, sobre o tema "**Viver e Aprender**", no qual você exponha suas idéias de forma clara, coerente e em conformidade com a norma culta da língua, sem se remeter a nenhuma expressão do texto motivador "O Que É O Que É".

Dê um título à sua redação, que deverá ser apresentada a tinta e desenvolvida na folha anexa ao Cartão-Resposta. Você poderá utilizar a última página deste Caderno de Questões para rascunho.

Fonte: Disponível em: <<https://vestibular.brasilecola.uol.com.br/enem/enem-20-anos-transformacao-maior-prova-brasil.htm>> Acesso em 23 jan 2024.



## ANEXO III - Proposta temática do Enem de 2023

### INSTRUÇÕES PARA A REDAÇÃO

1. O rascunho da redação deve ser feito no espaço apropriado.
2. O texto definitivo deve ser escrito à tinta preta, na folha própria, em até 30 (trinta) linhas.
3. A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para a contagem de linhas.
4. Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:
  - 4.1. tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo considerada "texto insuficiente";
  - 4.2. fugir ao tema ou não atender ao tipo dissertativo-argumentativo;
  - 4.3. apresentar parte do texto deliberadamente desconectada do tema proposto;
  - 4.4. apresentar nome, assinatura, rubrica ou outras formas de identificação no espaço destinado ao texto.

#### TEXTO I

##### O trabalho de cuidado não remunerado é mal pago e a crise global da desigualdade

O trabalho de cuidado é essencial para nossas sociedades e para a economia. Ele inclui o trabalho de cuidar de crianças, idosos e pessoas com doenças e deficiências físicas e mentais, bem como o trabalho doméstico diário que inclui cozinhar, limpar, lavar, consertar coisas e buscar água e lenha. Se ninguém investisse tempo, esforços e recursos nessas tarefas diárias essenciais, comunidades, locais de trabalho e economias inteiras ficariam estagnados. Em todo o mundo, o trabalho de cuidado não remunerado e mal pago é desproporcionalmente assumido por mulheres e meninas em situação de pobreza, especialmente por aquelas que pertencem a grupos que, além da discriminação de gênero, sofrem preconceito em decorrência de sua raça, etnia, nacionalidade e sexualidade. As mulheres são responsáveis por mais de três quartos do cuidado não remunerado e compõem dois terços da força de trabalho envolvida em atividades de cuidado remuneradas.

Documento informativo – Tempo de Cuidar, Disponível em: <https://www.cafem.org.br>. Acesso em: 18 de jul. de 2023 (adaptado).

#### TEXTO II

##### Média de horas dedicadas pelas pessoas de 14 anos ou mais de idade aos afazeres domésticos e/ou às tarefas de cuidado de pessoas, por sexo

Brasil - 2019	
Sexo	Horas Semanais
Homens	11,0
Mulheres	21,4

Fonte: IBGE - Proacertiva anual

Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br>. Acesso em: 18 de jul. 2023 (adaptado).

#### TEXTO III

A sociedade brasileira tem passado por inúmeras transformações sociais ao longo das últimas décadas. Entre elas, as percepções sociais a respeito dos valores e das convenções de gênero e a forma como mulheres têm se inserido na sociedade. Algumas permanências, porém, chamam a atenção, como a delegação quase que exclusiva às famílias – e, nestas, às mulheres – de atividades relacionadas à reprodução da vida e da sociedade, usualmente nominadas trabalho de cuidado.

Disponível em: <https://repositorio.ipea.gov.br>. Acesso em: 24 maio 2023 (adaptado).

#### TEXTO IV



Capa da revista Pesquisa, Disponível em: <https://revistapesquisa.ipea.gov.br>. Acesso em: 23 maio 2023 (adaptado).

### PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema "Desafios para o enfrentamento da invisibilidade do trabalho de cuidado realizado pela mulher no Brasil", apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para a defesa de seu ponto de vista.

Fonte: Cartilha do Participante (2023)

#### **ANEXO IV - Exemplo 1 de redação Estilo Enem nota 1000**

Giovanna Gamba Dias, 19 anos - Recife (PE)

*Em sua obra “Os Retirantes”, o artista expressionista Cândido Portinari faz uma denúncia à condição de desigualdade compartilhada por milhões de brasileiros, os quais, vulneráveis socioeconomicamente, são invisibilizados enquanto cidadãos. A crítica de Portinari continua válida nos dias atuais, mesmo décadas após a pintura ter sido feita, como se pode notar a partir do alto índice de brasileiros que não possuem registro civil de nascimento, fator que os invisibiliza. Com base nesse viés, é fundamental discutir a principal razão para a posse do documento promover a cidadania, bem como o principal entrave que impede que tantas pessoas não se registrem.*

*Com efeito, nota-se que a importância da certidão de nascimento para a garantia da cidadania se relaciona à sua capacidade de proporcionar um sentimento de pertencimento. Tal situação ocorre, porque, desde a formação do país, esse sentimento é escasso entre a população, visto que, desde 1500, os países desenvolvidos se articularam para usufruir ao máximo do que a colônia tinha a oferecer, visão ao lucro a todo custo, sem se preocupar com a população que nela vivia ou com o desenvolvimento interno do país. Logo, assim como estudado pelo historiador Caio Prado Júnior, formou-se um Estado de bases frágeis, resultando em uma falta de um sentimento de identificação como brasileiro. Desse modo, a posse de documentos, como a certidão de nascimento, funcione como uma espécie de âncora para uma população com escasso sentimento de pertencimento, sendo identificada como uma prova legal da sua condição enquanto cidadãos brasileiros.*

*Ademais, percebe-se que o principal entrave que impede que tantas pessoas no Brasil não se registrem é o perfil da educação brasileira, a qual tem como objetivo formar a população apenas com o fim de obra. Isso acontece, porque, assim como teorizado pelo economista José Murilo de Carvalho, observa-se a formação de uma “cidadania operária”, na qual a população mais vulnerável socioeconomicamente não é estimulada a desenvolver um pensamento crítico e é idealizada para ser explorada. Nota-se, então, que, devido a essa disfunção no sistema educacional, essas pessoas não conhecem seus direitos como cidadãos, como o direito de possuir um documento de registro civil. Assim, a partir dessa educação falha, formou-se um ciclo de desigualdade, observada no fato de o país ocupar o 9º lugar entre os países mais desiguais do mundo, segundo o IBGE, já que, assim como afirmado pelo sociólogo Florestan Fernandes, uma nação com acesso a uma educação de qualidade não sujeitaria seu povo a condições de precária cidadania, como a observada a partir do alto número de pessoas sem registro no país.*

*Portanto, observa-se que a questão do alto índice de pessoas no Brasil sem certidão de nascimento deve ser resolvida. Para isso, é necessário que o Ministério da Educação reforce políticas de instrução da população acerca dos seus direitos. Tal ação deve ocorrer por meio da*

*criação de um Projeto Nacional de Acesso à Certidão, a qual irá promover, nas escolas públicas de todos os 5570 municípios brasileiros, debates acerca da importância do documento de registro civil para a preservação da cidadania, os quais irão acontecer tanto extracurricularmente quanto nas aulas de sociologia. Isso deve ocorrer, a fim de formar brasileiros que, cientes dos seus direitos, podem mudar o atual cenário de precária cidadania e desigualdade.*

#### **ANEXO V - Exemplo 2 de redação Estilo Enem nota 1000**

Adrielly Clara Enriques Dias, MG

*No filme estadunidense "Joker", estrelado por Joaquin Phoenix, é retratado a vida de Arthur Fleck, um homem que, em virtude de sua doença mental, é esquecido e discriminado pela sociedade, acarretando, inclusive, piora no seu quadro clínico. Assim como na obra cinematográfica abordada, observa-se que, na conjuntura brasileira contemporânea, devido a conceitos preconceituosos perpetuados ao longo da história humana, há um estigma relacionado aos transtornos mentais, uma vez que os indivíduos que sofrem dessas condições são marginalizados. Ademais, é precisa salientar, ainda, que a sociedade atual carece de informações a respeito de tal assunto, o que gera um estranhamento em torno da questão.*

*Em primeiro lugar, faz-se necessário mencionar o período da Idade Média, na Europa, em que os doentes mentais eram vistos como seres demoníacos, já que, naquela época, não havia estudos acerca dessa temática e, conseqüentemente, ideias absurdas eram disseminadas como verdades. É perceptível, então, que exista uma raiz histórica para o estigma atual vivenciado por pessoas que têm transtornos mentais, ocasionando um intenso preconceito e exclusão. Outrossim, não se pode esquecer que, graças aos fatos supracitados, tais indivíduos recebem rótulos mentirosos como, por exemplo, o estereótipo de que todos que possuem problema psicológicos são incapazes de manter relacionamentos saudáveis, ou seja, não conseguem interagir com outros seres humanos de forma plena. Fica claro, que as doenças mentais são tratadas de forma equivocada, ferindo a dignidade de toda a população.*

*Em segundo lugar, ressalta-se que há, no Brasil, uma evidente falta de informações sobre os transtornos mentais, fomentando grande preconceito e estranhamento com essas doenças. Nesse sentido, é lícito referenciar o filósofo grego Platão, que em sua obra "A República", narrou o intitulado "Mito da Caverna", no qual homens, acorrentados em uma caverna, viam somente sombras na parede, acreditando, portanto, que aquilo era a realidade das coisas. Dessa forma, é notório, que, em situação análoga à metáfora abordada, os brasileiros, sem acesso aos conhecimentos acerca dos transtornos mentais, vivem na escuridão, isto é, ignorância disseminando atitudes preconceituosas. Logo, é evidente a grande importância das informações, haja vista que a falta delas aumenta o estigma relacionado às doenças mentais, prejudicando a qualidade de vida das*

*peessoas que sofrem com tais transtornos.*

*Destarte, medidas são necessárias para resolver os problemas discutidos. Isto posto, cabe à escola, forte ferramenta de formação de opinião, realizar rodas de conversa com os alunos sobre a problemática do preconceito com os transtornos mentais, além de trazer informações científicas sobretal questão. Esse ação pode se concretizar por meio da atuação de psiquiatras e professores de soicologia, estes irão desconstruir a visão discriminatória dos estudantes, enquanto que aqueles irão mostrar dados/informações relevantes sobre as doenças psiquiátricas. Espera-se, com essa medida, queo estigma associado às doenças mentais seja paulatinamente erradicado.*

#### **ANEXO VI - Exemplo 1 de redação UOL**

Título: (Sem título) | Nota: 4,5 | Data da coleta: 03/05/2015

Local da coleta: <http://educacao.uol.com.br/bancoderedacoes/redacao/sem-titulo-030.jhtm>

*É notável que o Brasil, infelizmente, possui o sistema de segurança pública é precário e, por outro lado, as pessoas criam métodos para escapar da violência. Contudo, os brasileiros estão com osvalores invertidos, onde a sociedade está submersa num mar de sangue.*

*Uma ONG – Organização Não Governamental – Mexicana levantou uma pesquisa com as 50 cidades mais perigosas do mundo, onde 14 delas são brasileiras; essa informação ratifica o histórico da insegurança, mas não é novidade para ninguém. Dessa forma, qual seria a melhor maneira de minimizar a criminalidade no Brasil?*

*No Rio de Janeiro, por exemplo, a medida tomada pelo governo foi ocupar as comunidades compoliciais para tirar o poder do tráfico e, conseqüentemente, a criminalidade desapareceria. Porém, esses profissionais têm outro problema para enfrentar: os baixos salários; e, muitos deles, recorrem à corrupção que acarreta em mais problemas para sociedade.*

*Por fim, uma forma imediatista de diminuir a criminalidade no Brasil é ter mais rigor nas leis como: diminuição da maior idade penal, prisão perpétua e, em alguns casos, a pena de morte. Entretanto, por mais utópico que pareça, a melhoria da educação seria a única capaz de implantar o amor no coração das pessoas, afinal, “Gentileza Gera Gentileza” como dizia o nosso sábio profeta.*

#### **ANEXO VII - Exemplo 2 de redação UOL**

Título: A vida não pode parar | Nota: 8,0 | Data da coleta: 02/01/2015

Local da coleta: <http://educacao.uol.com.br/bancoderedacoes/redacao/a-vida-nao-pode-parar.jhtm>>

### *A vida não pode parar*

*Os jovens e adolescentes da atualidade não assistiram à descoberta do vírus HIV em 1981 e, embora muitas vezes cantem trechos de clássicos de Cazuza, Renato Russo ou Freddie Mercury, talvez não saibam o embate travado nas décadas de 80 e 90 por essas celebridades contra a síndrome da imunodeficiência adquirida, a Aids. Mesmo com o volume de informação hoje disponível sobre a gravidade dessa doença e sobre métodos preventivos, a sociedade brasileira se vê diante de uma estatística deprimente: anualmente, cerca de 35 mil brasileiros se tornam soropositivos, somando-se aos 600 mil que estima-se já serem portadores do vírus HIV.*

*Dados levantados pela revista IstoÉ mostram que na faixa etária de 13 a 24 anos, a incidência da Aids tem aumentado. Seguindo uma tendência oposta ao fato de que muitos adolescentes iniciam a vida sexual cada vez mais cedo, muitas famílias e instituições de ensino ainda assumem uma postura conservadora no que diz respeito à abordagem da sexualidade em conversas com os jovens. Se por um lado os veículos midiáticos, principalmente a Internet, possam facilitar o contato do adolescente com informações a respeito dessa temática, por outro lado, as famílias e as escolas, como pilares da educação moral do indivíduo, não podem ignorar que o diálogo aberto sobre sexualidade e doenças sexualmente transmissíveis (tal qual a Aids) é uma atitude indispensável em prol da conscientização e da própria saúde dos adolescentes.*

*Além disso, outro agravante para o crescimento do número de casos de Aids entre jovens consiste em abolir o uso do preservativo após as primeiras relações sexuais, quando se conquista a confiança no parceiro. Devido a diagnósticos tardios da enfermidade (56,8% das pessoas que fazem o exame para detectar o HIV, em um universo de 36 mil paulistas, só o fazem após os 30 anos), a transmissão da doença ocorre nesses casos, sem que nenhum dos parceiros sexuais saiba que é soropositivo.*

*O progresso da ciência tem sido crucial para que aqueles que possuem a Aids tenham acesso a uma sobrevivência prolongada e mais digna. O coquetel de vários medicamentos contra o HIV surgiu em 1995, permitindo que a doença deixasse de ser vista como uma sentença de morte rápida e cruel. No entanto, esse fato não deve justificar a ausência de preocupação com a doença. O uso do preservativo nas relações sexuais é fundamental, pois é a via sexual a principal forma de contágio da Aids no Brasil. Para Cazuza, o tempo não para? e, para cada indivíduo que se protege da Aids, há um sinal de que a vida não pode parar.*